



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR COMO FATORES ESTIMULANTES
NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR
BG/ 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BENGUELA**

CLEMENTINA ZINGA PAIVA

ASUNCIÓN - PARAGUAY

2023

Clementina Zinga Paiva

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR COMO FATORES ESTIMULANTES
NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR
BG/ 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BENGUELA**

Tesis preparada como requisito parcial para la obtención
del título de Master en Ciencias de la Educación por la
UAA

TUTORA: DRA DANIELA RUÍZ - DÍAZ MORALES

ASUNCIÓN-PARAGUAY

2023

Paiva, Clementina Zinga. 2023.

**Estratégias didáticas do professor como fatores estimulantes na aprendizagem dos
alunos da 9ª classe do Complexo escolar BG 1052/Benguela-Angola.**

144 p.

Tutora: Prof. Dra. Daniela Ruíz Díaz M.

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción, 2023.

Palavras chave: Estratégia; Didática; Aprendizagem; Professor; Aluno.

Clementina Zinga Paiva

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR COMO FATORES
ESTIMULANTES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO
COMPLEXO ESCOLAR BG/ 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO
MUNICÍPIO DE BENGUELA**

Esta tesis fue evaluada y aprobada en __/__/2023 para la obtención del título de Master en
Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Asunción - UAA

MESA EXAMINADORA

Aos meus familiares, amigos, colegas e a todos que serviram de inspiração para esta jornada, onde cada chegada é um novo começo. A viagem científica nunca termina.

A Deus, fonte da vida e da sabedoria. Por iluminar os meus passos e conduzir-me a pastos verdejantes, pela saúde e pelas circunstâncias que me permitiu viver e que conduziram-me a este momento.

À Universidad Autónoma de Asunción, por permitir-me continuar o sonho académico; a seus docentes que com muita sapiência e simplicidade incentivaram, motivaram e deram-me pontos sólidos de referência.

Aos meus familiares, esposo, filhos e demais parentes, que compreenderam as minhas ausências, encorajaram-me no desânimo e contribuíram para a realização deste sonho.

À minha orientadora, Dra Daniela Ruíz - Díaz Morales, que com muita competência e dedicação abenegada orientou a redação da presente investigação.

À direção, professores e alunos do Complexo escolar BG 1052/Benguela-Angola, que permitiram e participaram no processo investigativo.

Aos docentes que validaram os instrumentos de recolha de dados, aos colegas e a todos que de algum modo ou de outro contribuíram para que esta investigação atingisse o termo.

“Os bem-sucedidos o são em função de transmitirem com audacia aquilo que sabem” (Cangundo, 2018,p. 24).

ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS	xi
LISTA DE TABELAS	xiv
RESUMEN	xv
RESUMO	xvi
ABSTRACT	xvii
INTRODUÇÃO	18
1. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COMO FATOR ESTIMULANTE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	23
1.1. Clarificação de alguns conceitos.....	24
1.2. Papel e função das estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem.....	25
1.3. Critérios a ter em conta na selecção das estratégias didáticas	27
1.4. Estratégias didáticas e aprendizagem dos alunos.....	30
1.5. Estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem.....	31
1.5.1. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino das ciências	32
1.5.2. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino da Matemática.....	35
1.5.3. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino da leitura: compreensão e fluência de leitura.....	37
1.5.4. Estratégias para a motivação dos alunos	38
1.5.5. Estratégias para promover a interacção professor-aluno.....	46
1.6. Formas de organização de ensino e estratégias didáticas.....	49
1.6.1. Os recursos didáticos.....	50
a) Recursos visuais	50
b) Recursos auditivos	50

c) Recursos audio-visuais.....	51
d) Recursos do ambiente	51
1.7. Influência das estratégias didáticas nas aprendizagens	51
1.8. Fatores que estimulam as aprendizagens	52
1.8.1. Competências pedagógicas dos professores.....	54
2. DESENHO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	57
2.1. Problema de Investigação	57
2.2. Objetivos da pesquisa	58
2.3. Desenho de Investigação	58
2.4. Unidade de análise	59
2.5. Participantes.....	60
2.6. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	61
2.7. Processo de validação dos instrumentos	62
2.8. Técnicas de análise de dados	64
3. RESULTADOS	67
3.1. Análise e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos docentes	67
3.2. Análise e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos discentes.....	95
3.3. Análise das pautas de aprovação e reprovação dos alunos da 9ª classe.....	118
CONCLUSÕES.....	121
SUGESTÕES	123
REFERÊNCIAS	124
APÊNDICES.....	¡Error! Marcador no definido.
Apêndice 1	130
Apêndice 2	131

Apêndice 3	132
Apêndice 4	139
Apêndice 5	144
Apêndice 6	145

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Idade dos professores.....	67
Figura 2- Tempo de serviço.....	68
Figura 3- Caraterização sexual dos professores	69
Figura 4- Nível académico e especialidade	69
Figura 5- Disciplina que lecciona.....	70
Figura 6- Tem encontrado dificuldades em exercer a sua actividade pedagógica?.....	71
Figura 7- Caso seja negativa a sua resposta, informa-nos em que consiste estas dificuldades.	72
Figura 8- Quando o aluno responde mal uma questão, como tem reagido?.....	73
Figura 9- Que tipo de aulas utiliza com maior frequência nas suas actividades pedagógicas?	75
Figura 10- O professor como gestor da sala de aula é aquele que:	76
Figura 11- Quais são as estratégias que tem utilizado com mairo frequência nas suas actividades pedagógicas?.....	78
Figura 12- Enumere as actividades que mais realiza quando chega na sala de aula, depois de saudar os seus alunos?	79
Figura 13- Das estratégias que você utiliza, qual delas, na sua percepção, tem estimulado mais a aprendizagem dos seus alunos?.....	80
Figura 14- Qual dos tipos de aula seria mais eficaz para estimular a aprendizagem dos seus alunos?	82
Figura 15- Na sua opinião, qual é o papel das estratégias didáticas do professor como factor estimulante da aprendizagem de seus alunos?.....	83
Figura 16- Tem encontrado dificuldades na selecção e utilização de estratégias que visam estimular a aprendizagem dos alunos?	84

Figura 17- Caso seja afirmativa, informa-nos os fatores que estão na base dessas dificuldades.....	85
Figura 18- Quais são os meios didáticos que você mais utiliza para ministrar as suas aulas?	87
Figura 19- As suas estratégias didáticas têm contribuído positivamente no aproveitamento de seus alunos?	88
Figura 20- Justifica a sua resposta.....	90
Figura 21- A participação de seus alunos durante a aula é:.....	91
Figura 22- Como avalia o aproveitamento dos seus alunos na sua disciplina?.....	92
Figura 23- Na sua opinião, o que tem contribuído nesse aproveitamento de seus alunos?..	93
Figura 24- De que forma tem influenciado as estratégias didáticas utilizadas na aprendizagem de seus alunos:	94
Figura 25- Idade dos alunos inquiridos	95
Figura 26- Género dos alunos inquiridos	96
Figura 27- É repentente nesta classe?	96
Figura 28- Gosta da maneira de ensinar dos seus professores?.....	97
Figura 29- Os seus professores têm sido pacientes em responder as vossas inquietações?..	98
Figura 30- Como avalia a sua relação com os seus professores?.....	99
Figura 31- Quando vocês não conseguem resolver de maneira independente um exercício ou problema orientado pelo professor, como este reage?.....	101
Figura 32- Como avalia as competências pedagógicas dos seus professores?.....	102
Figura 33- Que tipo de aulas os seus professores utilizam com maior frequência nas suas actividades pedagógicas?.....	104
Figura 34- Informa-nos em que disciplina tem encontrado mais dificuldades em compreender o conteúdo?.....	105

Figura 35- Informa-nos as razões que te levam a encontrar dificuldades em compreender o conteúdo?.....	106
Figura 36- Quais são as estratégias que os seus professores utilizam mais durante as aulas?	108
Figura 37- Das estratégias que o professor utiliza, quais delas, na sua percepção tem estimulado mais na sua aprendizagem?.....	109
Figura 38- As estratégias didáticas utilizadas pelo seu professor têm contribuído positivamente no seu aproveitamento escolar?	110
Figura 39- Justifica a sua resposta.....	111
Figura 40- O que te motiva a compreender a matéria?.....	112
Figura 41- Como avalias o seu aproveitamento escolar?	113
Figura 42- Qual dos tipos de aulas participas ou interages mais?	114
Figura 43- Na sua opinião, o que tem contribuído no seu aproveitamento escolar?.....	115
Figura 44- Quais os meios didáticos que os seus professores mais utilizam para ministrar as aulas?	116
Figura 45- Enumere as atividades mais realizadas pelos professores quando chegam na sala de aulas, depois de saudarem os alunos:.....	117
Figura 46- Nível de aprovação e reprovação dos alunos.....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estratégias de motivação dos alunos	40
Tabela 2- População e amostra.....	61
Tabela 3- Técnicas, instrumentos e sujeitos da pesquisa	62

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo fue analizar las estrategias didácticas utilizadas por los docentes como factor estimulante en el aprendizaje de los alumnos del noveno grado del Complejo Escolar BG 1052 en el Municipio de Benguela. Esta es una investigación descriptiva con un diseño no experimental, con un enfoque cuantitativo y corte transversal, en el que participaron 12 docentes y 80 alumnos del noveno grado en el año de 2019. A los participantes de la encuesta se les hizo un cuestionario que permitió recopilar datos empíricos sobre las estrategias didácticas utilizadas por los docentes y el análisis documental de las directrices se realizó para comparar las estrategias didácticas y el nivel de aprobación y reprobación de los alumnos. Los instrumentos fueron elaborados y validados antes de su aplicación. Para el análisis de datos, se utilizaron técnicas, que implicaron el uso de métodos tales como el inductivo y el análisis textual, interpretativo y documental. Los resultados de la investigación ilustran las estrategias didácticas que usan los maestros y las que los alumnos perciben como un factor estimulante en su aprendizaje, además de permitir comparar estas estrategias con el nivel de aprobación y desaprobación de los alumnos. Las estrategias didácticas que usan los maestros los alumnos las perciben como estimulantes en su aprendizaje, ya que se centran en el diálogo, la exposición, la elaboración conjunta y los debates, que cuando se comparan con el nivel de aprobación y desaprobación de los alumnos demuestran que promueven el aprendizaje y contribuyen a la aprobación de los alumnos, ya que el número de estudiantes reprobados es menor en comparación con el número de alumnos aprobados.

Palabras clave: Estrategias; Didáctica; Aprendizaje; Profesor; Alumno.

RESUMO

O presente trabalho teve como propósito analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 do Município de Benguela. Trata-se de uma pesquisa descritiva de desenho não experimental, com enfoque quantitativo y corte transversal, que envolveu como participantes 12 professores e 80 alunos da 9ª classe no ano de 2019. Aos participantes da pesquisa foi aplicado o inquérito por questionário que permitiu recolher dados empíricos sobre as estratégias didáticas utilizadas e fez-se também a análise documental das pautas para comparar as estratégias didáticas e o nível de aprovação e reprovação dos alunos. O enfoque quantitativo permitiu a recolha de dados por meio de instrumentos confiáveis, que visaram mensurar as estratégias didáticas, sendo que foram validados e realizados os devidos testes pilotos antes da sua aplicação. Feita a coleta de dados utilizou-se técnicas de análise dados, que envolveu a utilização de métodos de abordagem como o indutivo e a análise que se desdobrou em análise textual, interpretativa e documental; e os métodos de procedimento que envolveu a utilização do comparativo. Os resultados da pesquisa ilustram as estratégias didáticas que os professores utilizam e aquelas que os alunos percebem como fator estimulante na sua aprendizagem, como também permitiu comparar estas estratégias com o nível de aprovação e reprovação dos alunos. As estratégias didáticas que os professores utilizam são ao mesmo tempo que os alunos percebem como as estimulantes na sua aprendizagem, sendo que centram-se no diálogo, exposição, elaboração conjunta e debates, que se comparadas com o nível de aprovação e reprovação dos alunos demonstram que promovem aprendizagem e contribui para a aprovação dos alunos, já que o número de reprovados é inferior se comparados com o de aprovados.

Palavras-Chave: Estratégias; Didáticas; Aprendizagem; Professor; Aluno.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the didactic strategies used by teachers as a stimulating factor in the learning of students of the 9th grade, of the BG 1052 School Complex in the Municipality of Benguela. This is a descriptive research of non-experimental design, with a quantitative approach, involving as participants 12 teachers and 80 students of the 9th grade in the year 2019. The survey participants were asked the questionnaire survey that allowed to collect empirical data about the didactic strategies used and the documentary analysis of the guidelines was also made to compare the didactic strategies and the level of approval and disapproval of the students. The quantitative approach allowed the collection of data by means of reliable instruments, which aimed to measure the didactic strategies, and the appropriate pilot tests were validated and performed before their application. After data collection, data analysis techniques were used, which involved the use of approach methods such as inductive and analysis that unfolded in textual, interpretive and documentary analysis; and the methods of procedure that involved the use of comparative. The research results illustrate the didactic strategies that teachers use and those that students perceive as a stimulating factor in their learning, as well as allowing to compare these strategies with the level of approval and disapproval of students. The didactic strategies that teachers use are at the same time that the students perceive them as stimulating in their learning, being that they focus on dialogue, exposure, joint elaboration and debates, which when compared with the level of approval and disapproval of the students demonstrate which promote learning and contribute to the approval of students, since the number of failing students is lower compared to the number of approved students.

Key words: Strategies; Didactics; Learning; Teacher; Student.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é uma atividade onde atua de forma direta professor e alunos. O papel dos professores neste processo, consiste em articular as estratégias necessárias para mobilizar os esquemas mentais dos alunos. De modo que traduzam as informações adquiridas em conhecimento e formar aos poucos um repertório de experiência que poderão sustentar o seu saber-fazer e saber-ser. Ao articular o conjunto de estratégias para mobilizar as aprendizagens aos alunos, o professor elabora e organiza um conjunto de técnicas, métodos e modelos que mais se adequam aos objetivos de ensino, ao nível cognitivo dos alunos e as competências necessárias para o seu desenvolvimento integral e integração social. Para Libâneo (2013, pp. 83-85) devemos entender o processo de ensino “como um conjunto de atividade organizada do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados-domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitiva”. O conceito de ensino sofreu diversas evoluções ao longo da história educacional, desde a transmissão pura e direta dos conhecimentos à organização de situações de aprendizagens, que mais favorecem o desenvolvimento dos alunos. Apesar destas transformações, as estratégias de ensino sempre estiveram presentes no processo de ensino-aprendizagem, independentemente do modelo de ensino ou teoria abarçada. Ensinar sempre implicou utilizar alguma estratégia.

Entendemos deste modo que ensinar é coordenar, organizar e utilizar estratégias que poderão proporcionar a aprendizagem aos alunos. A aprendizagem efetiva-se mediante estratégias que são conjunto de procedimentos que atuam no sentido de garantir a operacionalidade didática, aprendizagem dos alunos, a interação professor-aluno etc. Na perspectiva de Chiavenato (2010, p. 517), estratégia “significa a mobilização de todos os recursos da organização em âmbito global, visando atingir objetivos globais a longo prazo. Uma estratégia define um conjunto de táticas”. Assim, o professor, é por natureza de sua função um estratega, que define táticas de atuação na sala de aula.

A nossa abordagem sobre as estratégias de ensino centra-se numa perspectiva de promoção de resultados académicos favoráveis, que se traduza em aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O sucesso escolar depende de vários fatores: familiares, sociais, escolares, pessoais, políticos. Neste leque de fatores procuramos realçar as

estratégias didáticas utilizadas pelos professores como sendo aqueles que estimulam a aprendizagem dos alunos. Afinal a utilização de estratégias didáticas adequadas pode resgatar a vontade e o interesse do aluno pelos estudos, pode estimular a reflexão sobre os estímulos estressantes que os alunos atravessam, pode ainda estimular os alunos a compreenderem a sua condição socio-económica, de modo que não tenham um impacto negativo na sua aprendizagem, mas que sirvam de elementos que impulsionam a sua esperança pelos estudos, augurando resultados melhores. As estratégias têm como fim buscar os melhores resultados possíveis, dentro das condições existentes. Deste modo, Bruner (s/d), citado por Lopes e Silva (2010, p. 123), considera que “uma estratégia faz referência a um padrão de decisões na aquisição, retenção e utilização da informação que serve para conseguir um certo objective, quer dizer, para assegurar certos resultados e não outros”.

Partindo de uma análise da prática diária de vários colegas, é possível constatar uma atividade pedagógica voltada para o ensino expositivo. Não existe alguma preocupação pelas novas dinâmicas educativas. Ensinar no século XXI exige dinâmica, exige criatividade, exige participação e envolvimento dos alunos. E um ensino essencialmente expositivo não proporciona estes elementos todos. Stumpfenhorst (2018), considera que existe uma nova geração de alunos, que exigem novas práticas pedagógicas, daí que as receitas do passado já não servem para formar novos alunos. Nessa perspectiva nos animamos em abordar sobre as **estratégias Didáticas do professor como fatores estimulantes na aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar BG/ 1052 Nossa Senhora da Conceição do Município de Benguela.**

Entendemos deste modo que as estratégias a serem utilizadas em sala de aula, devem ter em conta o modelo de homem, de cidadão, de cientista que se pretende formar. Se quisermos ensinar os alunos a pensar, a emitir um raciocínio crítico é importante utilizar estratégias didáticas que apontam para esta direcção. A escola atual precisa sair das masmorras do passado, do cárcere de que os alunos de ontem são melhores que os de hoje. Os alunos de ontem foram instruídos e educados com as estratégias de sua época, tendo em conta o modelo de homem que se pretendiam naquela altura. E hoje, erradamente os professores pretendem utilizar as ferramentas que deram respostas aos problemas do passado para construir um homem novo, que se adequa as exigências sociais e científicas da

actualidade. O resultado? É o que está a vista de todos. Alunos sem paixão, que não debatem, que não pesquisam, que não interatuam em sala de aula e nem apresentam dúvidas, desconhecem o básico da classe anterior. Para isso, é importante analisar sobre as estratégias didáticas que estão a ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, porque elas delimitam para onde se chega. Atingir os objectivos definidos depende da eficácia e eficiências das estratégias didáticas utilizadas.

Problema

Atualmente é preocupante a leitura que se faz sobre o processo educativo angolano. O insucesso escolar tornou-se a patologia mais alarmante no processo de ensino-aprendizagem, registando-se constantemente as repetições de classes, evasão escolar, assim como, o mau desempenho profissional dos professores. Sendo professor, o gestor e agente principal deste processo de ensino, achamos conveniente analisar até que ponto através da sua estratégia pode ou não contribuir no insucesso escolar dos alunos.

De modo a tornar a pesquisa mais objectiva, pretende-se, analisar até que ponto as estratégias didáticas dos professores podem contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos da 9ª classe, levantou-se assim a seguinte pergunta geral de investigação: As estratégias didáticas utilizadas pelos professores, estimulam a aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar B/G 1052 Nossa Senhora da Conceição do Município de Benguela em 2019?

Assim com o intuito de orientar de forma clara e objectiva as referidas reflexões e análises, levantou-se as seguintes perguntas científicas:

1. Que estratégias didáticas são utilizadas pelos professores da 9ª classe?
2. Quais são as estratégias didáticas que servem como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe?
3. As estratégias didáticas têm influência sobre o índice de aprovação e reprovação dos alunos da 9ª classe?

Objetivos

Objetivo General:

Analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 Nossa Senhora da Conceição do Município de Benguela, em 2019.

Objetivos Específicos:

1. Identificar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 Nossa Senhora da Conceição de Benguela/Angola;
2. Listar as estratégias didáticas que os alunos percebem como factor estimulante no seu processo de aprendizagem.
3. Comparar as estratégias com o nível de aprovação e reprovação cada disciplina da 9ª classe.

Justificação do tema

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de se constatar um índice considerável de alunos com insucesso, evasão, indisciplina escolar durante as aulas, bem como o mau desempenho profissional, o que leva-nos a levantar a hipótese de que a não aplicação das estratégias didáticas dos professores que visam estimular a aprendizagem dos alunos têm influenciado de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. É o papel do professor incentivar o aluno através dos métodos didáticos, bem como descobrir o seu potencial para que possa alcançar uma aprendizagem significativa. Logo, é imperial que o professor, por ser autor principal da ação educativa, através da sua competência pedagógica refletir sobre como estimular aprendizagem do aluno por intermédio das estratégias didáticas de modo a elevar o seu rendimento escolar. É por este fato que pretende-se analisar a partir desta dissertação sobre as estratégias didáticas dos professores, como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe.

A estrutura da tese compreende, os elementos pré textuais, a introdução, a revisão da literatura, a metodologia, a análise e discussão dos resultados, conclusões, sugestões, referências bibliográficas e apêndices.

A introdução apresenta as motivações da abordagem temática e contextualiza a problemática em estudo. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico sobre as estratégias didáticas utilizadas pelos professores, apoiando-se na visão de vários autores como Libâneo (2013), Hartman (2015), Chiavenato (2010), Arends (2008), Estanqueiro (2010), Diambo (2017), Kanhime (2016), Sacristán e Gomes (2007) e demais obras que serviram de base para fundamentar a investigação. O segundo capítulo trata da apresentação da metodologia utilizada para a realização da investigação, apoiando-se na perspectiva de diversos metodólogos. Já o terceiro capítulo, é dedicado a análise, discussão e interpretação dos resultados da pesquisa, obtidos a partir do inquérito por questionário aplicado a professores e alunos. Finalmente apresentam-se as conclusões, sugestões, referências bibliográficas e anexos.

1. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COMO FATOR ESTIMULANTE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Para sustentar a presente investigação foram realizadas revisões bibliográficas de alguns teóricos que fundamentam este trabalho. Sendo assim, o primeiro capítulo faz uma abordagem teórica sobre as estratégias didáticas utilizadas pelos professores como fator estimulante na aprendizagem dos alunos. Este capítulo tem grande relevância na investigação, sendo que organiza, sintetiza e apresenta um conjunto de perspectivas sobre a temática em estudo que serão utilizadas para analisar e compreender as estratégias didáticas utilizadas pelos professores da classe e escola em que se realiza em estudo.

As estratégias didáticas referem-se aos métodos, modelos e técnicas que os professores utilizam para garantir a aprendizagem dos alunos. A aprendizagem escolar, é planejada, isto é, organizada de tal modo que possa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, moral e estético dos alunos que nele participam, tal como referiu Azevedo (2012, p. 106), de que “para serem eficazes e originarem a compreensão, a organização e estruturação do conhecimento, isto é, a aprendizagem, os processos de ensino exigem um conjunto coerente e articulado de procedimentos, técnicas e métodos, à luz dos quais o professor concretizará a relação pedagógica”, isto é, a relação pedagógica processa-se mediante as estratégias que são utilizadas. A estratégia significa definir como atuar, para que os resultados sejam controlados e conforme o esperado. Por esta razão é que o processo de ensino-aprendizagem, é sistemático, organizado e dirigido (Libâneo, 2013), de modo que o professor desenvolva a sua actividade tendo em conta o que espera desenvolver nos seus alunos. E, os alunos interajam com os professores e buscam atingir a excelência de suas capacidades cognitivas.

De acordo a posição de Lopes e Silva (2010, p.135), o termo estratégia:

implica um plano de ação para conduzir o ensino em direção a objetivos previamente fixados, traduzindo-se esse plano num determinado modo de se servir de métodos e meios para atingir esses resultados. Uma estratégia de ensino corresponde a um conjunto de ações do professor orientadas para alcançar determinados objectivos de aprendizagem que se têm em vista.

As estratégias didáticas são atividades conscientes, pensadas e operacionalizadas com um propósito claro, que é de garantir a aprendizagem dos alunos. Este processo, carece

de uma planificação para que os resultados sejam os desejados. A planificação é um processo que antecede a execução da aula, é uma reflexão em que se equaciona os objetivos, estratégias e o tema de abordagem, tendo sempre como base o nível intelectual dos alunos e algumas condições indispensáveis para a implementação efetiva da mesma.

Assim, este capítulo serviu-se de uma pesquisa bibliográfica, onde discute-se diversas abordagens e perspectivas sobre as estratégias didáticas e o seu papel na promoção das aprendizagens dos alunos.

1.1. Clarificação de alguns conceitos

Estratégia: Para Wafunga (2013) é uma palavra emprestada da terminologia militar. Trata-se de uma descrição dos meios disponíveis pelo professor para atingir os objetivos específicos. Para Tavares (2011) as estratégias de ensino-aprendizagem são aplicáveis ao ensino de qualquer disciplina e se delineiam como diferentes didáticas.

As estratégias no processo de ensino-aprendizagem são definidas como o caminho que facilitará a passagem dos alunos da situação em que se encontram até alcançarem os objetivos fixados, tanto os de natureza técnico-profissional como os de desenvolvimento individual como pessoa humana e como agente transformador. (Moura e Mesquita, 2010).

Didática: Consiste no estudo do conhecimento, dos processos de ensino e aprendizagem, na investigação de possibilidades, de estruturação e funcionamento das diferentes dimensões dos conhecimentos, com objetivo de criar probabilidades de ensinar e aprender, ou seja, é um elemento exclusivo da Pedagogia e se refere ao conteúdo do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. É a ciência e arte do ensino (Fonseca e Fonseca, 2016).

A Didática é a parte da Pedagogia que utiliza estratégias de ensino destinadas a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica, do ensino e da aprendizagem. (Tavares, 2011).

Aprendizagem: O processo de aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, de uma situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade, (Ferreira e Frota, 2002 citado por Arantes e Silva, 2015). A aprendizagem para Queiroz (2009), é algo que provém de uma comunicação com

o mundo e se acumula sob uma forma rica de conteúdos cognitivos, ou seja, é o processo de organização das informações e integração de tudo isto, pela estrutura cognitiva.

Professor: Libâneo, (2013, p.71), define o professor como “mediador do conteúdo transmitido, ele deve propor atividades que conduzam o educando para a condição de sujeito ativo da própria aprendizagem no processo de transmissão e assimilação do conhecimento, o professor precisa estar atento aos aspectos cognitivos e subjetivos do aluno para desenvolver o aprendizado e torná-lo mais significativo”.

Já Imbernon (2010, p.56), evidencia que “o professor tem a capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio de seu trabalho com os alunos. Essa ação acontece quando há reflexão prático-teórica sobre as concepções do professor e a formação continuada se estende a todas as ações do professor”. Para Albuquerque (2010), o professor é uma das variáveis mais importantes do processo ensino-aprendizagem se tivermos em conta que exerce uma função única dentro da escola.

Aluno: Segundo o dicionário Integral de Língua Portuguesa Universal (2010, p.81) a palavra aluno provém do latim *alumno* que quer dizer educando, discípulo, discente e aprendiz. Para Veiga (2005) citado por Mateus e Costa (2013) afirma que o aluno é aquele que recebe formação de outrem. É um discípulo, um aprendiz ou sujeito ativo do processo educativo. Segundo Silva, et al (2016, p.8) o aluno não pode ser visto apenas como um número a mais na sala de aula é um ser humano que possui valores, vontade própria e uma leitura pessoal de mundo, pensa diferente de seu colega e professor, tem direito de defender suas ideias e formular sua própria opinião.

1.2. Papel e função das estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem

É impossível imaginar o processo de ensino-aprendizagem sem algum tipo de estratégia. A estratégia envolve a combinação de métodos e meios de ensino, e constituem uma forma de atuação do professor para atingir os objetivos. Para que o ensino cumpra de forma eficaz com a função assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos, tal como defende Libâneo (2013), é importante a utilização de uma série de estratégia, que por meio da qual seerá realizada a interação pedagógica. Nesta lógica, o

professor é aquele que esquematiza e organiza estratégias didáticas para melhorar a sua prática e levar os alunos ao desenvolvimento de suas capacidades. A eficácia da acção do professor reside na coerência entre suas estratégias, o conteúdo de ensino e as energias emotivas dos alunos.

As estratégias didáticas cumprem no processo de ensino-aprendizagem papéis e funções específicas, que em nosso entender podem ser resumidas da seguinte maneira: facilitar a transmissão do conteúdo, mediar a relação pedagógica entre professor e alunos, proporcionar aprendizagens aos alunos, viabilizar a condução da aula, efetivar o alcance dos objectivos e materializar ou operacionalizar os programas curriculares. Os professores devem estar qualificados do ponto de vista das estratégias didáticas e os gestores escolares devem permitir uma abertura e criatividade dos professores, para que utilizem as estratégias que estejam de acordo as características dos alunos. Por exemplo, numa época em que se fala tanto de inclusão no processo de ensino-aprendizagem, tem de ser compreensível que os professores utilizem as estratégias que permitirão a aprendizagem de seus alunos, ainda esta estejam fora do padrão ou do comumente aplicado.

Mendes (2008), sublinha que as estratégias didáticas facilitam a realização do processo de ensino-aprendizagem, porque envolvem um conjunto de elementos e equipamentos que são utilizados no decorrer da aula. As estratégias motivam e despertam o interesse dos alunos para a aprendizagem. Já Zabalza (1992) citado por Diogo (2014, p. 86), destaca as seguintes funções das estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem:

- **Função inovadora:** Os meios, novos ou velhos, devem contribuir para as mudanças de estilos, tanto no ensino como na aprendizagem.
- **Função motivadora:** Um meio só é motivador quando permite superar o recurso ao verbalismo e relacionar a aprendizagem com as experiências da vida quotidiana.
- **Função de estruturadores da realidade:** ao apresentar, codificar e organizar os dados da realidade e do conhecimento, os meios são elementos mediadores que conotam e qualificam essa realidade.

- **Função de configuração do tipo de relação que o discente estabelece com o conhecimento a adquirir:** o tipo de meio utilizado condiciona sempre a operação mental que o sujeito vai desenvolver e o modo o aluno processa a informação transmitida.
- **Função de solicitação:** Os meios actuam como guias metodológicos organizadores das experiências de aprendizagem dos discentes.
- **Função formativa global:** os meios transmitem valores e atitudes educativas. Por isso se diz que um meio assume simultaneamente os discursos técnico e didáctico.

Assim, a selecção de uma estratégia deve também ter em conta a função ou papel que pode desempenhar no processo de ensino-aprendizagem. O ofício do professor torna-se cada vez mais complexo, o que exige mais compromisso e dedicação.

1.3. Critérios a ter em conta na selecção das estratégias didáticas

Mendes (2008, pp. 135-138), sublinha que o professor “dentro das possibilidades da escola seleccionar os recursos mais adequados para facilitar a aprendizagem dos alunos de maneiras a possibilitar-lhes vivências através dos quais possam realizar uma aprendizagem mais eficiente”. Quer dizer, que o professor deve seleccionar as estratégias didáticas dentro de suas possibilidades. Estas possibilidades podem ser intelectuais, económicas-financeiras, escolares ou profissionais. Consideramos deste modo que o primeiro critério que o professor deve ter em conta para a utilização de uma estratégia é possibilidade. Isto é, se a escola tem algum material que o professor necessita, se o pode elaborar ou comprar, dentro de suas possibilidades tal como frisamos antes.

Porquê que as estratégias devem obedecer algum critério antes de serem aplicadas em sala de aula? Simples, para que cumpra com o seu papel no processo de ensino-aprendizagem e para que se adeque aos propósitos da aula, se não poderá um professor trazer meios inapropriados para uma determinada aula. A utilização das estratégias didáticas como temos vindo a afirmar auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar os alunos a aquisição dos conhecimentos. Mas, para que tenham o efeito desejado no processo de ensino-aprendizagem, os professores devem ter em conta princípios ou critérios básicos para a sua utilização.

Um professor competente não seleciona as estratégias didáticas conforme a sua vontade ou gosto, mas tendo em conta uma série de princípios científicos, que orientam a sua actividade lectiva. Este processo dá-se durante a planificação da aula, onde o professor equaciona os meios, os métodos aos objectivos de ensino. Apoiando-se na ideia de Piletti (2003), e de Mendes (2008, pp.140-141), pode-se entender que para melhorar a aprendizagem dos alunos a selecção das estratégias didáticas a ser utilizadas deve observar os seguintes critérios e princípios:

- Ter em conta os objetivos a serem alcançados;
- Conhecimento suficiente do recurso, pois nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente o que pode conduzir a sua utilização inadequada;
- A eficácia dos recursos de ensino dependerá da interação dos alunos. Por isso deve-se estimular receptividade tais como a atenção, a percepção, o interesse e a sua participação ativa;
- A eficácia depende também da característica dos próprios recursos com relação as funções que podem exercer no processo de aprendizagem. Assim, na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria a ensinar;
- As condições ambientais podem facilitar ao contrário dificultar a utilização de certos recursos. A inexistência de tomadas de energia eléctrica por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojector, projector de slides ou de filmes;
- O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado.

Acontece que na prática pedagógica, os professores por pressa, por desleixo, por falta de conhecimento ou mesmo pela incompetência não prestam atenção nestes elementos no momento da sua planificação, isto se planificarem a sua aula. Porque a prática comum, alguns professores encaram a planificação como um instrumento que serve para livrar-se do subdirectores pedagógicos ou das equipas de supervisão. Os professores na sua maioria detestam planificar, por isso é que não planificam para si, nem para seus alunos; mas para que os supervisors ou os membros da direcção da escolar vejam que o professor planificação a sua aula. Os riscos de uma aula não planificada são vários, um deles é a falta

de eficácia das estratégias didáticas seleccionadas para o conteúdo de ensino, pois que o professor poderá improvisar na maioria das vezes.

O professor competente segundo Estanqueiro (2010), organiza a sua atividade, interage com os alunos e aproveita bem o tempo lectivo para que os resultados sejam positivos. Nesta ordem de ideia, o professor eficaz ajusta a sua planificação, de tal modo que os recursos e estratégias a ser implementadas proporcionem aprendizagem no tempo estabelecido. Ainda sobre os critérios a ter em conta no processo de planificação e seleção de estratégias didáticas, Haydt (2006), considera que o importante é que sejam eficazes e cumpram com suas funções na sua seleção, deve-se ter em conta a adequação aos objetivos, ao conteúdo, a funcionalidade do material, a simplicidade, a qualidade e exatidão dos recursos a utilizar. Devem captar a atenção dos alunos e a sua participação na aula, enquanto Azevedo (2012), aponta os seguintes elementos na seleção das estratégias didáticas:

- Conhecer bem os materiais que pretende utilizar;
- Empregar os materiais em função dos objectivos da aula;
- Seleccioná-los visando a adequação ao assunto, adequação aos alunos, promoção ativa das aprendizagens, precisão, clareza e relevância e validade.

Como se pode verificar os objectivos devem nortear sempre as estratégias a ser utilizadas, pois as estratégias a serem utilizadas devem conduzir para o alcance dos objetivos traçados. E, não para entreter os alunos, desviando-os da finalidade do processo de ensino-aprendizagem. Mas também, há outro fator a ter em conta na seleção das estratégias didáticas propostas por Libâneo (2013), que é a adequação da estratégia a especificidade do conteúdo de ensino ou disciplina, sendo que tal como veremos nas páginas que se seguem, existem estratégias que são mais eficazes para determinadas disciplinas e contextos do que outras.

Significa que o professor utiliza estratégias específicas, tendo como base a disciplina que lecciona. Nesse contexto, consideramos importante que cada professor deve leccionar em função da sua especialidade de formação, pois para além do domínio de

conteúdo que é suposto ter, conhece melhor as estratégias didáticas e ser utilizadas em cada contexto ou conteúdo de ensino.

1.4. Estratégias didáticas e aprendizagem dos alunos

As estratégias tal como afirmamos anteriormente têm como um de seus propósitos facilitar a aprendizagem, de maneira que seja menos aborrecida. Porque na verdade os quarenta e cinco minutos de uma aula tem sido uma eternidade para os alunos, isto porque falta alegria e dinamismo na sala de aula. Na visão de Tiba (1998, p. 32) “aprender é como comer. Uma boa aula é como uma boa refeição: quanto mais atraente estiverem os pratos que você cozinheiro -professor dispuser sobre a mesa, mais os alunos degustadores desejarão saboreá-los”. Em termos práticos, a aula deve ser dinâmica e atrativa, onde o professor deve despertar a participação e envolvimento dos alunos. Uma aula assim, proporciona motivação e aprendizagem aos alunos, porque as estratégias utilizadas fazem da sala de aula um espaço agradável.

Segundo Zabala e Arnau (2010, p. 13), por estratégias didáticas entende-se as “formas de ensino consistentes para responder as situações, conflitos e problemas relacionados á vida real, e um complexo processo de construção pessoal que utilize exercícios de progressiva dificuldade e ajuda eventual, respeitando as características dos alunos”, e como tal Afonso (2015), refere que o professor deve adoptar métodos e meios de ensino que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Por outra, deve utilizar mecanismo de diferenciação pedagógica, tornar flexível os programas para que seja adequado a diversidade dos alunos presentes na sala de aula, com o fim último de promover o sucesso escolar. O sucesso escolar pode dar-se no âmbito dos objetivos escolares traçados, conteúdos essenciais a aprendizagem e a nível de desenvolvimento integral. Na visão de Lopes e Silva (2010), sublinham que existem várias estratégias de ensino, sendo que podem destacar-se o ensino recíproco, a instrução direta, as ilustrações, o ensino indutivo, o ensino baseado em inquérito, o ensino baseado na resolução de problemas, a aprendizagem cooperativa e tantas outras estratégias. Zabala (2010, p. 92), sugere as seguintes estratégias para facilitar aprendizagem dos alunos:

- Contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- Estabelecer metas ao alcance dos alunos para que possam ser superadas com esforço e a ajuda necessária;
- Oferecer ajudas adequadas, no processo de construção do aluno para progressos que experimenta e para enfrentar os obstáculos com os quais se depara;
- Potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição de objetivos, no planejamento das ações que conduzirão a eles e em sua realização e controle, possibilitando que aprendam a aprender.

A aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências. Para ser efetivada depende do nível de motivação, das condições ambientais e das estratégias que são utilizadas ao longo do processo de ensino. Assim, uma estratégia só é eficaz quando possibilita a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O que faz com que as estratégias assumam grande importância nestas na actividade do professor e dos alunos.

1.5. Estratégias didáticas para o ensino-aprendizagem

O ensino constitui a atividade do professor, sendo que dentro desta atividade a principal “função do professor é fazer com que os outros aprendam. Não é como pensam muitos, somente ensinar” (Guimarães 2010, p. 25). E para que haja aprendizagem é importante definir estratégias e não simplesmente ditar conteúdos. O papel do professor nesta perspectiva é de organizar os meios mais favoráveis para garantir a aprendizagem dos alunos. Assim, as estratégias implicam a forma como ensinar ou organizar situações que proporcionam o desenvolvimento metodológico da aula. Desta maneira, Mesquita (2011, pp. 88-89), “a diversificação de estratégias é entendida como elemento de motivação para aprendizagem das crianças, o que pressupõe deslocar as metodologias de ensino de um processo mecânico para um processo ativo, procurando que os alunos tenham aprendizagens significativas”.

Na visão de Libâneo (2013), para o exercício da atividade docente ou para o processo de ensino-aprendizagem eficaz é necessário que o professor no decorrer da atividade aplique os seguintes métodos: elaboração conjunta; explicativo; demonstrativo; ilustrativo; trabalho independente; trabalho em grupo, expositivo. Para Hartman (2015, pp.211-212), as estratégias de resolução de problemas, sobre o modo reflexivo do pensamento matemático dos alunos envolve descobrir o que eles sabem, aproveitar tal conhecimento e usar essas informações, porque orientar o ensino inclui:

- Formar hipóteses sobre o que os alunos entendem e não entendem;
- Utilizar essas hipóteses para decidir quais são as atividades de ensino adequadas;
- Recolher informações adicionais sobre o pensamento dos alunos enquanto implementa tais atividades;
- Diagnosticar os níveis de entendimento de alunos individualmente;
- Modificar o ensino com base nas novas informações;
- Garantir que o ensino seja consistente com aquilo que os alunos precisam aprender sobre matemática considerando as necessidades individuais e aquilo que é matematicamente importante.

Existe um lista infinita de estratégias didáticas, que nos subtemas a seguir apresentemos algumas que mais se ajustam aos objetivos da presente investigação. No entanto, tendo em conta a diversidade de estratégias existentes, os professores devem selecionar aquelas que mais se ajustam aos objetivos da sua atividade ou disciplina, tal como referem Lopes e Silva (2010), que as estratégias são importantes para promover a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. Assim, os autores referem que a eficácia das estratégias variam de acordo a sua utilidade para cada ciência.

1.5.1. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino das ciências

As estratégias constituem um conjunto de operações que servem para dinamizar a aula e proporcionar a aprendizagem dos alunos. As estratégias como afirma Azevedo (2012), devem ser selecionadas tendo em conta a disciplina a ser lecionada. Nesta perspectiva apresentamos algumas estratégias para o ensino das ciências, tais como a

Geografia, a Química e demais que possam ser lecionadas no I Ciclo do ensino secundário. A diferenciação de algumas estratégias devem-se ao fato de que as ciências ou disciplinas apresentam objetivos diferentes e conteúdo de ensino que requerem uma estratégia específica. Por exemplo a disciplina de Geografia requer a utilização de globos, mapas e atlas, que combinados com métodos de ensino e as formas de organização da aula, constituem um ponto importante para garantir a aprendizagem dos alunos. Lopes e Silva (2010), citam algumas estratégias eficazes para o ensino das ciências. Das várias estratégias referem-se das seguintes: estratégias de intergação de conteúdos, estratégia de aprendizagem cooperativa, estratégia de questionamento, estratégia de inquérito, estratégia de manipulação e estratégia com recurso as tecnologias educativas. Na visão destes autores estas são as estratégias que poderão garantir melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem das ciências.

- **Estratégias de intergação de conteúdos:** relacionar a aprendizagem com as experiências anteriores, os conhecimentos ou os interesses dos alunos, por exemplo, problemas baseados na aprendizagem, fazer viagens de estudo, usar o recreio da escola para dar aulas, encorajar a reflexão.
- **Estratégia de aprendizagem cooperativa:** consiste em agrupar os alunos em grupo heterogéneos para trabalharem em várias atividades. Por exemplo, fazer experiências de laboratórios, projetos de investigação, discussões e revissões da matéria, etc.
- **Estratégias de questionamento:** consiste em formular questões aos alunos para explorar os seus conhecimentos e desenvolver o seu potencial cognitivo. No entanto, deve-se variar o tempo, a ordem ou os níveis cognitivos das questões.
- **Estratégias de inquérito:** atividades e ensino centradas no aluno, de tipo indutivo, por exemplo, utilizar atividades de inquérito guiado ou facilitado, descobertas guiadas, atividade de laboratório do tipo indutivo,
- **Estratégias de manipulação:** esta estratégia envolve a utilização de objetos e instrumentos que podem ser manipulados em sala de aulas pelos alunos, e oferece oportunidades de trabalhar ou praticar com objetos físicos.

- **Estratégias com recurso às tecnologias educativas:** usar a tecnologia para melhorar o ensino. Utilizar computadores para apresentar simulações, fazer modelos para apresentar conceitos abstratos, mostrar vídeos para realçar um conceito, usar ilustrações, fotografias ou diagramas.

As estratégias têm de assumir uma perspetiva inovadora, fazendo com que o clima em sala de aula esteja voltado para inovação. A escolar não deve matar o espírito de invenção e inovação das crianças. Pois, as crianças vão à escola com um espírito inovador, mas muitas das vezes saem de lá amputados neste quesito. Assim, Luckesi (2013), considera que a escola atual tem como desafios promover a criação e a invenção dos alunos em sala de aula. Situação que transforma o papel do educador, sendo agora aquele a quem compete organizar ou criar as situações que proporcionam o desenvolvimento da criatividade nos alunos e não a repetição de ideias. Nesta perspetiva Diambo (2017, p. 49), defende a ideia de que “o conceito de sucesso no rendimento escolar consiste num conjunto de aspetos característicos do aluno, influenciados por fatores diversos atinentes a qualidade pessoal, social, profissional, educativo, instrutivo e outras”. Ter sucesso no rendimento não significa apenas a capacidade em armazenar as informações que foram transmitidas, mas também em desenvolver a capacidade de inovação e criação.

Diambo (2017), sustenta que o aluno com bom rendimento escolar possui um conjunto de características e valores, sendo assim, é pontual, assíduo, disciplinado, participativo, dedicado, com boas relações com os participantes do processo de ensino-aprendizagem. O rendimento escolar não se mede apenas pelas notas que os alunos obtêm nas avaliações. As estratégias têm como fim último a promoção do rendimento escolar, apesar de que cada uma delas centra-se em habilidades específicas, na leitura, no debate ou na resolução do problema. Assim, a eficácia de uma estratégia constata-se pelo nível de aprendizagem e rendimento que promove aos alunos.

Gil (2015), apresenta na sua abordagem um conjunto de estratégias a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Cada uma, possui objetivo próprio e visa estimular uma habilidade específica nos alunos. Sendo assim, o autor fala de estratégias relacionadas a exposição da aula, estratégias para promover a discussão em sala de aula e promover a participação dos alunos, estratégias para promover a aprendizagem baseada em

problemas, integrar atividades desenvolvidas fora da aula e estratégias relacionadas a utilização de recursos tecnológicos na sala de aula.

Uma estratégia importante no processo de ensino-aprendizagem é a avaliação constante, pois Paro (2011), considera que a avaliação pode ser utilizada no momento de produção, onde o propósito é medir a eficácia das estratégias no alcance dos objetivos traçados. A avaliação também pode ser utilizada diante do produto, cujo objetivo é velar pela qualidade de aprendizagem e de formação dos alunos.

1.5.2. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino da Matemática

A Matemática é uma disciplina que tem sido responsável pelo insucesso escolar de muitos estudantes. E, alguns professores que lecionam esta disciplina possuem o domínio do conteúdo didático, mas pecam nas estratégias didáticas e na aproximação dos conteúdos com a vida dos alunos, pois muitos alunos, questionam a utilidade dos exercícios praticados na sala de aula no processo de ensino desta disciplina.

Esta disciplina trabalha o pensamento reflexivo dos alunos. Ao trabalhar com números os professores deviam explicar a utilidade dos cálculos nalgumas áreas do saber ou cursos futuros dos alunos. Nesta área a progressão tem de ser gradual. O professor competente no ensino da Matemática deve levar os alunos a perceber o seu objeto de estudo, “as relações entre números, formas, grandezas e as operações” (Camacho e Tavares, 2008, p. 396). A tradução deste objeto em sala de aula tem constituído uma missão quase impossível, pela forma como são trabalhados os conteúdos de ensino. Assim, em primeiro lugar, o professor deve preparar a sala de aula como um espaço de desenvolvimento, de aquisição de experiências, conforme sustenta Lück (2009), de que a partir de situações concretas e extraídas da realidade dos alunos. Para o ensino eficaz da Matemática, Lopes e Silva (2010, p. 138), consideram importante utilizar as seguintes estratégias de ensino:

- Ensino sistemático e explícito:envolve três etapas fundamentais: a)- o professor demonstra um plano específico passo a passo para resolver o problema; b)- o plano é um guia para o problema específico; c)- os alunos são encorajados a usar o mesmo procedimento/passos demonstrados pelo professor.
- Organizadores visuais e gráficos dos problemas;

- Utilização de atividades de aprendizagem estruturadas e apoiadas pelo colega envolvendo grupos heterogêneos (atividades de aprendizagem cooperativa, tutoria entre pares)
- Dados da avaliação formativa fornecidos diretamente aos alunos (fornecer aos alunos informações específicas sobre como estão a progredir na sua aprendizagem, aumenta consistentemente o aproveitamento em Matemática).

A aplicação destas estratégias deve obedecer um plano, que envolve a compreensão do problema e as etapas para a resolução e execução das atividades em sala de aula. O mais importante em todo esse processo é, associar sempre os conteúdos (exercícios) com a utilidade social, científica ou para vida dos alunos ou futura atividade profissional. A relação com uma situação prática possibilita a compreensão dos alunos e sustenta uma aprendizagem significativa.

A Matemática segundo Kanhime (2016), é um componente importante na formação integral do homem e a nível da perspectiva teórica muito contributo tem sido feito em investigar as vias de ensino e aprendizagem mais eficazes para esta nobre ciência. A questão se a Matemática é ou não difícil tem sido muito discutida, principalmente a nível das escolas. Professores e alunos emitem pareceres sobre a disciplina que educa o raciocínio. Para amenizar a questão da dificuldade, importa apresentar as estratégias didáticas a ser utilizadas durante o ensino. Kanhime (2016, p. 96), apresenta as seguintes estratégias para ensinar a Matemática:

- Através de problemas, tabelas, equações, etc.
- Pelo método indutivo, porque o aluno parte do concreto e elabora o conhecido.
- Pela automatização: altura em que os alunos vão participar ou realizar os exercícios com a ajuda do professor.
- Pela exploração: avaliação no quadro, sendo um de cada vez.

As escolas devem apostar na capacitação metodológica dos professores, de modo que haja partilha de conhecimentos. As Zonas de Influência Pedagógicas foram criadas com este propósito a nível do ensino primário. Mas, no I ciclo as coordenações de

disciplinas devem contribuir para o engajamento dos professores a nível de estratégias e conhecimento didático.

Existem alguns fatores que concorrem para que a Matemática seja a causa do insucesso escolar de muitos estudantes, para além das estratégias ineficazes que são utilizadas, também encontram-se as expectativas negativas sobre a disciplina (Matemática é difícil, eu não entendo esta disciplina, Matemática sempre foi difícil), porém esta situação agudiza-se em alguns casos pelas atitudes de professores que apresentam-se de forma arrogante, aproveitando-se do peso que a sua disciplina provoca aos alunos.

1.5.3. Estratégias de ensino mais eficazes no ensino da leitura: compreensão e fluência de leitura

A par da Matemática, a leitura é uma competência importante a ser desenvolvida nos alunos, e como tal, também exige a utilização de estratégias. Ensinar a ler ou a desenvolver a leitura nos alunos tem se constituído uma grande tarefa no processo de ensino-aprendizagem, porque o peso da literatura no ensino angolano ainda é fraco. As estratégias para promover o desenvolvimento da leitura envolvem um conjunto de técnicas. Assim, segundo a posição de Lopes e Silva (2010), estas estratégias envolvem a utilização das seguintes modalidades:

- Programas para ensino do vocabulário,
- Leitura repetida,
- Desenvolver e treinar a consciência fonológica,
- Estratégias de ensino para a compreensão da leitura,
- Programa de recuperação do nível de leitura de segunda ou terceira oportunidade: esta estratégia envolve a releitura de história já conhecidas, leitura independente de um novo livro a ser explorado, produção oral ou escrita de histórias, análise e leitura de um novo livro.

Para a materialização destas estratégias, consideramos importante que os professores elaborem um lista de livros que os alunos poderão adquirir e ler durante um período de tempo e ser discutido em sala de aula ou para apresentar o resumo. O hábito de

ler precisa ser cultivado na escola, nas mais diversas disciplinas e não apenas em Língua Portuguesa. Stumpenhors (2018), ensina que existem várias formas de ensinar e o professor deve apostar naquelas que podem lhe garantir melhores resultados. Azevedo (2012), sustenta a ideia de que para ensinar a língua é importante compreender a sua dimensão comunicativa, e adequar as aos jogos e a utilização social.

A organização e planificação deste processo, implica conhecimento didáctico e metodológico. A acção educativa da escola compreende-se pelo alcance de seus objectivos e desenvolvimento dos alunos das competências que dela se esperam. O domínio da língua é importante para o sucesso escolar e para o uso a nível social. A Língua Portuguesa devido as suas particularidades requer a utilização de estratégias específicas para promover a aprendizagem, que segundo Azevedo (2012, p. 20), são:

- Redução da velocidade discursiva e articulação clara das palavras, de modo a proporcionar aos alunos mais tempo para processamento da informação oral e reconhecimento dos limites entre cada;
- Recurso a palavras de alta frequência, isto é, a palavras e a expressões já conhecidas pelos alunos;
- Uso de frases mais curtas e sintacticamente mais simples;
- Recurso a elementos não linguísticos, como objectos ou imagens, de modo a facilitar a compreensão;
- Exercitação da compreensão e expressão oral a partir de situações familiares aos alunos ou que pertencem ao seu mundo de referência.

Os professores de Línguas devem utilizar recursos como o dicionário, a gramática, o livro de leitura, como também utilizar a aula palavras de fácil compreensão para os alunos.

1.5.4. Estratégias para a motivação dos alunos

A motivação é um fator importante para a promoção da aprendizagem escolar dos alunos. Uma dose certa de motivação contribui para o bom ambiente em sala de aula e para a criação de equilíbrio psicológico dos alunos. Motivar é proporcionar aos alunos razões para que se mantenham em sala de aula e para que continuem a desenvolver a sua

aprendizagem nos diversos domínios. A motivação na visão de Chiavenato (2010, p. 243) “é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de determinada meta”. Motivar tem sido meio difícil ultimamente, por isso consideramos importante delimitar no processo de ensino-aprendizagem estratégias específicas voltadas para o aspecto motivacional dos alunos, uma vez que sem motivação dificilmente haverá aprendizagem.

Infelizmente os professores atualmente vão ignorando o aspecto motivacional, centrando-se simplesmente na transmissão dos conteúdos de ensino. E os que motivam procuram sempre contar histórias engraçadas. A motivação vai muito além de cantos, de contos ou de criação de cenas engraçadas; mas sim, a criação de um ambiente em que os alunos se sintam acolhidos e com vontade de agarrar cada pedaço do pensamento do professor, tirar dele o melhor que possa contribuir para o seu desenvolvimento intelectual, emocional ou afetivo, porque de acordo a ideia de Lück (2009, p. 21), “os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo por seus horizontes pessoais e culturais”. Esta influência reside na sua capacidade motivacional e na sua vontade de proporcionar aos alunos as melhores experiências de aprendizagem, para que os alunos lembrem-se sempre da escola. A escola deve ser a melhor experiência que devemos e podemos proporcionar a nossas crianças, adolescentes e jovens.

Corroborando com a visão de Hartman (2015, p. 69), o autor sublinha que para “pensar e aprender de modo eficaz, os alunos precisam estar motivados, ter posturas positivas e saber controlar seus estados de espírito emocionais”. Esta motivação dos alunos já na visão de Mesquita (2011), faz parte da personalidade do professor, mas para isso deve utilizar diversas estratégias, que envolvem as metodologias ativa, de tal modo que para além de motivar os alunos possam contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos. Na visão de Hartman (2015, p.72), a estrutura motivacional intrínseca para o ensino apresenta quatro componentes:

- Estabelecer a inclusão: assim, os alunos e o professor se sentem conetados uns com os outros e desfrutam de respeito mútuo;

- Desenvolver a postura: por meio da relevância pessoal e escolhas que criam disposições favoráveis;
- Aprimorar o significado: criar experiências de aprendizado bem pensadas que desafiem os alunos e incluam seus valores e perspectivas;
- Produzir competências: criar experiências de aprendizado nas quais os alunos tenham sucesso e reconheçam sua eficácia em relação a aprender algo que consideram que valha a pena.

No quadro que se segue trazemos a perspectiva de Hartman (2015), sobre algumas estratégias que podem ser eficazes para a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Motivar é tão importante quanto a transmissão do conteúdo, daí que ela envolve a utilização de uma comunicação eficaz e procedimentos de retro-alimentação, tal como veremos mais adiante.

Tabela1- Estratégias de motivação dos alunos

Princípios motivacionais	Motivos e Estratégias	Exemplos
Ajudar os alunos a superar sentimentos de desamparo.	O sucesso, sozinho, não funciona. Ele é necessário, mas não é suficiente. Os alunos precisam ser capazes de interpretar o sucesso como resultado das estratégias utilizadas. O modelo vínculos para o sucesso, descrito neste capítulo, é uma abordagem de sucesso para eliminar os sentimentos de desamparo dos alunos. Ajude os alunos a se concentrarem em estratégias em vez de resultados com o objetivo de atribuir o sucesso dos resultados as suas próprias ações.	Este foi um bom diagrama para organizar e solucionar o problema.
O elogio tem um efeito positivo nos alunos apenas quando o professor elogia um aspecto do desempenho que é relevante para a tarefa.	Se for indiscriminada, o elogio pode enfraquecer a confiança dos alunos em suas capacidades. Não elogie algo como a caligrafia a menos que uma boa caligrafia seja a tarefa específica.	Gostei de ver que você revisou sua antes de entregá-la. Suas correções aumentarão a qualidade da redação

<p>Ajudar os alunos a desenvolver auto-percepções positivas.</p>	<p>Utiliza o contínuo de auto-percepções, que vai do geral ao específico, para identificar em qual auto-percepção um aluno deverá se concentrar em um momento específico.</p> <p>A auto-estima é um sentimento de auto-aceitação acadêmico geral e a forma como um aluno se sente em relação a si próprio como aprendiz. O auto-conceito específico para a disciplina específica. A auto-eficácia é um sentimento específico da tarefa a respeito do sucesso em potencial.</p>	<p>Auto-estima sou um bom membro da minha comunidade. Auto-conceito acadêmico geral sou um bom aluno. Auto-conceito específico para a disciplina sou bom em Inglês, mas não em Matemática. Auto-eficácia sou bom em resolver equações em álgebra, mas não em fazer verificações em geometria.</p>
<p>Embora possam ser eficazes, as recompensas extrínsecas geralmente são empregadas excessivamente e podem ter um custo oculto</p>	<p>Incentivar os alunos a serem controlados por factores externos eles próprios, tais como recompensas ou elogios, pode enfraquecer a motivação intrínseca e causar dependências de forças externas. Elimine gradualmente as recompensas extrínsecas e enfatize os benefícios internos.</p>	<p>Se você obtiver um bom conceito neste teste, não precisará fazer duas próximas provas.</p>
<p>Pesquisas sobre a motivação intrínseca mostram os benefícios de proporcionar opções aos alunos, além de sentimentos de controle pessoal sobre o aprendizado</p>	<p>Em conjunto com um senso de controle, as escolhas aumentam o interesse e o envolvimento no aprendizado</p>	<p>Qual tema você gostaria de abordar em sua redação? Quando você gostaria de começar a escrevê-la? Durante a aula de hoje ou a noite como lição de casa?</p>
<p>Dizer aos alunos que eles não trabalharam com afinco suficiente pode acabar diminuindo seus sentimentos de auto-eficácia</p>	<p>Diga aos alunos que o esforço é importante, mas que as vezes, a quantidade de esforço não é tão importante quanto o tipo de esforço feito por eles. Se passarem mais tempo «além de fazer mais esforço» utilizando as mesmas estratégias de aprendizado ineficazes, seus esforços extras não serão muito produtivos e se sentirão ainda mais frustrados. Em</p>	<p>Não fique chateado porque não recebeu um “A” naquele teste. O mais importante é que você começou a usar as estratégias de relaxamento e de como fazer teste que repassamos. Você se saiu muito melhor do que no último teste. Não trabalhe com mais intensidade ou</p>

	algumas ocasiões, os alunos podem trabalhar com menos intensidade e utilizam estratégias de aprendizado mais eficazes. Trabalhar com mais inteligência melhora a gratificação obtida com o esforço.	mais tempo, trabalhe de forma mais inteligente.
--	---	---

Fonte: (Hartman, 2015, p.74)

a) A comunicação do professor em sala de aula

A comunicação é um aspeto que alguns professores ignoram no exercício da sua atividade. A motivação reside também na forma como o professor comunica, como expressa as ideias, os gestos e como olha para os alunos. Comunicar é transmitir ideias, emoções e sentimentos. O professor competente trabalha na sua comunicação, de modo que esta seja clara, fluída e perceptível para os alunos, tal como sustenta Estanqueiro (2010), que o bom professor aproveita bem o seu tempo letivo, explica com entusiasmo, seleciona os materiais e meios indispensáveis para o sucesso das aprendizagens e clarifica os critérios de avaliação, bem como as regras básicas de convivência em sala de aula entre colegas e com o professor. “A comunicação é condição básica para qualquer ação pedagógica”, (Queiroz, 2011, p. 66).

A comunicação eficaz anima e proporciona um ambiente favorável para a aprendizagem escolar. Ao selecionar as suas estratégias de ensino, o professor deve também preparar a sua fala, a forma como comunica com seus alunos, porque “a comunicação refere-se a um processo de transmissão e recepção de mensagem por meio de métodos, ou ainda, trocar ou discutir ideias” (Cangundo, 2018, p. 50). Por outra, Maxwell (2010), refere que a comunicação não é apenas o que se diz. É também a forma como se diz. É na forma como se diz que em que muitos professores cometem erros e falhas, a ponto de não atingirem seus objetivos. A comunicação tem de ser precisa e concisa, simples e adequada a estrutura intelectual dos alunos. Nesta senda, Estanqueiro (2010, p. 36), comenta que “a linguagem de um professor competente é rigorosa, tecnicamente adequada à matéria, clara e acessível aos alunos. Sem clareza, a mensagem não passa”.

É importante a clareza, principalmente aos alunos adolescentes que precisam ainda desenvolver as suas competências linguísticas. Devido a complexidade de algumas matérias

de ensino recomenda-se uma exposição acessível e clara, de tal modo que os alunos não se sintam perdidos. Outrossim, a clareza do professor deve ser acompanhada pela sua capacidade de ouvir os alunos quando emitem as suas opiniões, pois é preciso deixar os alunos participarem e expressarem-se ao longo da aula. Sobre a capacidade de ouvir, Cangundo (2018, p. 64), considera ser “um dos aspetos mais importantes no ciclo comunicativo é ouvir. Além de estimular o intercâmbio comunicativo entre o emissor e o recetor, o saber ouvir ajuda a dissipar os equívocos”. O professor em sala de aula deve encorajar a atitude de escuta, uma escuta ativa e não passiva, porque na “natureza social do ensino, uma comunicação eficaz é crucial. Como professor, você precisa entender seus alunos e garantir que eles o entendam” (Hartman, 2015, p. 48). Assim, para garantir a comunicação eficaz, Polito (2013), considera importante utilizar as seguintes estratégias:

- Não deixe ninguém de fora:
- Valorize a presença de todos no grupo:
- Faça perguntas apropriadas:
- Faça perguntas fechadas:
- Faça perguntas abertas;
- Pergunte para se colocar em vantagem;
- Não discorde sem necessidade;
- Evite perguntas constrangedoras;
- Se precisar, estique a conversa;
- Demonstre que acompanha a conversa.

Uma comunicação eficaz facilita a realização do processo de ensino-aprendizagem e proporciona a professores e alunos a possibilidade de maior e melhor interação. Toda aula assenta-se a partir dos processos de comunicação eficaz, que deve ser desenvolvido mecanismos de comunicação interna que conforme a visão de Chiavenato (2010, p. 318), esta comunicação deve caracterizar-se da seguinte maneira:

- Abordagens espontâneas e não ameaçadoras;

- Mensagens com sentido e que possam ser entendidas e internalizadas;
- Perfis de linguagem questionadoras e não julgadores ou avaliadores;
- Posturas assertivas e não agressivas, francas e não rudes, abertas e não rígidas.

Uma comunicação positiva e assertiva contribui para a motivação dos alunos, porque assegura um clima que permite a realização do processo de ensino-aprendizagem. O estilo de comunicação do professor assume um papel relevante na qualidade das atividades e está na base de uma interação positiva entre professores e alunos. A comunicação do professor deve ser a mais simples possível, isto é, atingir a capacidade intelectual dos alunos. Existe uma relação muito forte entre a motivação dos alunos, percepção dos conteúdos e a comunicação utilizada ao longo do processo de ensino. Ensinar significa traduzir os currículas e programas para os alunos, desenvolver habilidades, hábitos e competências fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, para a sua emancipação social e inserção no mercado de trabalho, formando cidadão livres, conscientes e com capacidade crítico-reflexiva.

b) Procedimentos de retro-alimentação e *feedback*

A comunicação entre os povos bantu, assume uma forte influência dos processos de retro-alimentação. É comum a nível social verificar-se entre estes povos uma tendência de reformular as ideias ou questões apresentadas entre emissor e receptor durante a conversa, numa possibilidade de retro-alimentar a informação recebida. Este procedimento tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que proporciona ao professor a certeza de que a sua mensagem foi compreendida e que o aluno poderá apresentar as respostas desejadas. O *feedback* é entendido como o retorno da informação ou dos conhecimentos, tal como revelam Winne e Butler (1994), citados por Lopes e Silva (2010, p. 47), de que o *feedback* é a “informação com a qual um aluno pode confirmar, adicionar, reescrever, afinar ou reestruturar informações existentes na memória, mesmo que a informação seja do domínio do conhecimento, do conhecimento metacognitivo, de crenças sobre si mesmo e sobre tarefas e estratégias cognitivas”. Isto é, é um elemento que mede a eficácia da comunicação estabelecida em sala de aula entre professor e alunos. E de acordo Hartman (2015), este processo envolve a utilização de diversas estratégias ou dinâmicas/modalidades comunicativas tal como a comunicação não verbal, manter contato

visual aos/com os alunos, expressão facial e linguagem corporal, cujo objetivo é de manter os alunos atentos e interessados nas atividades desenvolvidas na sala de aula.

Retro-alimentar consiste em certificar-se na compreensão da mensagem emitida pelo professor. Consideramos assim, que no âmbito das estratégias didáticas é importante que o professor saiba manter uma comunicação motivacional e garantir que seus alunos entendam, encorporem e trabalhem nas informações e conteúdos apresentados pelo professor. Existem muitas modalidades ou estratégias para proceder com a retro-alimentação em sala de aula, pode envolver em nossa visão o olhar do professor, os gestos, o sorriso ou a expressão facial e a avaliação dos conhecimentos ao longo da aula, porque estas estratégias fornecem informações sobre o desempenho dos alunos e a compreensão dos conteúdos. Para Cangundo (2018, p. 51) o *feedback* ou retro-alimentação:

é a informação de retorno, isto é, a resposta que o auditório dá ao orador. A informação de retorno ajuda o orador a fazer uma avaliação se a mensagem foi percebida ou não. A questão da retro-alimentação ou simplesmente *feedback* é fundamental, porque a continuação ou mudança de planos, dela dependerá. Buscar a participação dos ouvintes, pois, assim se pode medir a temperatura da exposição.

O *feedback* consiste no conjunto de respostas que os alunos por estímulo do professor fornecem, para medir a capacidade e competência comunicativa dos professores e a eficácia das estratégias didáticas que são utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Por esta razão, Stumpenhorst (2018), considera que as ações falam mais alto do que as palavras e infinitamente mais alto do que os cartazes apresentados na sala de aula. No processo de ensino-aprendizagem, para manter uma comunicação eficaz é necessário a utilização de estratégias que potenciam o *feedback* entre professor e alunos. Comunicar neste sentido, não é apenas passar informações ou conhecimentos, mas sim construir uma cadeia ou sequência de diálogo de forma interativa. Tendo em conta as perspectivas apresentadas importa referir um conjunto de estratégias que permitem a retro-alimentação de forma eficaz, para tal, Bruner (1966) citado por Hartman (2015, p. 57), destaca para aumentar a possibilidade retro-alimentação em sala de aula na comunicação professor-aluno é importante as seguintes estratégias:

- Elogiar o bom comportamento; elogiar os alunos por fazer um progresso genuíno em questões acadêmicas ou comportamentais pode ajudá-los a reconhecer suas vitórias e incentivá-los a continuar tentando.
- Dar um *feedback* de uma maneira que seja útil para seus alunos;
- Traduzir o *feedback* no modo ou estilo de pensar do aprendiz em relação a matéria ou a resolução de um problema para maximizar seu uso em potencial;
- Evitar sobrecarregar os alunos com críticas;
- Estruturar o *feedback* de uma maneira que incentive o aprendizado independente.

A implementação destas estratégias devem adequar-se aos objetivos e atividades desenvolvidas em sala de aula. O excesso de crítica pode inibir o aluno em participar no processo de ensino-aprendizagem, em apresentar suas respostas ou a tentar, no entanto o professor deve fazê-lo sempre de forma pedagógica, sem nunca humilhar publicamente os alunos. O elogio tem de ser sincero e revelar a realidade dos alunos e seu progresso em sala de aula; é uma ferramenta importante que atua de forma direta na motivação e na possibilidade do aluno em melhorar as suas atividades.

1.5.5. Estratégias para promover a interação professor-aluno

A relação existente entre professor-aluno representa o ponto de convivência e de troca de ideias, partilha de sentimentos e emoções. A interação na sala de aula assume um papel importante no processo educativo. A relação entre professor e aluno deve ser de respeito mútuo, de compreensão, parceria e de colaboração nas atividades escolas. Assim Haydt (2006, p. 87), considera que:

ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias (aspecto cognitivo), mas também facilita a veiculação de ideias, valores e princípios de vida (elementos do domínio afetivo, ajudando a formar a personalidade do educando, por isso, o professor deve ter bem claro que antes de ser professor, ele também é um educador.

Relações positivas tendem a aproximar mais os alunos do professor e conseqüentemente elevar as expectativas quanto a participação no processo de ensino-aprendizagem. Significa que é necessário criar um ambiente pedagógico, onde se manifesta o respeito, a solidariedade, o trabalho em equipa, a valorização da opinião do próximo, a

democracia das ideias e o interesse pela aprendizagem. Para que isto ocorra, um professor deve estar munido de estratégias que lhes permitem interagir de forma eficaz. Outrossim, é importante que tenham desenvolvido características e habilidades que lhes proporcionam melhor interação, tal como sustententa Arends (2008, p.19), quando afirma que os professores eficazes na sua relação com os alunos apresentam as seguintes características:

- Os professores eficazes têm qualidades pessoais que lhes permitem desenvolver relações humanas genuínas com os alunos, os pais e os colegas, e criar salas de aulas democráticas e socialmente justas para as crianças e adolescentes.
- Os professores eficazes têm uma disposição positiva em relação ao conhecimento, dominando pelo menos três bases de conhecimento abrangentes relacionadas com a matéria da disciplina, o desenvolvimento e a aprendizagem humana e a pedagógica.
- Os professores eficazes têm um repertório de práticas de ensino que estimulam a motivação dos alunos, melhoram seus resultados na aprendizagem de competências básicas e contribuem para produzir um nível de compreensão mais elevado dos alunos auto-regulados.
- Os professores eficazes têm uma disposição pessoal para a reflexão e a resolução de problemas. Consideram a aprendizagem do ensino, um processo ao longo da vida, conseguindo diagnosticar situações e adaptar e utilizar o seu conhecimento profissional de forma apropriada, para favorecer a aprendizagem dos alunos e melhorar as escolas.
- Os professores eficazes são profissionais que procuram aprender ao longo da vida, assumem responsabilidade pela aprendizagem dos alunos e refletem continuamente sobre os seus esforços para garantir que estão a proporcionar um ensino objetivo e com qualidade.

Resumindo esta perspectiva, o professor deve apresentar qualidades pessoais, bom relacionamento com os alunos, possuir conhecimentos que estimulam a motivação, capacidade de resolução de problemas e ter humildade suficiente para aprender com os alunos. Um professor com estas habilidades ou características pode ter melhores resultados na promoção de interação positiva com seus alunos, porque no processo de construção de

conhecimento a interação entre os participantes tem um valor pedagógico, (Haydt, 2006). O conhecimento constroi-se na interação e na partilha, ultrapassando desta maneira os estilos de ensino bancário ou tradicionalista, onde não se promove a participação dos alunos, porque acredita-se que nada sabem e que simplesmente devem assimilar tudo que o professor ensinar. Com base esta perspectiva, Lück et al. (2011, pp. 85-86), consideram que o professor, para ser eficaz na sua ação docente ou educativa, deve na sua atitude envolver os seguintes elementos:

- Compreensão da dinâmica de relacionamento e comunicação interpessoal;
- Habilidade de se comunicar eficazmente;
- Habilidade de facilitar a realização de processos de atuação colaborativa;
- Habilidade de orientação e *feedback* ao trabalho pedagógico.

Para manter relações saudáveis é importante conhecer como funciona a sociologia das relações em sala de aula e como o estilo de comunicação e a forma de organizar o ensino interfere na possibilidade de participação e interação dos alunos. Na mesma perspectiva, Sacristán e Gómez (2007), defendem que as atividades em sala de aulas devem ser exercidas como uma rede viva de criação e transformação de significados entre professor e alunos, pois, é neste espaço onde cada aluno em interação com os colegas da turma ou com o professor é capaz de construir seus próprios esquemas de interpretação da realidade, contribuindo na evolução do grupo social ou para o seu desenvolvimento. Já na visão de Sacristán e Gómez (2007, p. 81), “as novas gerações devem ser orientadas na troca de experiências, para tal é necessário perceber as relações na sala de aula, é neste espaço onde se criam novos esquemas de conhecimento, novas forma de compreensão e novas perspectivas de intervenção”.

No processo de interação com os alunos consideramos importante que o professor deva ter em conta a comunicação que utiliza, as estratégias didáticas e os procedimentos de retro-alimentação, de modo que possa encorajar os alunos a apresentarem a sua perspectiva em cada assunto. As estratégias a serem utilizadas assumem uma posição de destaque, porque nem todas promovem situações de interação com os alunos, sendo que algumas são mais tradicionalistas e voltadas para a acção do professor em sala de aula. Assim, por mais

que o assunto seja novo é sempre importante procurar envolver os alunos. O conhecimento deve ser socializado e construído pela classe. Uma vez que fala-se de ensinar os alunos a pensar e a ter raciocínio crítico, é importante prestar atenção as estratégias mais envolventes.

1.6. Formas de organização de ensino e estratégias didáticas

Deve haver durante o ensino, uma coerência entre as estratégias didáticas a utilizar e as formas de organização do ensino. As estratégias utilizam-se dentro de uma modalidade ou forma de organizar a aula e como nem todas são adequadas para todas as estratégias, os professores devem preparar para garantir os melhores resultados possíveis. Para Libâneo (2013, pp. 83-85), devemos entender o processo de ensino “como um conjunto de atividade organizada do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados-domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas”. Neste processo, o aluno é visto como aquele que deve desenvolver as suas habilidades e competências com sua participação, (Lück, 2009).

Existem muitas formas de organizar o ensino, sendo que para Mendes (2008), a atividade em sala de aula pode ser organizada pelo trabalho frontal e pelo trabalho em grupo. Dentro destes modelos, pode-se encontrar diversos tipos de aula, como a aula de sondagem, aula de planificação, aula de debate, de estudo dirigido, de demonstração ou prática, aula expositiva, de exercícios, de motivação, de recapitulação e de apresentação da matéria. A seguir referir-nos-emos apenas a aula expositiva, por ser aquela que é mais utilizada pelos professores.

Aula expositiva: a aula expositiva é muito comum entre os profissionais da educação, mas também acreditamos que seja aquela, que menos se conhece. Pois se analisarmos os diversos postulados teóricos compreenderemos que a aula expositiva ainda precisa ser estuda, explicada e compreendida. Gil (2015), considera que numa aula expositiva é importante desenvolver ou aprimorar alguns elementos, tais como: a voz, a expressão corporal e o contato visual. Estes elementos garantem melhor retro-alimentação da informação e do conhecimento, tal como abordamos mais acima, nos itens relacionados a motivação, comunicação e procedimentos de retro-alimentação. Gil (2015), considera

ainda que as aulas expositivas são frequentemente utilizadas devido a sua economia de tempo, flexibilidade durante aula e ser ministrada com auxílio de vários recursos e estratégias, versatilidade, rapidez e ênfase do conteúdo.

1.6.1. Os recursos didáticos

Para Libâneo (2013), os meios didáticos aos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino-aprendizagem, facilitam a transmissão dos conhecimentos; isso porque a aprendizagem é tanto mais eficaz quanto mais se possa realizar uma experiência direta. A utilização dos recursos ajuda a proporcionar aos alunos tais experiências. Já Gagné (1980) citado por Mendes, (2008, p. 133) define recursos didático “como componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem á estimulação para o aluno. Estes são o conjunto de elementos e equipamentos que se utilizam para facilitar a realização do processo de ensino-aprendizagem”. Os recursos didáticos segundo Libâneo (2013), incluem as carteiras, quadros, projetor de slides ou filmes, aparelhos de som etc. No que tange a classificação dos recursos didáticos, Mendes (2008, p. 133) afirma que “não há uma classificação única dos recursos didáticos universalmente aceite”. Algumas dessas classificações são bastante incompletas. Nesta perspectiva Mendes (2008) apresenta a classificação tradicional dos recursos didáticos da seguinte maneira: Recursos visuais, auditivos e recursos audiovisuais.

a) Recursos visuais

Os recursos visuais segundo Haydt (2006, p. 236) “são aqueles que apelam apenas para a visão”, ou seja são instrumentos que estimulam a visão dos alunos como fonte de captação da informação ou de conhecimento. Para Mendes (2008) os recursos visuais incluem as projecções, cartazes e gravuras, ou ainda o flanelógrafo; enquanto para Gil (2015) inclui o quadro-de-giz, ou quadro branco, gravuras, fotografias. Tendo em conta os objectivos do nosso estudo e da realidade em estudo, faremos uma abordagem sobre os recursos frequentemente utilizados em nossas escolas.

b) Recursos auditivos

Conforme a perspectiva de Parra (1972) citado por Haydt (2006, p. 236) os recursos auditivos “são aqueles que se dirigem somente a audição”. Isto é, a audição é o órgão de sentido privilegiado para captar as informações e fonte de obtenção do conhecimento.

Resume-se no estímulo da audição para a aprendizagem dos alunos. Estes recursos envolve a utilização de aparelhos de som, radios, gravadores e demais meios que estimulam a audição.

c) Recursos audio-visuais

Os recursos audio-visuais são aqueles que estimulam a audição e a visão como fontes de aquisição de conhecimentos. Para Mendes (2008, p. 139) “denominam-se recursos audiovisuais aqueles que estimulam a visão”. Reúnem segundo Parra (1972) citado por Haydt (2006, p. 236) “estímulos visuais e auditivos”. Quanto a utilização dos recursos audiovisuais na sala de aulas Hadyt (2006, p. 262) destaca que devemos ter presente que o homem toma conhecimento do mundo exterior através de cinco sentidos. Este recurso envolve a utilização de projector de slides ou filmes, os meios que permitem a aprendizagem por meio da combinação da audição e visão.

d) Recursos do ambiente

Os recursos do ambiente são aqueles que fazem parte do ambiente natural, como a água, folhas, pedras, as instituições sociais, museus etc., ou que fazem parte do ambiente escolar como o quadro, giz, cartazes, manual do aluno, etc. Libâneo (2013, p. 191) “cada disciplina exige também seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos e fitas, livros, enciclopedias, dicionários, revistas, álbum seriado, cartazes, gráficos etc”. Os recursos do ambiente são normalmente do meio natural, onde se realiza o processo de ensino-aprendizagem, assim, tanto podem ser da sala de aula ou do espaço natural de uma pequena ou grande excursão.

1.7. Influência das estratégias didáticas nas aprendizagens

Um dos aspetos a ter em consideração na utilização de uma determinada estratégia didática é a sua eficácia quanto a aprendizagem dos alunos. Se uma estratégia não nos permite atingir os resultados definidos algo correu mal em nossa planificação, significa houve algum fator que interferiu ou contribuiu para que o objetivo não fosse atingido. Afinal quando é que uma estratégia permite atingir os objetivos? Na verdade, é uma questão interessante, mas antes é preciso ter em consideração nem todas as estratégias são eficazes na mesma proporção ou medida, não fosse assim, o insucesso escolar estaria

derrotado faz tempo e seria um artigo do museu da história da educação. Para responder a questão formulada acima, socorremo-nos em Campos (2011), pois o autor sustenta que para o êxito do ensino é importante que o professor considere pontos principais, que centram-se didático-metodológico, tais como:

- Perceber que os alunos são diferentes;
- Verificar os conteúdos prévios que os alunos trazem;
- Propor exigências diferenciadas para cada aluno;
- Ajudar a cada aluno de forma individual, diante das suas necessidades;
- Desafiar a curiosidade dos alunos com objetos novos de aprendizagem;
- Comparar o que os alunos sabem com o conhecimento novo a ser ensinado;
- Verificar semelhanças e diferenças entre os conhecimentos prévios dos alunos, o que se deseja que se aprenda;
- Estreitar a relação entre o que se sabe com o que se pretende ensinar.

Significa que a eficácia de uma estratégia está no fato de aproximar os alunos entre o que se sabe e o que não se sabe e delimitar as diferenças de conhecimentos prévios entre alunos. Esta informação poderá proporcionar ao professor a possibilidade utilizar as estratégias que mais se adequam aos alunos, aos conteúdos em abordagem e ajustando-o tendo em conta o desenvolvimento da prática educativa. Para que as estratégias sejam eficazes e estimulem a aprendizagem dos alunos Ferreira (2007), considera que o professor deve assumir a postura de mediador de conhecimentos e centrar-se nas estratégias inovadoras e fazer recurso a tecnologia para garantir a aprendizagem de seus alunos.

1.8. Fatores que estimulam as aprendizagens

De acordo a ideia de Lück (2011), o ensino de qualidade, é aquele orientado para que todos os alunos aprendam o máximo possível, pois resulta de uma cultura escolar onde haja diálogo, confiança, respeito, ética, profissionalismo (fazer bem feito e melhorar sempre), espírito de trabalho de equipe, proatividade, gosto pela aprendizagem, equidade, entusiasmo, expectativas elevadas autenticidade, amor pelo trabalho, empatia, dentre outros

aspectos. Mas, a realidade prática, mostra-nos que o sucesso nem sempre é possível. Porque algumas vezes falta interação em sala de aula, falta de valores, falta de profissionalismo docente, falta de motivação dos alunos e fraca expectativa em relação ao processo de ensino-aprendizagem e falta de compromisso para com a aprendizagem dos alunos. Estes fatores podem interferir na aprendizagem dos alunos em sala de aula. Aprendizagem para Lopes e Silva (2010, p. 81), é definido como:

um processo de aprender a aprender, que possibilita perante uma situação problemática, os alunos, de forma autónoma, significativa e eficaz, estabelecer um plano com vista à sua resolução, e que definam metas, monitorizem progressos e os adaptem conforme as necessidades que vão sentindo.

Numa outra perspectiva Gagné (1980) citado por Gil (2015, p. 80), considera que a aprendizagem “é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo”, enquanto no que refere ao fracasso escolar Alves (2010, p. 7), considera que “acontece quando um aluno realiza um determinado percurso escolar com maior ou menor dificuldade”. A linha limite entre o fracasso e o sucesso podem estar em detalhes mínimos do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos nem sempre realizam uma caminhada escolar exitosa. Existem aqueles que infelizmente fracassam. Este resultado insatisfatório levanta sérias reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e a escola.

A “a aprendizagem é uma experiência universal, que decorre ao longo da vida de qualquer indivíduo”, (Zau, 2012, p. 116), e é influenciada por diversos fatores para que ela ocorra de forma positiva. Na visão de Hartman (2015, p. 69), para “ter sucesso como professor, é importante abordar mais do que conhecimentos e as capacidades dos alunos no momento de ajudá-los a pensar e aprender”, isto é, o sucesso escolar depende da mudança de abordagem ou de paradigma na sala de aula, o foco não deve ser os conhecimentos em si, mas também as capacidades reflexivas dos alunos; afinal decorar milhares de teorias ou processar uma série de informações não pressupõe o desenvolvimento desejado. A prova é que existem profissionais com uma vasta gama de informações ou com milhares de dados, mas que falham nos aspetos essenciais, nas atitudes, nos valores e na demonstração de capacidades para resolução de problemas.

Piletti (2006, p. 135), considera que promover a aprendizagem escolar é importante ter em conta alguns elementos, isto é, “em relação ao sentido da aprendizagem, podem ser considerados três aspetos mais importantes: a possibilidade de associações, a forma ou organização do material a ser aprendido e a utilidade da aprendizagem”. A nossa atenção recai sobre o segundo elemento, a forma ou a organização do material a ser aprendido, que em nossa perspectiva está diretamente ligada a forma como se organiza o ensino e as estratégias didáticas utilizadas. As estratégias são elementos importantes na busca pela promoção da aprendizagem dos alunos, é necessário que elas sejam eficazes e adequada as condições da sala de aula. O que significa que para além da utilização de estratégias eficazes as condições ambientais e a capacidade de articulação do professor da dinâmica implementada. Assim, Estanqueiro (2008, p. 25), defende que “deficientes condições ambientais limitam a capacidade de trabalho. Em contrapartida, um bom ambiente favorece a concentração, evita o cansaço e faz subir o rendimento intelectual”, enquanto na mesma visão Catarina, et al. (2006), sustentam que a sala de aula adequada deverá reunir quatro condições fundamentais: iluminação viva, temperatura agradável, ventilação e mobiliários adequados, para que alunos e professores tenham êxitos nas suas atividades.

Todos estes fatores que afetam ou influenciam a aprendizagem escolar dos alunos, Piletti (2006), agrupa-os do seguinte modo: o professor, a relação professor-aluno, os métodos de ensino e o ambiente da sala de aula ou escolar. A relação professor-aluno e o ambiente vivido na sala de aula depende em grande parte das estratégias didáticas que se utilizam para efetivar a ação pedagógica do professor. Consideramos deste modo que as estratégias constituem um dos principais fatores a ter conta na promoção da aprendizagem, uma vez estratégias eficazes promovem relações positivas em sala de aula, motivam os alunos para aprendizagem, adequam-se as particularidades dos alunos, ao conteúdo e geram um clima de interação e construção de conhecimento que são importantes para anular a carga de fatores sociais efamiliares.

1.8.1. Competências pedagógicas dos professores

O ofício de professor pressuõe um conjunto de saberes necessaries a que denominamos de competências pedagógicas. O termo competência tem um significado

literal voltado para o saber, enquanto o acréscimo pedagógico lhe garante assim o cunho de saberes pedagógicos ou saberes necessários à prática pedagógica. A competência pedagógica é entendida como:

conjunto de padrões de desempenho que exige conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos aos profissionais, em oferecer aos alunos e sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de garantir a qualidade da educação em todas as áreas de actuação (Lück, 2009, p. 12).

O desempenho do professor está associado à sua competência pedagógica, ou pela forma como articula estes conhecimentos para influenciar a aprendizagem dos alunos. A prática pedagógica envolve um conjunto de saberes fundamentais que permitem organizar as estratégias didáticas mais eficazes para o processo de ensino. A competência pode ser adquirida por meio da formação académica ou pela experiência acumulada ao longo dos anos de trabalho pedagógico com os alunos. Para o efeito Baca (2016, p. 13), considera que “o professor deve actuar para que se possam alcançar resultados que se generalizem em boa qualidade do ensino e, dizendo ao inverso, a qualidade de ensino depende dos seus professores”. Alcançar estes resultados pressupõem conhecimentos ou competências ligadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Lück (2009), sublinha que é importante que os professores desenvolvam competências, de modo que atuem com profissionalismo e possam dar respostas aos desafios da sua atividade. A competência do professor deve manifestar-se na planificação, seleção das estratégias didáticas, organização e condução do processo de ensino ou da atividade em sala de aula. O professor competente estimula a aprendizagem dos alunos e propõe atividades diferenciadas para seus alunos, tendo em conta as suas potencialidades. É preciso que os gestores escolares proporcionem atividades formativas baseadas nas dificuldades dos professores, sendo que muitos enfrentam dificuldades, principalmente na utilização de estratégias didáticas inovadoras, voltadas para a realidade atual. Por isso, é que Mesquita (2011, p. 89), considera que:

ser professor é termos que nos readaptar todos os dias aos alunos que temos à frente, às situações de aprendizagem (...) e não estabelecer um padrão rígido que nos diga um professor isto, um professor faz aquilo, nesta ou naquela situação.

A competência tal como afirmamos acima, tem de ser evidenciada na planificação, nas estratégias, na inovação pedagógica, na promoção do clima ou ambiente da sala de

aula. Se tivermos em conta a perspectiva de Perrenoud, Thurler, Macedo, Machado e Alessandrini (2008, p.167), compreende-se que “o exercício de competências exige um alto nível de elaboração mental, pois o que está acontecendo no momento em questão convida a uma resposta pertinente e precisa adequada ao que está sendo solicitado”, pois só assim, é que poderá influenciar nas atividades, uma vez que “o poder de competência, é poder baseado na especialidade, no talento, na competência, na experiência ou no conhecimento técnico da pessoa. É também chamado de poder de perícia”, (Chiavenato, 2010, p. 348).

Zabala e Arnau (2010), entendem que as relações interativas necessárias para facilitar a aprendizagem se deduz uma série de funções dos professores, que tem como ponto de partida o próprio planejamento, assim podemos caracterizar essas funções da seguinte maneira: planificação, promover participação do aluno, apoiar as atividades dos alunos, estabelecer metas, proporcionar bom ambiente em sala de aula e avaliar os alunos conforme as suas capacidades e esforço. A planificação tem de ser flexível, para que se ajuste as necessidades ou dificuldades dos alunos.

2. DESENHO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho científico, requer procedimentos e processos sistemáticos de recolha, tratamento e processamento da informação a que chamamos de metodologia, porque a produção científica segundo Severino (2016), só é possível mediante a aplicação de técnicas, seguindo métodos e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. A “metodologia deve ser entendida como um elemento facilitador da produção de conhecimento, uma ferramenta capaz de auxiliar o entendimento do processo de busca de respostas e o adequado posicionamento das perguntas importantes sobre o que se ignora”, (Charoux, 2007, p. 22). Sendo assim, este capítulo versa sobre a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, definindo de forma clara e objetiva a modalidade, o enfoque e os métodos da pesquisa, bem como a caracterização da unidade de análise.

2.1. Problema de Investigação

As pesquisas buscam responder uma questão central, que denomina-se por problema de investigação. De modo a tornar a pesquisa mais objetiva, pretende-se, analisar até que ponto as estratégias didáticas dos professores podem contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos da 9ª classe, levantou-se assim a seguinte pergunta geral de investigação: As estratégias didáticas utilizadas pelos professores, estimulam a aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar B/G 1052 do Município de Benguela em 2019?

Assim com o intuito de orientar de forma clara e objetiva as referidas reflexões e análises, levantou-se as seguintes perguntas científicas:

- Que estratégias didáticas são utilizadas pelos professores de cada disciplina da 9ª classe?
- Quais são as estratégias didáticas que servem como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe?
- As estratégias didáticas têm influência sobre o índice de aprovação e reprovação dos alunos da 9ª classe?

2.2. Objetivos da pesquisa

A presente investigação busca os seguintes objectivos:

Objetivo General:

Analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores como fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 do Município de Benguela, em 2019.

Objetivos Específicos:

1. Identificar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores de cada disciplina da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 de Benguela/Angola;
2. Listar as estratégias didáticas que os alunos percebem como factor estimulante no seu processo de aprendizagem.
3. Comparar as estratégias com o nível de aprovação e reprovação de cada disciplina da 9ª classe.

2.3. Desenho de Investigação

Com base a natureza do problema da pesquisa determinado, optou-se por um tipo de pesquisa descritiva, um desenho não experimental, com enfoque quantitativo e corte transversal.

A pesquisa descritiva permitiu-nos registar e analisar as estratégias didáticas que constituem fator estimulante na aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Complexo escolar BG 152 Nossa Senhora da Conceição do município de Benguela-Angola, sem interferir no comportamento das unidades de análise e sem testar variáveis em estudo. Este alcance caracteriza-se pela precisão na análise das evidências recolhidas, tal conforme sustenta Rampazzo (2013, p. 53), de que “procura descobrir com a precisão possível, a frequência com que um fenómeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.

A pesquisa segue ainda um desenho não experimental, que segundo Hernández Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 168), é aquela pesquisa “que é realizada sem a

manipulação deliberada de variáveis. Ou seja, são estudos em que não fazemos variar de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outras variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos da maneira como ocorrem em seu contexto natural, para depois analisá-los”. Em função desta pesquisa selecionou-se o modelo de corte transversal, que de acordo os mesmos autores é o modelo, que permite coletar dados em um só momento e em tempo único, com objetivo de observar e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento.

De acordo o modelo de pesquisa, a presente dissertação obedece um enfoque quantitativo, porquanto o estudo empírico visa responder uma questão metodológica específica a partir da medição numérica e da análise estatística. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 107), enfoque quantitativo entende-se “como aquele em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados e mensurados”, enquanto Aranda (2018, p. 129), considera que este enfoque “tem como objetivo recolher, processar e analisar dados quantitativos sobre variáveis previamente determinadas, mediante o processo de questionário”.

O enfoque quantitativo proporcionou a recolha de dados através do questionário aplicado a professores e alunos, com o objetivo de identificar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores e identificar aquelas que melhor proporcionam a aprendizagem dos alunos. Os dados obtidos, tal como veremos mais a seguir foram organizados para facilitar a busca de resposta do problema levantado.

2.4. Unidade de análise

O estudo foi desenvolvido em Angola, propriamente na província de Benguela, no município com o mesmo nome, onde se encontra o Complexo Escolar BG 1052 Nossa Senhora da Conceição, instituição onde recaiu a pesquisa. Assim, a pesquisa foi realizada no Complexo Escolar BG 1052 Nossa Senhora da Conceição do município de Benguela na “zona-B”, cita na província de Benguela como se fez referência anteriormente. Benguela é uma província de Angola, composta por 10 municípios que são: Balombo, Baía-Farta, Benguela, Bocoio, Catumbela, Caimbambo, Chongoroi, Cubal, Ganda e Lobito. A capital desta província é o município de Benguela constituído por seis zonas (A, B, C, D, E, F).

Ocupa uma área de 39827km² e tem cerca de 2110 000 habitantes. São 435 km da capital nacional. A população de Benguela é na sua maioria de etnia Ovimbundo e Ngangela e vive essencialmente da pesca, pecuária e agricultura.

2.5. Participantes

Nos participantes da pesquisa faz-se referência a população e a amostra sobre a qual recaiu a pesquisa. Sampieri, Collado e Lucio (2013), consideram que a população é a unidade de análise ou os elementos sobre o qual os resultados serão generalizados. Assim, as características da população devem ser suficientemente descritas, sendo que todo o conjunto deve preencher uma série de especificações. E a amostra consiste na parte representativa dessa população, ou seja, uma parte em que a pesquisadora poderá trabalhar diretamente e recolher os dados. Para Marconi e Lakatos (2010), a amostra é uma parcela do universo ou população, seleccionada de forma conveniente, seu objetivo é de facilitar a pesquisa e a recolha de dados, tal como sublinha Charoux (2007), de que permite trabalhar com aquela parte que se deseja conhecer, porque em algumas situações é impossível observar ou questionar a população, daí, recorrer-se a amostra.

A população da pesquisa é constituída por 12 professores (doze), sendo 4 do sexo feminino. Estes lecionam as diversas disciplinas que constituem a grelha curricular da 9^a classe. Quanto aos alunos, a população refere-se a 160 (cento e sessenta) alunos da 9^a classe, sendo 110 são do sexo feminino. Assim, em termos gerais a população é composta por 172 indivíduos, constituídos por professores e alunos da 9^a classe no ano lectivo de 2019 no Complexo Escolar BG 1052 Nossa Senhora da Conceição do município de Benguela-Angola.

Em relação aos docentes tomou-se como amostra a totalidade dos professores que lecionam a 9^a classe. Alvarenga (2012), assegura que em universo ou população pequena deve-se trabalhar com a totalidade da população como amostra, pois quando a população é constituída por 30 ou menos indivíduos, o autor considera que já não se deve seleccionar amostra, deve-se tomar a população como amostra. Deste modo, seleccionou-se os 12 professores da 9^a classe como amostra de docentes para a investigação. Entende-se assim, ser uma amostra intencional do grupo não probabilista, porque durante a pesquisa teve-se

particular interesse na opinião, ação, atividade dos professores quanto a utilização das estratégias didáticas, por formas que não houve a possibilidade de escolher outros dentro do mesmo grupo ou de realizar uma seleção aleatória dos professores. Assim, para os professores selecionou-se de forma intencional aqueles que leccionam a 9ª classe no complexo em que se dirigiu a pesquisa.

Quanto aos alunos obteve-se uma amostra probabilística, por meio de uma seleção aleatória simples. A amostra dos alunos é constituída por 80 indivíduos, obtidos por meio da realização de um sorteio que garantiu a todos os elementos da população a possibilidade de participar ou constituir amostra.

Sampieri, Collado e Lucio (2013), defendem que a seleção aleatória de uma amostragem probabilística é necessário cumprir com dois procedimentos: calcular o tamanho da amostra e selecionar amostras para que todos tenham a mesma possibilidade de ser escolhidos.

Tabela2- População e amostra

SUJEITOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA
Docentes	12	12
Alunos	160	80
TOTAL	172	92

Fuente: elaboraciòn propia

2.6. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para buscar resposta ao problema de investigação levantado e atingir os objetivos traçados, utilizou-se instrumentos específicos de recolha de dados que foram elaborados tendo em conta a modalidade de investigação e o número de participantes da pesquisa, sustentando assim o enfoque quantitativo da presente pesquisa. Para o efeito elaborou-se o inquérito por questionário dirigido a professores e alunos (Ver Anêxos 3 e 4), que visou obter informações dos participantes sobre as estratégias didáticas como fator estimulante na aprendizagem dos alunos.

O questionário segundo Marconi e Lakatos (2017a), é uma técnica de pesquisa que se constitui por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e na ausência do pesquisador, o seu objetivo de acordo a visão de Cerro, Bervian e da Silva (2013), é

medir com mais exatidão o objeto que se deseja estudar ou em estudo. Nesse sentido, foi elaborado um questionário para professores, composto por 20 perguntas e um questionário para alunos, composto por 18 perguntas. Cada um dos questionários é constituído por questões fechadas de múltipla escolha e por questões fechadas com escala, ambas com várias alternativas, podendo o pesquisado assinalar apenas uma alternativa, tendo em conta o seu grau de compreensão da problemática em estudo. A elaboração das questões que compõe os questionários basearam-se nos objetivos da pesquisa, nas concepções teóricas sobre as estratégias didáticas como fator estimulante na aprendizagem dos alunos e na natureza da pesquisa.

A utilização do questionário como instrumento de recolha de dados visou atender as exigências da pesquisa quantitativa, visou também a busca de dados primários sobre as estratégias didáticas para a aprendizagem dos alunos para sustentar a pesquisa empírica, outrossim, a sua utilização deveu-se também as vantagens que nos proporcionou durante a realização da presente pesquisa. Assim, o questionário permitiu-nos obter maior número de informações em pouco tempo, envolver maior número de pessoas, obter respostas rápidas e precisas, facilitar as respostas dos pesquisados, devido o anonimato e a ausência da pesquisadora durante a recolha de dados, conforme defenderam Marconi e Lakatos (2017b).

A construção dos questionários obedeceu as fases estabelecidas por Sampieri, Collado e Lucio (2013), revisão da literatura, identificação das variáveis a serem medidas e seus indicadores, construção ou elaboração, obtenção de autorização para a aplicação dos questionário na escola, realização do pré teste ou teste piloto, elaboração da versão final do questionário e a sua aplicação aos participantes da pesquisa.

Tabela3- Técnicas, instrumentos e sujeitos da pesquisa

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS	SUJEITOS
Inquérito	Questionário	Docentes e discentes da 9ª classe da escola em estudo

Fuente: elaboraciòn propia

2.7. Processo de validação dos instrumentos

Construídos os instrumentos de recolha de dados, passou-se para o cumprimento de uma fase importante, a validação. A validação é uma fase do processo de elaboração dos instrumentos de recolha de dados, tal como referem Sampieri, Collado e Lucio (2013), isto para comprovar até que ponto os questionários buscam informações precisas sobre o objecto estudo, comprovar a validade das questões (mensurar as variáveis). Assim, com validação dos instrumentos procuramos medir a sua eficácia na recolha de dados fiáveis que nos conduziram para obtenção de respostas ao problema levantado e objectivos da pesquisa.

A validação dos instrumentos obedeceu dois momentos importantes: primeiro envolveu a sua análise por docentes e o segundo momento a realização de teste piloto a um grupo de professores e alunos com as mesmas características aos participantes da pesquisa.

A validação dos instrumentos foi feita mediante uma matriz de validação, dirigido a 6 docentes com a categoria de doutores de diferentes universidades e instituto superiores. Assim, participaram na validação, docentes da Universidade de Granada-Espanha, da Universidade Autónoma de Asuncion-Paraguay, do Instituto Superior Politécnico Maravilha de Benguela-Angola, da Universidade Católica de Benguela, da Universidade Katyavala Bwila e da Academia Militar-Lobito, sendo as quatro últimas instituições de Angola, país onde se realizou a pesquisa. A opinião dos docentes validadores centrou-se nas evidências relacionadas com o conteúdo, com o critério e com o constructo dos instrumentos. Para tal, utilizou-se indicadores como clareza, objetividade, atualidade, organização, suficiência, intencionalidade, coerência, consistência, metodologia e pertinência. Estes indicadores, desdobraram-se em alguns critérios como linguagem científica, condutas observáveis, adequação ao avanço da ciência, organização lógica, se compreende aspectos relacionados com a qualidade e quantidade, adequação para avaliar as estratégias, aspectos teóricos-científicos, indicadores e dimensões, adequação ao diagnóstico e aos objetivos da pesquisa.

Os docentes que validaram os instrumentos teceram opiniões pertinentes sobre a sua eficácia na recolha de dados, o que nos permitiu melhorar os mesmos, nos aspectos relacionados a sua adequação a metodologia e objetivos da pesquisa. Deste modo, a

validação permitiu-nos melhorar os instrumentos em termos de conteúdo e de organização para melhor medir o objeto em estudo.

Validados os instrumentos procedeu-se a solicitação da escola para a realização dos testes (Ver Anêxo 1). Antes da aplicação dos instrumentos aos participantes realizou-se o pré teste ou teste piloto, com o objectivo de verificar se os questionários apresentam fidedignidade, validade e operatividade, porque os instrumentos devem assegurar que qualquer pessoa que aplique obterá os mesmos resultados, deve ainda assegurar que os dados recolhidos sejam necessários para os fins da pesquisa e que a linguagem seja clara e acessível, (Marconi & Lakatos, 2017b).

No teste piloto participaram 15 alunos e 5 professores, com características similares à amostra em estudo e permitiu-nos verificar as eventuais mudanças necessárias aos questionários para ampliar a sua eficácia no momento de recolha de dados. Concluído o pré teste, procedeu-se a recolha de dados aos sujeitos em estudo no ano de 2019 e procedeu-se a sua organização e análise, tal como iremos descrever no subtema a seguir.

2.8. Técnicas de análise de dados

A pesquisa centrou-se na recolha de diversos dados, sejam estes primários ou secundários, que dependeram de técnicas para a sua organização e análise. Os dados primários são aqueles recolhidos pela pesquisadora em primeira mão na escola em que se dirigiu a pesquisa, por meio dos instrumentos de recolha de dados, enquanto os dados secundários são aqueles já disponíveis ou que já foram elaborados por outros, (Charoux, 2007). Para a organização e análise destes dados, utilizou-se durante a pesquisa métodos de abordagem e de procedimento, apoiados pelas técnicas de pesquisa. Clarificando estes conceitos Marconi e Lakatos (2017a), sublinham que os métodos de abordagem são caracterizados pelo seu nível de abstração, enquanto os métodos de procedimentos caracterizam-se pela sua componente prática ou concreta, visando explicar fenómenos menos abstratos. Sendo assim, em termos de abordagem utilizou-se na pesquisa o método dedutivo e a análise, enquanto nos métodos de procedimentos utilizou-se o comparativo e o estatístico. A análise e interpretação dos dados obtidos, foram feitos com base as técnicas e métodos apresentados.

O método dedutivo permitiu particularizar aspetos sobre a temática em estudo, tendo como ponto de partida a teoria geral apresentada, sendo assim, a partir da perspectiva teórica geral fundamentada procura-se compreender e explicar situações particulares e formar juízos sobre a realidade do local onde se realizou a pesquisa.

Outro método importante foi a análise, que permitiu analisar as respostas obtidas, como também os fundamentos teóricos a volta da problemática em estudo. A utilização deste método desenvolveu-se em análise textual, interpretativa e documental. Assim, enquanto a análise textual e interpretativa centraram-se na preparação do texto e sua interpretação ou compreensão, à análise documental teve seu foco na análise de documentos produzidos a nível da escola, tal como as pautas que espelham os resultados de aprovação e reprovação dos alunos. Para Severino (2016), a análise textual é a etapa inicial de preparação de um texto para a sua interpretação, sendo que a análise interpretativa consiste no tratamento e compreensão das ideias do autor, é um passo mais além à análise textual.

A análise dos dados também serviu-se do método comparativo, que é um método de procedimento, pois teve grande importância na comparação das estratégias didáticas utilizadas e o nível de reprovação e aprovação dos alunos, tendo como base os resultados da análise da pauta dos alunos.

A organização, apresentação, análise e interpretação dos dados quantitativos recolhidos fez-se mediante o procedimento estatístico, a partir do programa SPSS (Statistical Package for the Social Science) na versão 21. Os dados obtidos foram verificados, para analisar se foram respondidas tendo em conta as instruções que continha no próprio instrumento de recolha de dados; foram tabulados, isto é, organizados para serem analisados mediante o processo estatístico e categorizados para a sua análise e interpretação. A estatística foi utilizada com o propósito de facilitar a organização e apresentação dos dados quantitativos, para tal foi necessário a utilização do programa SPSS, onde os dados foram inseridos nas respetivas planilhas para obter as frequências, percentagens e construir os gráficos para análise de dados. Antes da introdução dos dados no programa, configurou-se as respetivas variáveis e categorias no referido programa. Feito este processo obteve-se as tabelas de frequências e percentagens, que com auxílio do

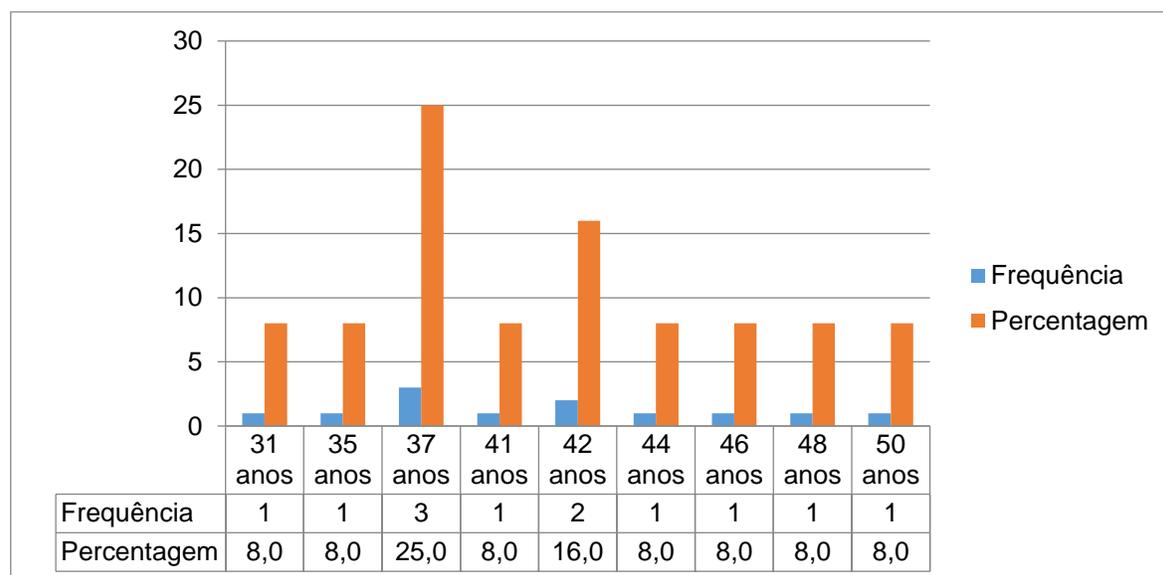
programa informático Excel construiu-se as figuras, que se apresentam no terceiro capítulo da investigação.

3. RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados produzidos pelos instrumentos de recolha de dados, sendo que sua análise tem como base os fundamentos teóricos defendidos no primeiro capítulo da investigação, com o intuito de compreender a realidade da escola em estudo à luz dos fundamentos teóricos apresentados na fase inicial da pesquisa.

3.1. Análise e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos docentes

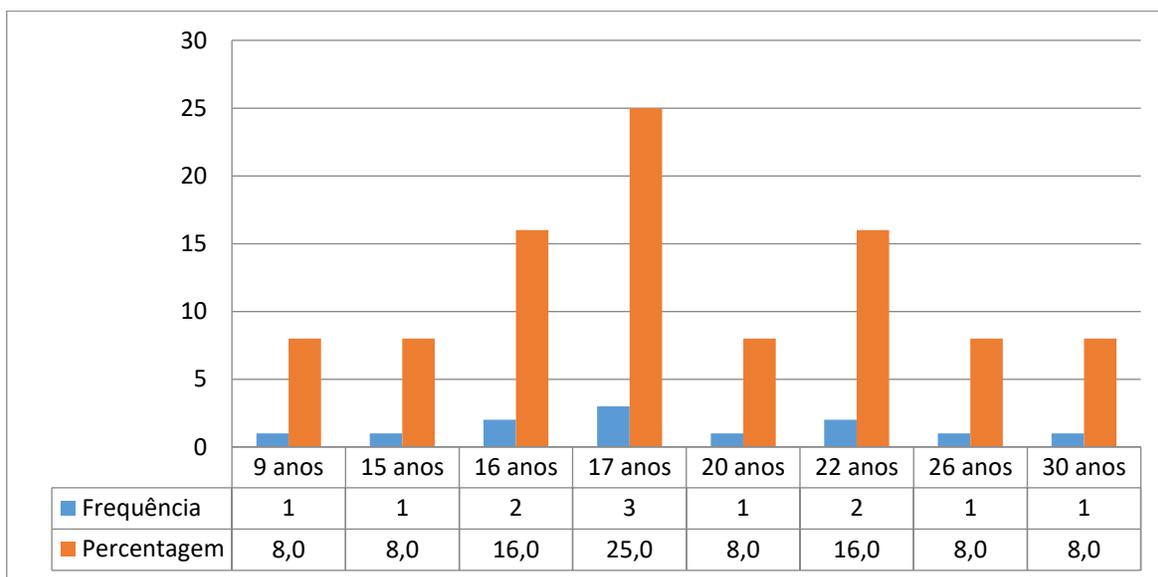
Figura1- Idade dos professores



Fuente: elaboraciòn propia

Quanto a distribuição da faixa etária dos professores, o gráfico ilustra uma diversidade, estando abrangidos as idades de 31 à 45 anos de idade. Na realidade, importa a que o professor tenha conhecimentos didáticos e metodológicos sobre a sua actividade, ou sobre as estratégias a serem utilizadas em sala de aulas para garantir ou estimular a aprendizagem dos alunos. No âmbito da nossa pesquisa, pode-se caracterizar os participantes da amostra como sendo maioritariamente jovem, no que refere a idade cronológica.

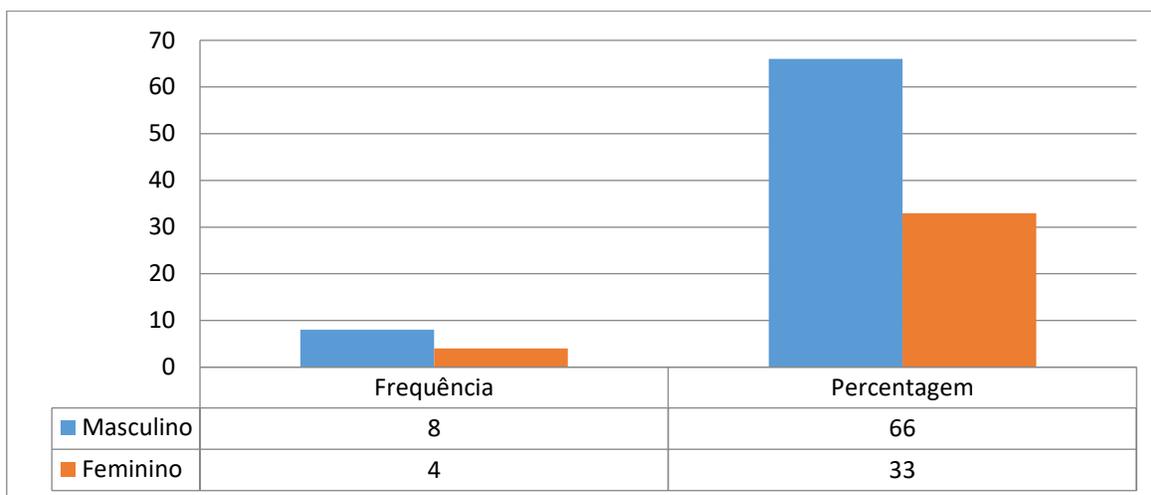
Figura2- Tempo de serviço



Fuente: elaboraciòn propia

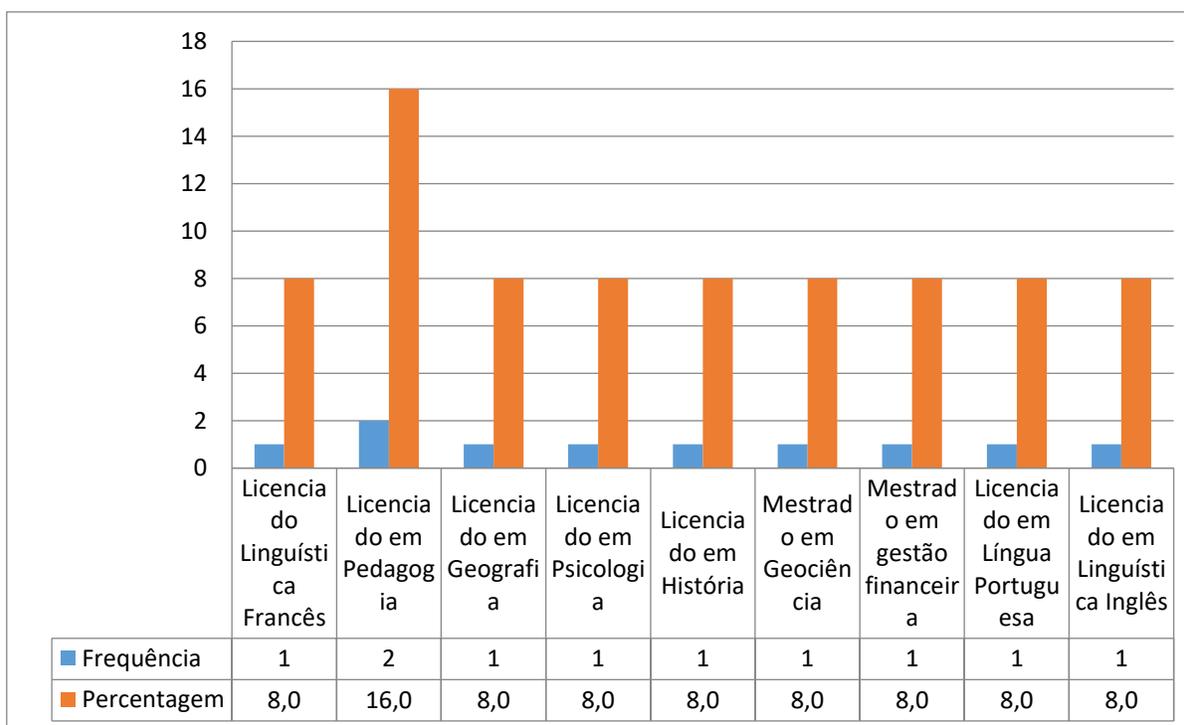
Quanto a experiência profissional, o presente gráfico ilustra que a experiência profissional dos inquiridos vai dos 9 anos de serviço à 30 anos de actividade educativa, sendo que as respectivas frequências e percentagens indicam 1 (8%) com 9 anos de serviço, 1 (8%), com 15 anos de serviço educacional, 2 (16%), com 16 anos de actividade, 3 (25%), com 17 anos de serviço, 1 (8%), com 20 anos de serviço, 2 (16%), com 22 anos de serviço, 1 (8%) com 26 anos de serviço e 1 (8%) com 30 de serviço na educação.

O exercício da actividade docente conforme campos (2011), Haydt (2006), Lopes e Silva (2010) e Luck (2009), exige um padrão de desempenho denominado por competência pedagógica ou profissional. Esta competência pode ser adquirida por meio da formação profissional ou contínua. Baseando-se na visão de Chiavenato (2010), a competência pode ser também adquirida ou desenvolvida pela experiência acumulada ao longo dos anos de actividade. É assim, que podemos entender a distribuição do tempo de serviço dos professores inquiridos. Os dados, tal conforme nos apresentam podem indicar a partida competência didáctica no manuseio de estratégias básicas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, mas, para apurar este fato necessita-se de um estudo mais detalhado e aprofundado sobre as competências pedagógicas dos professores, procurando para o efeito relacionar os diversos fatores que concorrem para que os professores desenvolvam as habilidades para efectivar a transmissão de conteúdo.

Figura3- Caracterização sexual dos professores

Fuente: elaboración propia

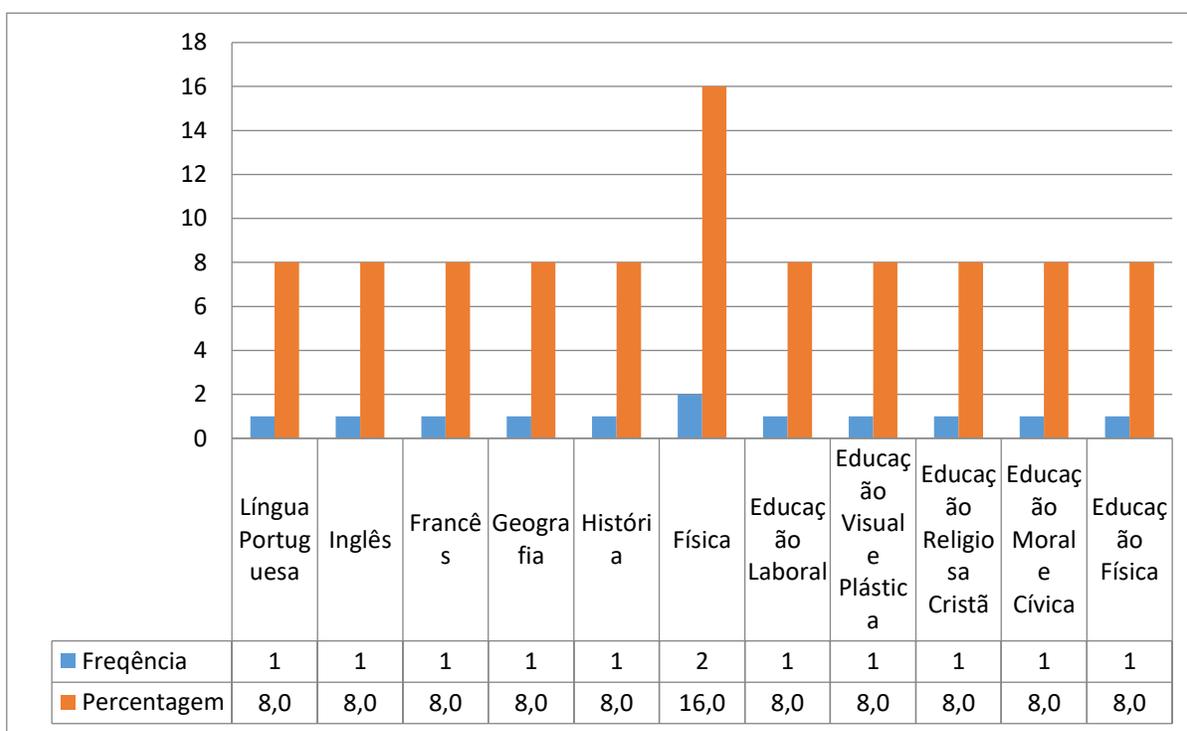
Do total de docentes pesquisados (12), 8 (66%) são do sexo masculino, enquanto 4 (33%) são do sexo feminino.

Figura4- Nível acadêmico e especialidade

Fuente: elaboración propia

A pesquisa mostrou que foram pesquisados são na sua maioria licenciados, sendo que 1 (8%) é licenciado em Linguística Francês, 2 (16%) são licenciados em Pedagogia, 1 (8%) licenciado em Psicologia, 1 (8%) é licenciado em História, 1 (8%) é mestre em geociências, 1 (8%) é mestre em gestão financeira, 1 (8%) é licenciado em Língua Portuguesa e 1 (8%) é licenciado em Linguística Inglês. Atendendo ao grau acadêmico e as especialidades descritas no gráfico, podemos considerar que os docentes possuem formação para atender as necessidades educativas de seus alunos, o que pressupõe domínio de estratégias didáticas que correspondam aos objetivos da disciplina que lecciona.

Figura5- Disciplina que lecciona

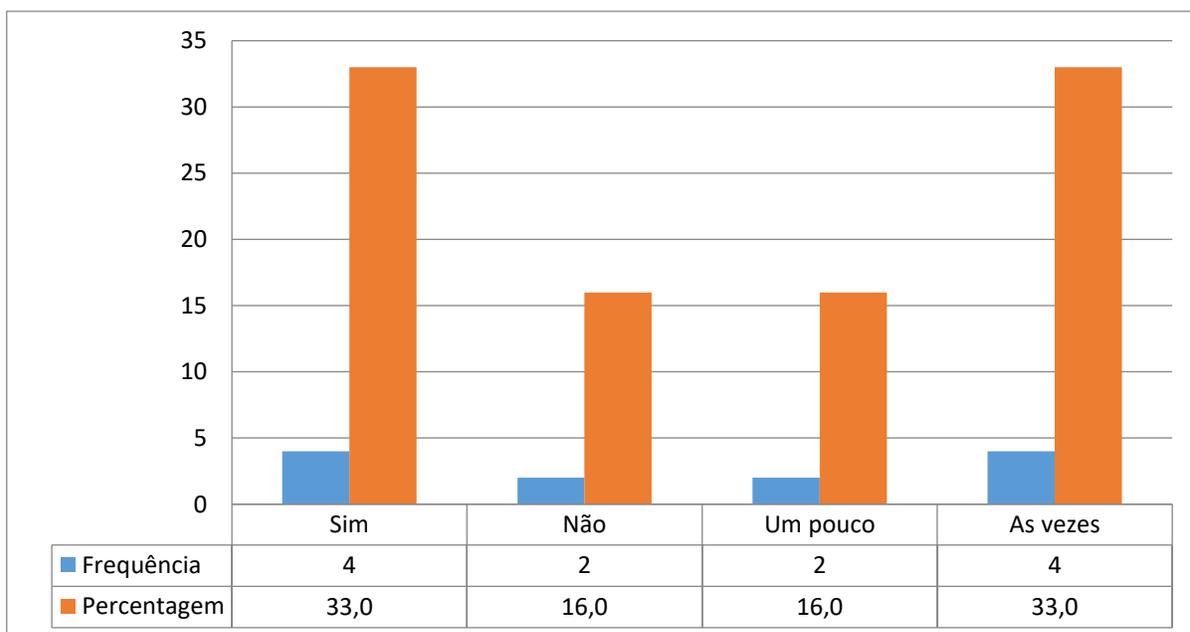


Fuente: elaboración propia

Os resultados do gráfico ilustram que 1 professor para cada disciplina, com exceção de Educação Visual e Plástica onde se verifica a presença de 2 (16%) professores. Para haver sucesso em cada uma destas áreas do saber, o professor deve possuir habilidades em organizar os conhecimentos, de tal modo que se tornam acessíveis para os alunos. Do mesmo que defende Ferreira (2007), quando sustenta que o professor deve assumir a postura de mediador de conhecimentos e centrar-se nas estratégias inovadoras e fazer

recurso a tecnologia para garantir a aprendizagem de seus alunos. Do mesmo modo, Libâneo (2013), sustenta que cada uma das disciplinas requer a utilização de estratégias de ensino próprias. Um docente preparado deve conhecer estas estratégias, para que possa realizar um processo de ensino eficaz. Lopes e Silva (2010), recordam que as estratégias são importantes para promover a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. Assim, os autores referem que a eficácia das estratégias variam de acordo a sua utilidade para cada ciência.

Figura6- Tem encontrado dificuldades em exercer a sua actividade pedagógica?



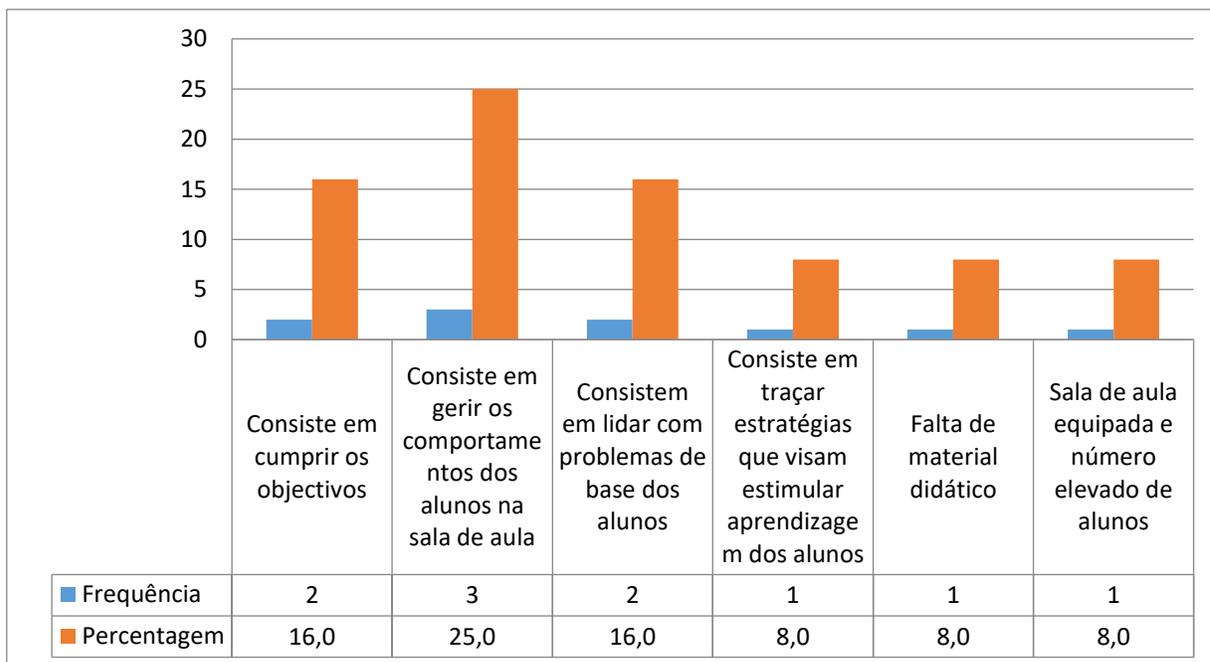
Fuente: elaboraciòn propia

A pesquisa mostrou que dos 12 docentes pesquisados, 4 (33%) têm encontrado dificuldades no exercício da sua atividade, 2 (16%) não, 2 (16%) um pouco e 4 (33%) as vezes encontram dificuldades. As dificuldades são situações contraditórias da realidade educativa, que constituem obstáculos para o alcance dos objetivos. As dificuldades em exercer as atividades pedagógicas podem ser originadas por diversas situações internas ou externas ao processo de ensino-aprendizagem, tal como a falta de domínio do conteúdo didático ou a falta de estratégias eficazes para garantir a aprendizagem dos alunos.

Por outra, um dos fatores que tem constituído um obstáculo para a atividade docente tem sido o elevado número de alunos em sala de aula, e para minimizar as

consequências desta situação Luckessi (2013), considera fundamental criar um ambiente dinâmico e inovador, de modo a despertar a curiosidade, criatividade e associar os conhecimentos atuais nas experiências dos alunos.

Figura7- Caso seja negativa a sua resposta, informa-nos em que consiste estas dificuldades.



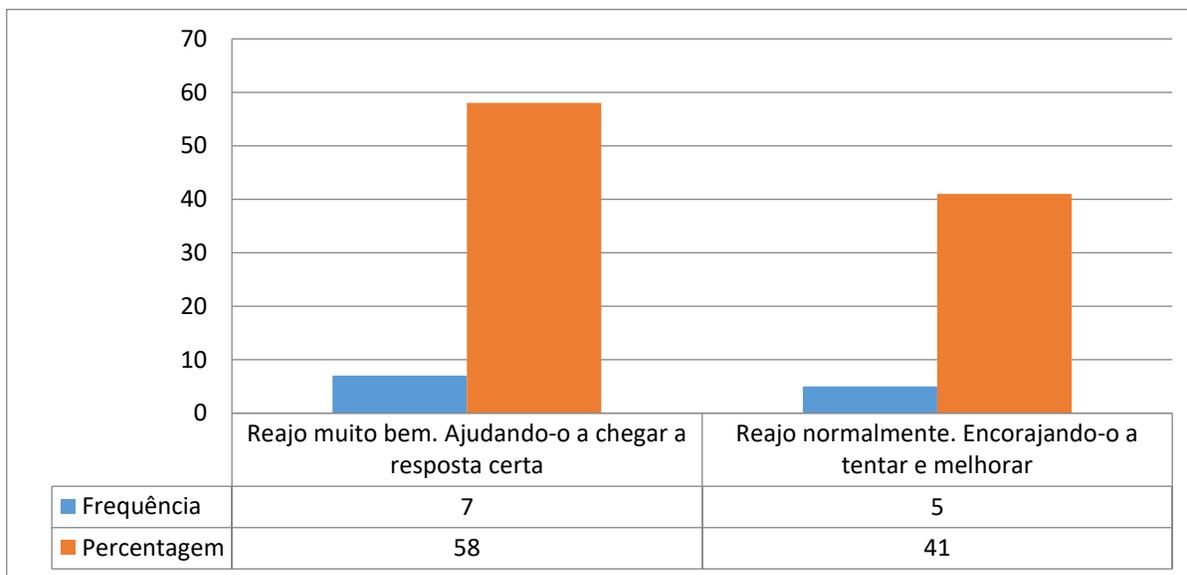
Fuente: elaboraciòn propia

Este gráfico visualiza as principais dificuldades que os docentes enfrentam nas actividades pedagógicas, sendo que estas centram-se em 2 (16%) cumprir os objectivos, 3 (25%) gerir o comportamento dos alunos na sala de aula, 2 (16%) lidar com os problemas de base dos alunos, 1 (8%) traçar estratégias que visam estimular aprendizagem dos alunos 1 (8%) falta de material didático, 1 (8%) sala de aula equipada e elevado número de alunos em sala de aula.

Contudo, a responsabilidade do professor é de garantir a aprendizagem de seus alunos, cabendo-lhe proporcionar os meios de ensino e as ferramentas que aproximam o estilo de aprendizagem e o conteúdo de ensino a ser transmitido, para que apesar das dificuldades, os alunos desenvolvam suas habilidades e competências. Autores como Libâneo (2013), Haydt (2006) e Estanqueiro (2010), enfatizam a importância de um ensino

eficaz por meio da utilização de técnicas de ensino que proporcionem interação, participação e envolvimento dos alunos. Nessa situação, eliminar as dificuldades depende cada vez mais da preparação do professor, da sua investigação quanto ao processo de ensino e principalmente sobre as estratégias mais eficazes para cada disciplina ou área de ensino.

Figura8- Quando o aluno responde mal uma questão, como tem reagido?



Fuente: elaboraci3n propia

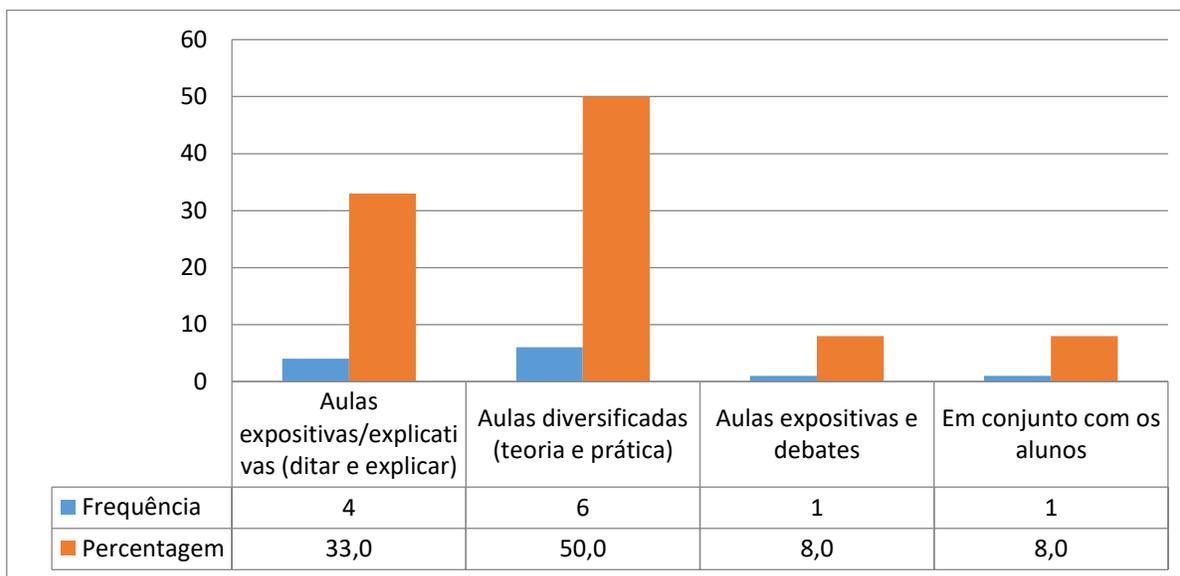
O processo de ensino é uma atividade interativa, baseando-se nesta perspectiva e analisando a prática docente é possível compreender que a reação dos professores quanto aos erros dos alunos nem sempre tem sido das melhores. Na verdade, a reação do professor pelo erros dos alunos pode servir como um fator condicionador da aprendizagem, se esta reação for castrante e negative ou pessimista quanto ao desenvolvimento dos alunos. No tocante ao gráfico apresentado evidencia-se duas respostas fundamentais sobre os professores têm reagido quando seus alunos respondem mal a uma questão, onde 7 (58%) docents afirmam que têm reagido muito bem, procurando sempre ajudar o aluno a a chegar a resposta certa.

Sendo papel do professor criar as situações favoráveis para a aprendizagem em sala de aula, nsidera-se importante manter expetativas positivas sobre o desempenho de

seus alunos. Assim, ao ajudar os alunos para chegar a resposta certa significa em primeiro lugar não desistir de seus alunos, por outra significa também que deve-se adequar a explicação e o conteúdo ao nível cognitivo dos alunos. Este processo passa, por uma comunicação abrangente, que não deixa ninguém de fora, isto é, envolvente, que valorize o esforço dos alunos e que garanta o *feedback*, isto é, a certeza de que os alunos estão compreendendo a mensagem dos professores, (Cangundo, 2018, Hartman, 2015, Polito, 2013 e Chiavenato, 2013).

Numa outra visão, alguns docentes 5 (41%), afirmam que reagem de forma normal e encorajam os alunos a tentar de novo e a melhorar. Esta resposta enquadra-se na perspectiva motivacional dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem. A motivação conforme a ideia de Chiavenato (2010), é o processo que permite ao aluno manter a intensidade, direcção e persistir na atividade apesar dos obstáculos. A atividade educativa depende fundamentalmente da motivação, assim, o professor ao encorajar os alunos a tentar de novo e a melhorar a sua resposta está contribuir de forma positiva para a sua motivação. Para Mesquita (2011), motivar é oferecer aos alunos a possibilidade de continuar a desenvolver, por isso é que Estanqueiro (2010), recomenda que o bom professor aproveite os primeiros tempos para motivar seus alunos para atividade escolar.

Figura9- Que tipo de aulas utiliza com maior frequência nas suas atividades pedagógicas?



Fuente: elaboraciòn propia

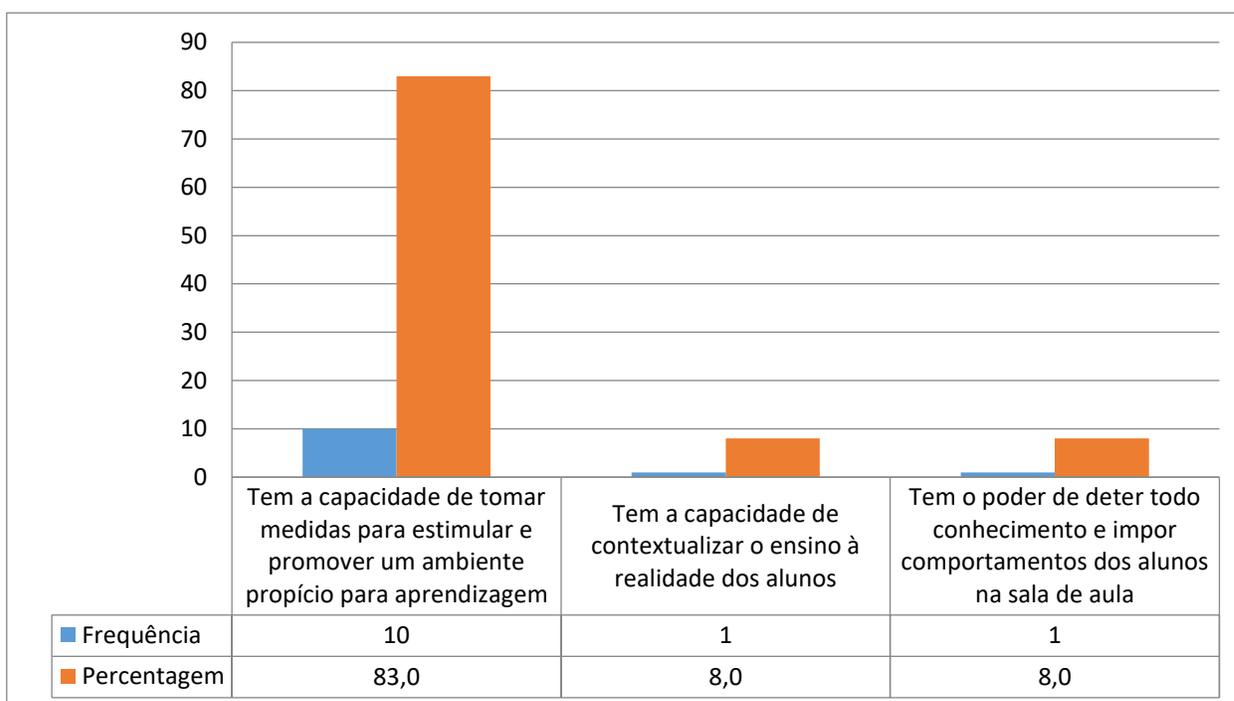
O processo de ensino é uma atividade complexa em si. Exige um alto nível de planificação e de organização, obedecendo sempre a sequência e lógica interna deste processo. Ao abordar sobre as estratégias didáticas é importante questionar sobre os tipos de aulas que os docentes utilizam com maior frequência, porque cada tipo de aula, exige uma diferente estratégia ou porém, as estratégias assumem diferentes formas de aplicação em cada tipo de aula. Na lógica dos docentes pesquisados, as aulas mais frequentes ou o tipo de aula mais utilizadas são: aulas expositivas ou explicativas (33%), que envolvem ditar e explicar o conteúdo com base o diálogo com os alunos; aulas diversificadas (50%), que envolvem a organização de aulas teóricas e práticas, e aulas expositivas, com pendor de participação e envolvimento dos alunos.

Significa que o professor, ao planificar a sua aula, deve definir também o seu tipo, pois que as estratégias assumem diferentes abordagens em cada uma destas modalidades. No que refere as aulas expositivas, entendemos que são frequentes, mas deve-se proporcionar a participação dos alunos, evitando a todos os custos a bancarização do processo de ensino-aprendizagem. Sendo que a aula se transmite essencialmente por via do diálogo, Cordeiro (2013), enfatiza a necessidade de que numa aula expositiva deva haver mais a interação com os alunos. O modelo expositivo assume proporções semelhantes ao

ensino directo, conforme defendem Lopes e Silva (2010), de que este modelo ou tipo consiste em ensinar os alunos de forma direta.

Mendes (2008), sublinha que a aula prática ou diversisificadas tal como se apresenta no gráfico, consiste na realização de uma atividade concreta em sala de aula ou fora dela, com o propósito de praticar os conhecimentos teóricos já desenvolvidos em aulas anteriores. Este tipo de aula, tem grande utilidade porque facilita a aprendizagem dos alunos, uma vez que garante maior dinamismo e interação, evitando o apagão intelectual e emocional a que os alunos são submetidos algumas vezes.

Figura10- O professor como gestor da sala de aula é aquele que:



Fuente: elaboraciòn propia

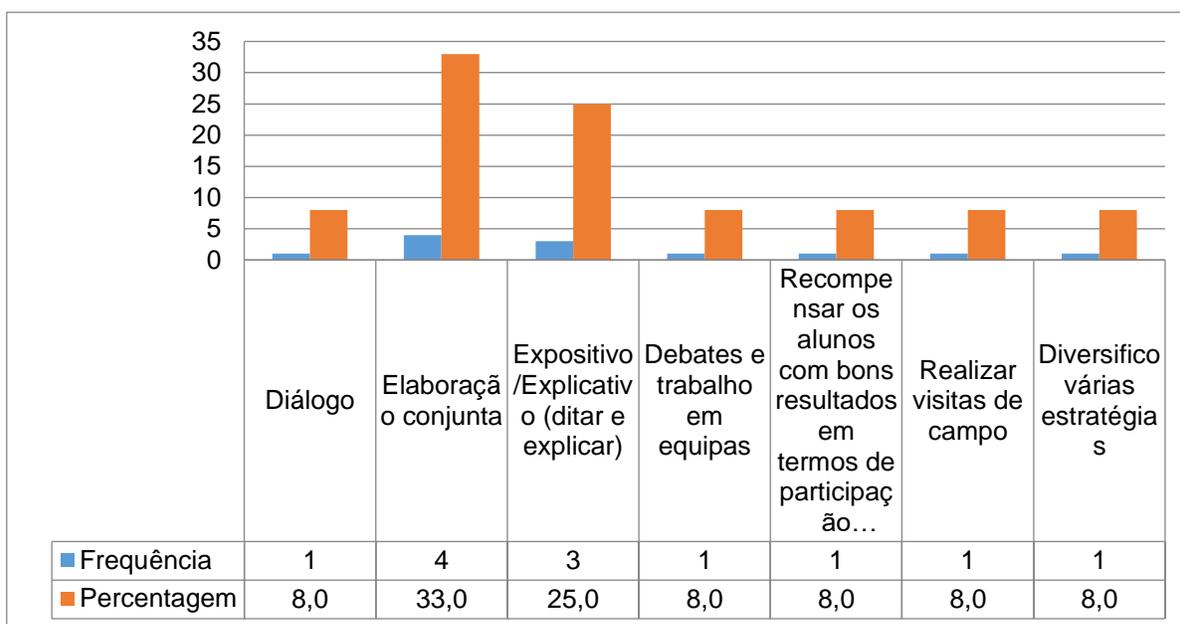
Quanto a capacidade de gestão da sala de aula, os docentes pesquisados 10 (83%) afirmam que o bom gestor da sala de aula é aquele que tem capacidade de tomar medidas para estimular e promover uma ambiente para aprendizagem, o que significa organizar as situações de aprendizagem, de modo que haja disciplina, interacção, motivação e desenvolvimento de habilidades e competências. Outros porém, 1 (8%), sustentam que o professor como bom gestor da sala de aula é aquele que tem capacidade de contextualizar o

ensino à realidade dos alunos; e ainda pode-se aferir 1 (8%) a capacidade de gerir está relacionada ao poder de deter todo o conhecimento e impor comportamentos dos alunos na sala de aula.

Os resultados através do gráfico ilustram uma perspectiva de que a gestão eficaz da sala de aula está associada à capacidade de tomar medidas que visam estimular e promover uma atmosfera que garanta a aprendizagem, o que mais se aproxima de uma gestão baseada em estratégias didáticas da sala. Na verdade, garantir uma gestão positiva da sala torna-se depende de uma série de estratégias a nível da comunicação, motivação, *feedback* e de dinâmicas de relacionamento na sala de aula ou ainda de formas de apresentação do conteúdo de ensino, tal como enfatizam autores como Estanqueiro (2010), Lopes e Silva (2010), Hartman (2015), Mendes (2008), Libâneo (2013) e Mesquita (2011).

De acordo a visão de Lück (2009), o professor é aquele profissional que a responsabilidade de influenciar de forma positiva a aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos, a partir do seu saber. A aplicação deste saber ou padrão de desempenho constitui um fator que gera competência na organização e gestão da sala de aula, tendo em atenção os elementos propostos por Campos (2011), de que deve-se perceber que os alunos são diferentes (na dimensão física, intelectual, emocional, social, afetiva etc), e para tal propor desafios e exigências diferenciadas, que se baseiam nas capacidades e habilidades de cada aluno, só assim, o professor poderá ajudar os alunos na sua individualidade e proporcionar um ambiente em sala de aula, onde todos se sintam incluídos e estimulados a participar com todo seu ser e saber. Uma visão profunda dos resultados do gráfico indicam-nos que os docentes pesquisados dominam esta visão e corroboram que ensinar implica ser gestor de um conjunto de situações da sala de aula.

Figura11- Quais são as estratégias que tem utilizado com maior frequência nas suas actividades pedagógicas?



Fuente: elaboración propia

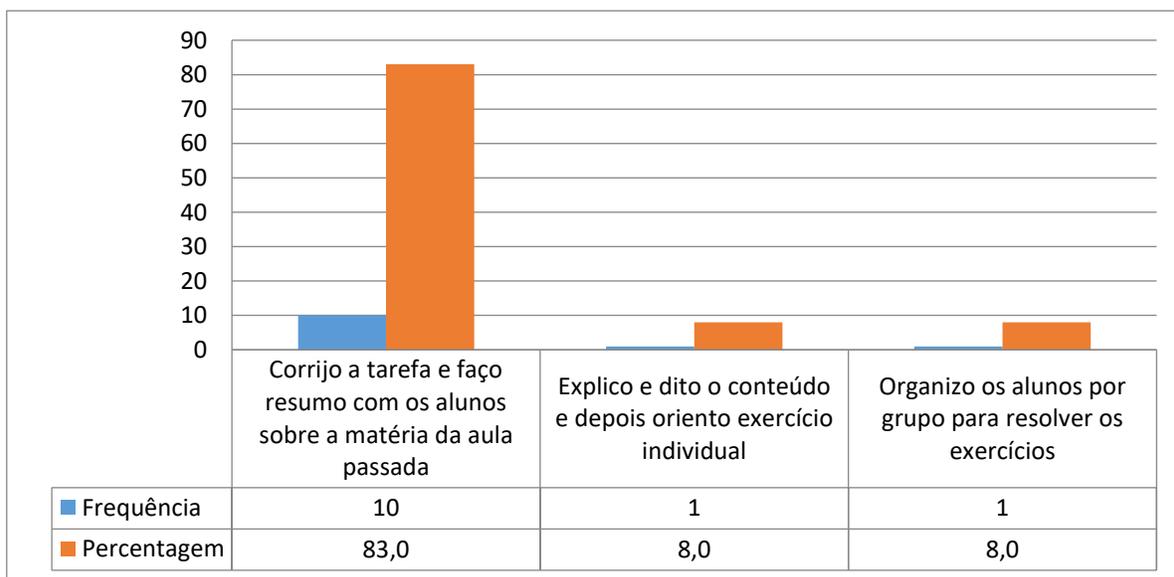
Visualiza-se no figura uma diversidade de estratégias didáticas que constituem as mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos docentes pesquisados. Neste sentido, 4 (33%) docentes apontam a elaboração conjunta como a estratégia utilizada com maior frequência, a seguir do expositivo/explicativo 3 (25%), sendo que outras apresentam nas mesmas frequências e percentagens respetivamente. Cada uma das estratégias apresentadas no gráfico têm seu papel quando aplicadas de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem, mas procuramos referir-nos a elaboração conjunta e exposição como estratégias muito frequentes em nossa realidade educativa, mas que em alguns casos verifica-se falta de conhecimento sobre cada uma delas.

A elaboração conjunta envolve a participação direta e ativa de todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem (professor e alunos), para que os alunos, orientados pelos professores construam seus conhecimentos sobre o conteúdo de ensino em tratamento. Este sentido, remete-nos a visão de Libâneo (2013), quando afirma que o ensino é uma atividade do professor e dos alunos. Porém, se analisarmos as ideias de Haydt (2006), Mendes (2008), bem como Lopes e Silva (2010), compreenderemos que as

estratégias são utilizadas no sentido e com o propósito de facilitar a atividade de professores e alunos em sala de aula, de modo que seja possível a relação pedagógica, como refere Estanqueiro (2010).

Nesta lógica, tudo é preparado ou planejado para os alunos, para que este aprenda e desenvolva suas potencialidades. Pois segundo a visão de Lück (2009), a escola existe para os alunos e todas as ações desenvolvidas a nível e pela escolar buscam o sucesso dos alunos, tendo em vista a sua realização pessoal e social. Na verdade, todos os métodos e estratégias são implementadas para contribuir na aprendizagem dos alunos, mas para isso, é importante ter com conta os critérios didáticos e pedagógicos na sua selecção para que sejam eficazes para os objetivos de ensino da disciplina e para a estrutura cognitiva dos alunos.

Figura12- Enumere as actividades que mais realiza quando chega na sala de aula, depois de saudar os seus alunos?



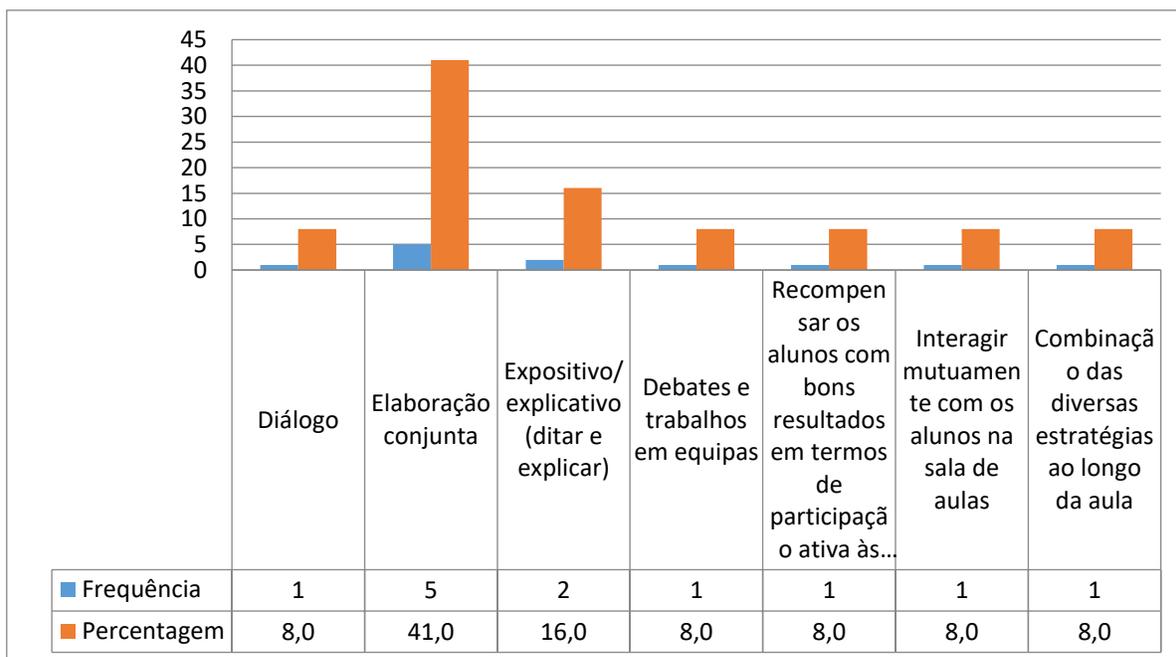
Fuente: elaboración propia

Os docentes que participaram na pesquisa, apontam que depois dos preliminares pedagógicos em sala centram suas atividades na correção da tarefa e resumo da material da aula anterior 10 (83%), enquanto outras opções com 1 (8%) respetivamente apontam para a explicação e ditado do conteúdo, orientação de exercício individual, bem como a

organização dos alunos em grupo para resolução de exercícios. É preciso entender estes resultados na perspectiva das diversas disciplinas que constituem o plano de estudo do I ciclo.

Podemos aferir que a correção da tarefa, resumo da aula anterior e o tratamento da nova material representam diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem, em que trabalha-se com os alunos em diferentes modalidades, sendo que para o sucesso é importante relacionar o conhecimento anterior ao novo. Pois, em diversas situações a nova aprendizagem assenta sobre bases da aula anterior, daí que a correção da tarefa e o resumo da aula anterior devem reforçar os conhecimentos prévios indispensáveis para a nova aula. Para atingir o sucesso nestas etapas do processo de ensino, Mendes (2008) sublinha que o professor deve seleccionar dentro de suas possibilidades os recursos mais adequados para os objetivos da aula e que garantam realmente uma aprendizagem eficiente. Esta lógica, remete-nos a ideia de que ensinar com sucesso significa seleccionar e utilizar as ferramentas que melhor estimulam a aprendizagem dos alunos.

Figura13- Das estratégias que você utiliza, qual delas, na sua percepção, tem estimulado mais a aprendizagem dos seus alunos?



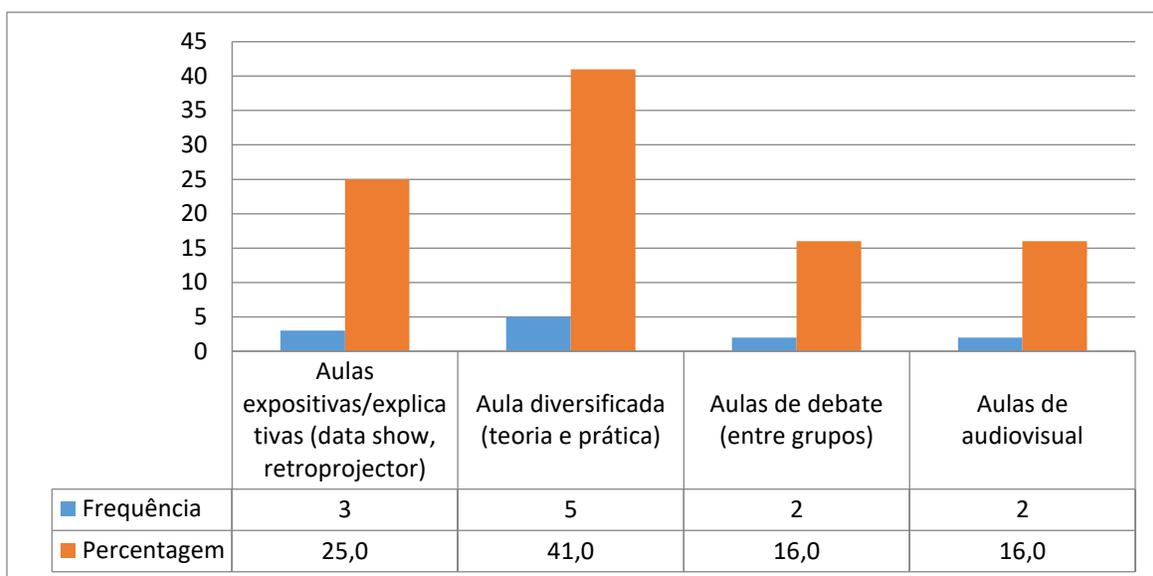
Fuente: elaboración propia

A opinião dos docentes que participaram na investigação colocam na mesma proporção a eficácia das estratégias que utilizam no processo de ensino 1 (8%), o diálogo, o debate, o trabalho em equipa, as recompensas aos alunos por bons resultados em termos de participação, a interacção mútua e a combinação de diversas estratégias. Neste leque, assumem maior eficácia na promoção das aprendizagens dos alunos a elaboração conjunta 5 (41%), seguidamente da exposição 2 (16%).

A elaboração conjunta é uma estratégia inovadora, embora seu alcance académico ainda esteja por se apurar ou definir. Mas, se bem aplicada permite atingir os alunos no âmbito da interacção pedagógica, gerando dinâmicas construtivas sobre o ato de aprender. Neste sentido, ensinar significa envolver o aluno e aprender significa participar de forma direta do processo de construção do saber em sala de aula. A eficácia da elaboração conjunta está ligada as características dos alunos atuais, que de algum modo, pelo uso de diversas ferramentas tecnológicas, estão voltadas para a interacção.

Ao confrontarmos a teoria pedagógica e os resultados apresentados no gráfico, entende-se que a eficácia de uma estratégia reside na sua estrutura, na forma como facilita a organização do conhecimento (Azevedo, 2012), o que revela que os professores pesquisados utilizam com maior frequência a elaboração conjunta, partindo de uma visão mais dinâmica e participativa do processo de ensino. Mendes (2008), sublinha que as estratégias didáticas facilitam a realização do processo de ensino-aprendizagem, porque envolvem um conjunto de elementos e equipamentos que são utilizados no decorrer da aula. As estratégias motivam e despertam o interesse dos alunos para a aprendizagem.

Figura14- Qual dos tipos de aula seria mais eficaz para estimular a aprendizagem dos seus alunos?



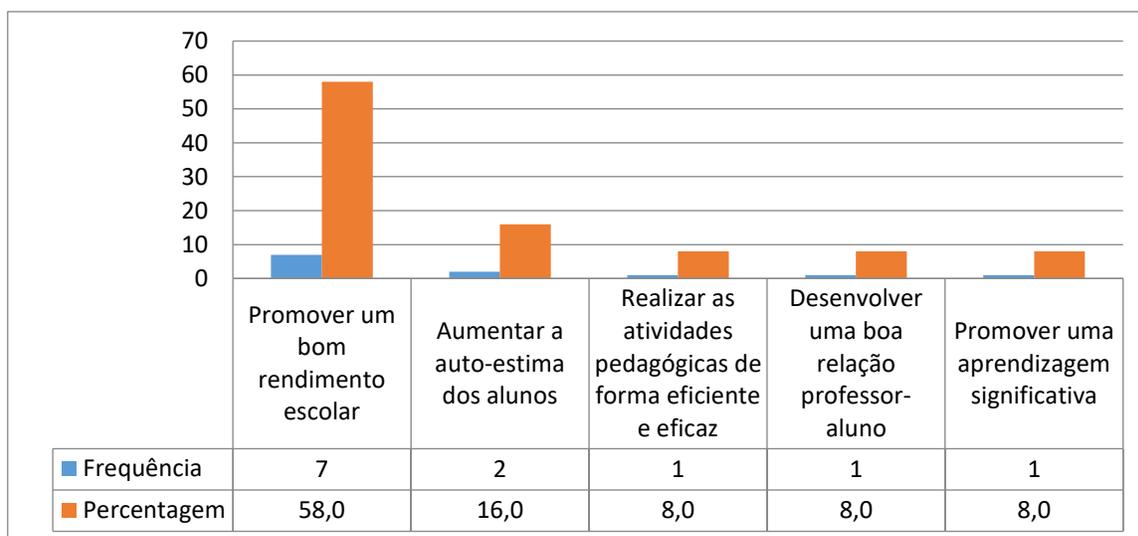
Fuente: elaboración propia

Sobre as aulas que seriam mais eficazes para estimular a aprendizagem dos alunos, os docentes pesquisados apontaram diversos tipos de aulas tal conforme o gráfico se nos apresenta, onde 3 (25%) afirmam ser as aulas do tipo expositiva que possuem melhores possibilidades de promover a aprendizagem dos alunos; outros 5 (41%) apresentam as aulas diversificadas, isto é, que contemplam a conciliação da teoria e prática de um determinado conteúdo de ensino. Já numa outra visão, alguns docentes apresentam na mesma escala visões diferentes 2 (16%), onde se considera de forma respectiva as aulas de debate entre grupos e aulas audiovisuais como as mais eficazes para estimular a aprendizagem dos alunos.

Os dados revelam uma maioria relativa dos professores a afirmar que as aulas teórico-práticas são as mais eficazes no estímulo a aprendizagem dos alunos. Mas, na actualidade, este tipo de aula em nossas escolas ainda não é um fato, sendo que as escolas não possuem em muitos casos os equipamentos e meios necessários para esta prática. Sendo assim, constata-se nas escolas que não existem laboratórios de Informática, Química, Física, Biologia etc, e nas que existem não dispõem de meios ou de professores

competentes para sua utilização com os alunos. Sendo assim, as aulas de Química, Física e Informática em muitos casos nunca saem da teoria, os alunos limitam-se a aprender perspectivas teóricas de uma realidade prática. Ainda prevalece nas instituições um ensino teórico, sem nunca experienciar os fatos um ambiente pedagógico de ensaio.

Figura15- Na sua opinião, qual é o papel das estratégias didáticas do professor como factor estimulante da aprendizagem de seus alunos?



Fuente: elaboración propia

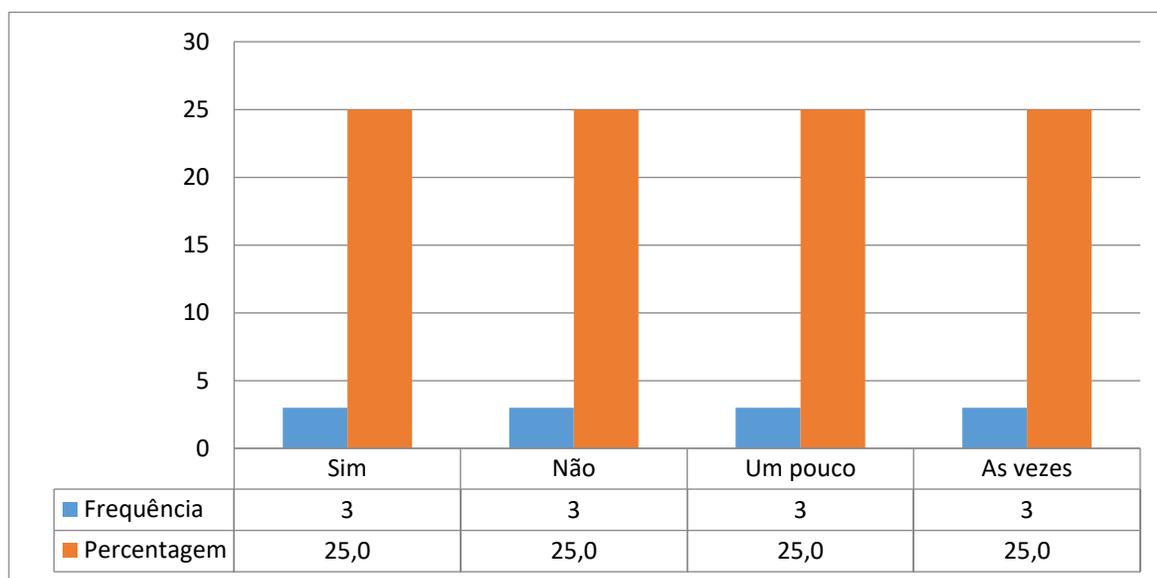
Através do gráfico verifica dos professores questionados, que o papel das estratégias didáticas que utilizam como fator estimulante da aprendizagem é de promover bom rendimento escolar dos alunos 1 (58%), aumentar a auto-estima 2 (16%), realizar as atividades pedagógicas de forma eficiente e eficaz 1 (8%), desenvolver uma boa relação professor-aluno 1 (8%) e promover uma mensagem significativa 1 (8%).

Os dados revelam o papel que as estratégias têm no processo de ensino-aprendizagem, sendo que maior parte dos inquiridos apontam a promoção do bom rendimento escolar dos alunos. Tendo em conta o papel das estratégias didáticas é preciso compreender que o seu papel não reside simplesmente em promover a aprendizagem, mas também assumem um outro conjunto de funções ou papel que conduzem para o sucesso escolar. Deste modo, com base a ideia de Zabalza (1992) citado por Diogo (2014, p. 86),

pode-se entender que as estratégias cumprem a função de inovar durante o processo, motivar, aproximar a teoria à realidade e de server de suporte de formação dos alunos.

Uma estratégia de ensino, se bem aplicada promove a motivação, torna eficiente as atividades em sala de aula, promove interação professor-aluno, o que poderá favorecer o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Assim, professores experientes, competentes e comprometidos com desenvolvimento de seus alunos prestam a merecida atenção as estratégias didáticas que irão utilizar em cada sessão de aprendizagem.

Figura16- Tem encontrado dificuldades na selecção e utilização de estratégias que visam estimular a aprendizagem dos alunos?



Fuente: elaboraciòn propia

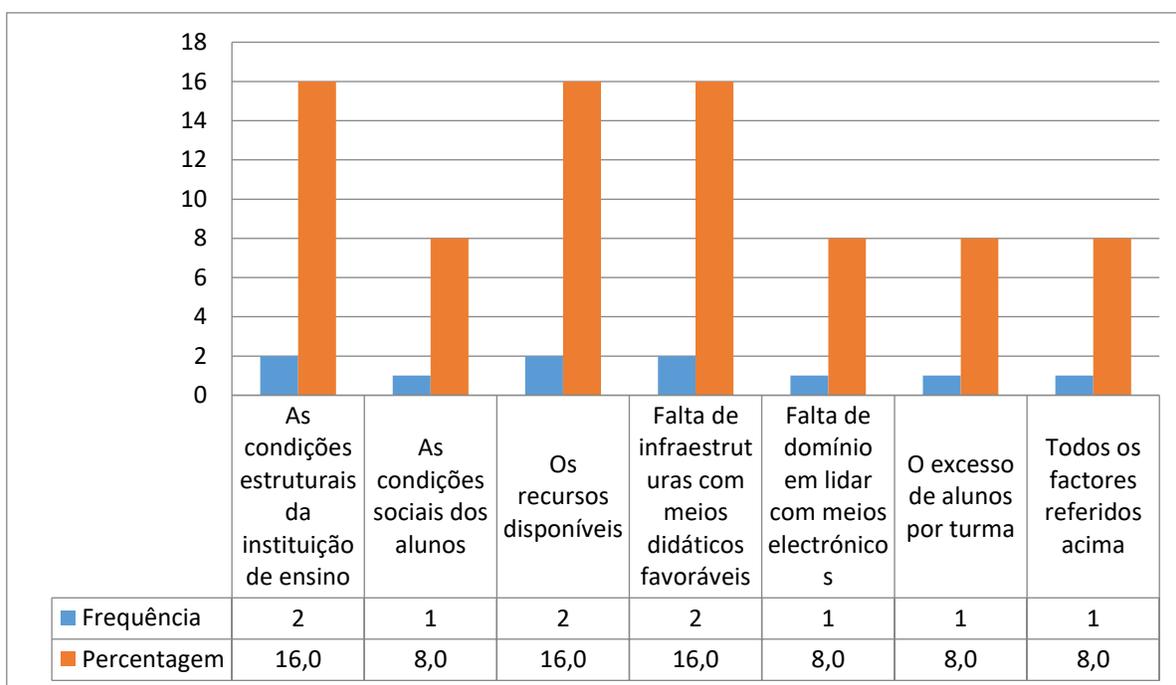
Os dados do gráfico ilustram um equilíbrio na opinião dos professores que participaram na pesquisa, no que refere as dificuldades encontradas na aplicação das estratégias de ensino. Apesar deste equilíbrio na opinião, entende-se que os professores apresentam ou costumam encontrar dificuldades, variando apenas a frequência com que este processo ocorre, variando entre sim, um pouco e as vezes.

As dificuldades dos professores pode ser explicada pela falta de preparação formativa na área ou disciplina que lecciona ou pela falta de planificação necessária do processo de ensino, sendo que actualmente os professores dedicam-se pouco a planificação,

a investigação a auto-aprendizagem, devido ao excesso de compromissos (contrados) profissionais, preguiça intelectual, conformismo e pessimismo educacional, que vê nos alunos meros indivíduos por meio do qual deve justificar o seu salário. As dificuldades deviam estimular a pesquisa, o debate e a partilha com os demais colegas ou profissionais do sector educacional.

No entanto, existem outros fatores que podem provocar dificuldades dos professores na selecção das estratégias didácticas, tal como se apresenta no gráfico a seguir.

Figura17- Caso seja afirmativa, informa-nos os fatores que estão na base dessas dificuldades.



Fuente: elaboraciòn propia

A figura revela os factores que estão na base das dificuldades dos professores na aplicação das estratégias didácticas. Os mesmos afirmaram que estas dificuldades são provocadas pelas condições estruturais da instituição de ensino 2 (16%), pelas condições sociais dos alunos 1 (8%), outros docentes 2 (16%), afirmaram que as dificuldades devem-se aos recursos disponíveis, deve-se também 2 (16%) a falta de infraestrutura com meios didácticos favoráveis, outros poré, afirmam respectivamente a falta de domínio em lidar

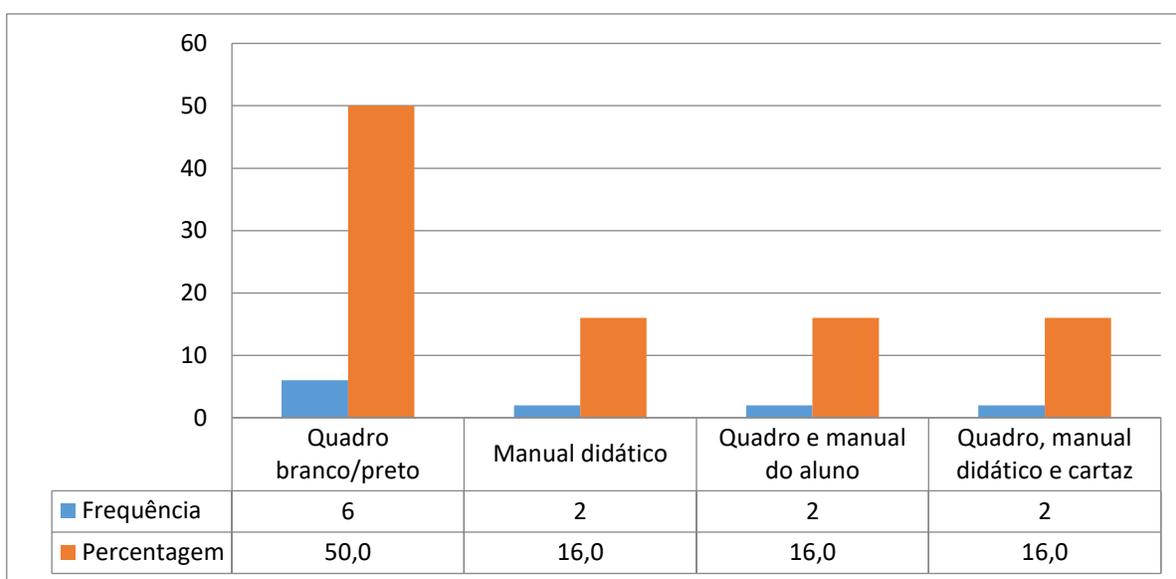
com meios electrónicos, o elevado número de aluno na sala de aula e a combinação de todos os factores apresentados no gráfico.

A partir da figura podemos constatar que as dificuldades relacionadas a aplicação de estratégias didáticas são provocadas por factores ligados a escola, quando não dispõe de recursos didácticos para a prática docente, quando a infra-estrutura não facilita a utilização de determinados meios de ensino, quando a sala de aula não dispõe de luz eléctrica ou quando apresenta elevado número de alunos, pode-se considerar um fator escolar. Porém, o gráfico também aponta factores relacionados aos alunos, quando estes a sua condição social não lhes permite a aquisição de meios didácticos complementares para o processo de ensino, tal como atlas, calculadora científica, tabela periódica, dicionário, gramática, e demais materiais que não estão contemplados na gratuidade do ensino em Angola. Um outro fato está ligado as habilidades e competências dos professores no manuseio de algumas ferramentas inovadoras. Quando o professor não tem domínio da informática, por exemplo, terá enormes dificuldades em utilizar o computador como ferramenta de ensino. A falta de habilidade na utilização de determinadas técnicas condicionam a prática docente, quanto a inovação educacional.

Assim, a compreensão de cada um destes fatores e o estudo do impacto da combinação dos mesmos na sala de aula, torna-se importante para perspectivar uma dinâmica escolar voltada para o sucesso escolar, onde gestores e professores antecipam ações para que estas limitações não condicionem a actividade docente. Para isso, é importante lembrar visão de Libâneo (2013), quando sustenta que as salas de aulas devem estar equipadas com os meios fundamentais para a realização do processo educativo, deve possuir carteiras, quadro, projector de slides ou filmes, gravador e demais ferramentas pedagógicas. Contrastando com a nossa realidade, verifica-se uma escola pobre em termos de equipamentos em sala de aula e de condições de trabalho. Algumas salas não têm o material básico, isto é, não possuem carteiras suficientes ou uma cadeira para professor, não possuem armários, nem material informático para a projecção de slides ou filmes. Esta realidade condiciona a já débil atuação docente, que privado de uma formação académica de qualidade, encontra nas condições de trabalho um obstáculo para a sua actividade. A falta de materiais na sala de aula, faz com que a interacção e a prestação colectiva esteja

comprometida, porque a sala de aula apresenta diversos elementos de distração. Na verdade, a sala de aula segundo Sacristán e Gómez (2007), deve ser preparada para estimular a criação e interação pedagógica, onde devem ser exercidas como uma rede viva de criação e transformação de significados entre professor e alunos, pois, é neste espaço onde cada aluno em interação com os colegas da turma ou com o professor é capaz de construir seus próprios esquemas de interpretação da realidade, contribuindo na evolução do grupo social ou para o seu desenvolvimento.

Figura18- Quais são os meios didáticos que você mais utiliza para ministrar as suas aulas?



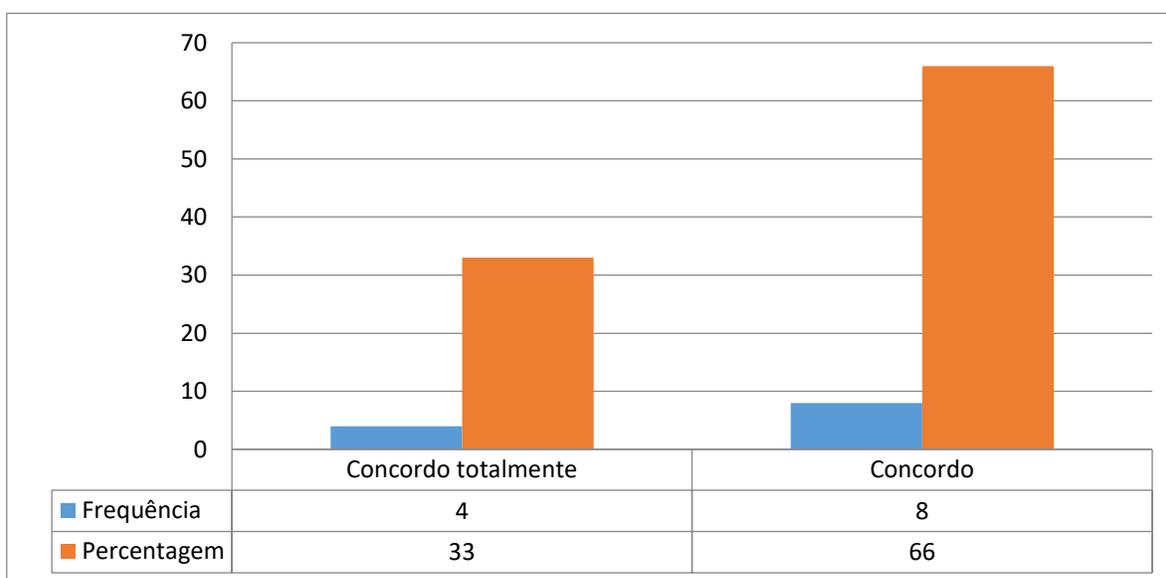
Fuente: elaboración propia

O presente gráfico demonstra os meios didáticos que os docentes mais utilizam para ministrar as suas aulas e maior parte 6 (50%) indicou o quadro existente na sala de aula, contrastando com o manual didático 2 (16%), a combinação do quadro e do manual do aluno 2 (16%), como também quadro, manual e cartaz 2 (16%).

Observando a figura, os dados ilustram claramente que a grande maioria dos docentes utilizam o quadro com maior frequência como meio para efetivar o processo de ensino. O quadro é uma grande ferramenta didática, utiliza-se com maior realce nas aulas expositivas e servem para diversas finalidades na aula, anotar os preliminares, fazer resumo do conteúdo, apresentar exercícios e atividades para os alunos e construir esquemas

e mapas para facilitar a percepção e aprendizagem dos alunos. Para Libâneo (2013), os meios didáticos aos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino-aprendizagem, facilitam a transmissão dos conhecimentos; isso porque a aprendizagem é tanto mais eficaz quanto mais se possa realizar uma experiência directa. A utilização dos recursos ajuda a proporcionar aos alunos tais experiências. Baseando-se na visão de Mendes (2008) e Azevedo (2012), o quadro é um componente da sala de aula, faz parte do ambiente da sala de aula, podendo ser utilizado pelo professor e pelos alunos em função das atividades e competências a serem desenvolvidas nos alunos. A ausência deste importante recurso dificultaria a ação educativa e a interação professor-aluno.

Figura19- As suas estratégias didáticas têm contribuído positivamente no aproveitamento de seus alunos?



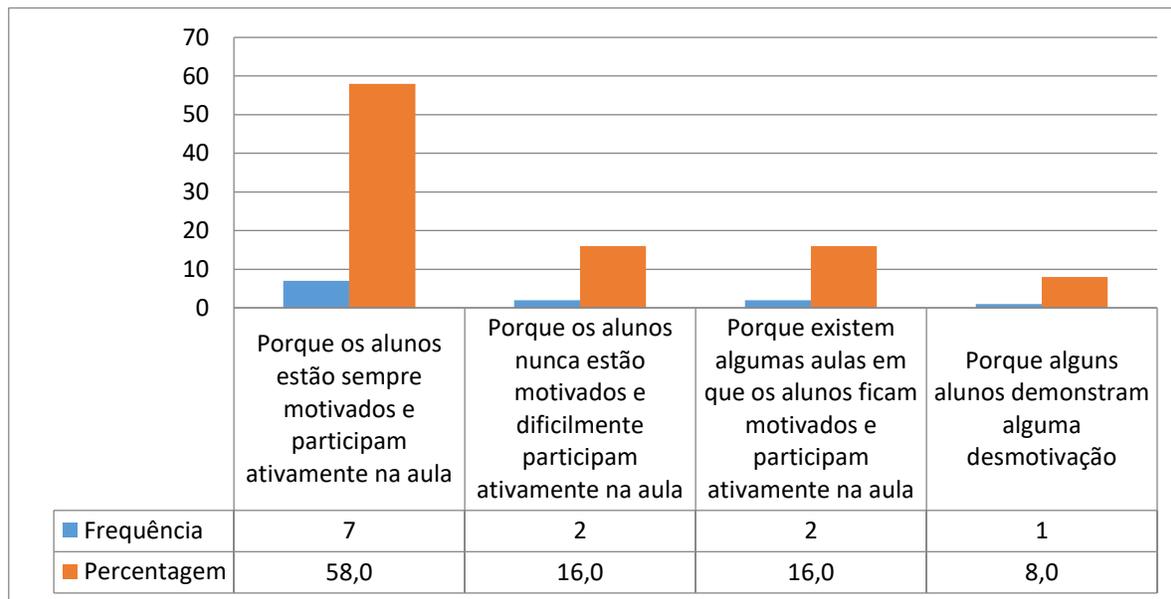
Fuente: elaboração propia

Os dados da figura revelam que os docentes alvos desta pesquisa concordam totalmente 4 (33%) que as estratégias didáticas que utilizam têm contribuído de forma positiva no aproveitamento dos alunos, enquanto outros docentes 8 (66%), simplesmente concordam.

Os dados desta figura são relevantes, porque percebe-se que as estratégias que têm sido utilizadas contribuem positivamente no aproveitamento dos alunos, o que significa que têm cumprido com seu papel no processo docente, isto é, facilitam a interação professor-aluno, promovem motivação e facilitam a organização e apresentação do conteúdo de ensino, conforme sustentaram autores como Mendes (2008), Hartman (2015), Estanqueiro (2010) e Zabala (2010). Os pressupostos teóricos apresentados sublinham as estratégias didáticas só contribuem positivamente para a aprendizagem dos alunos quando no processo da sua selecção (planificação), cumpre-se com alguns requisitos e princípios básicos, de modo a ajustá-lo aos objetivos de ensino, tipo de aprendizagem a ser desenvolvida, nível de desenvolvimento dos alunos, as condições da sala de aula e a capacidade ou domínio do professor na utilização da referida estratégia.

O grande interesse dos pesquisadores foi de estabelecer parâmetros científicos, para que o ensino seja realizado tendo em vista a qualidade e a bom aproveitamento dos alunos. De acordo a ideia de Lück (2011), o ensino de qualidade, é aquele orientado para que todos os alunos aprendam o máximo possível, pois resulta de uma cultura escolar onde haja diálogo, confiança, respeito, ética, profissionalismo (fazer bem feito e melhorar sempre), espírito de trabalho de equipe, proatividade, gosto pela aprendizagem, equidade, entusiasmo, expetativas elevadas, autenticidade, amor pelo trabalho, empatia, dentre outros aspetos.

Figura20- Jusutifica a sua resposta



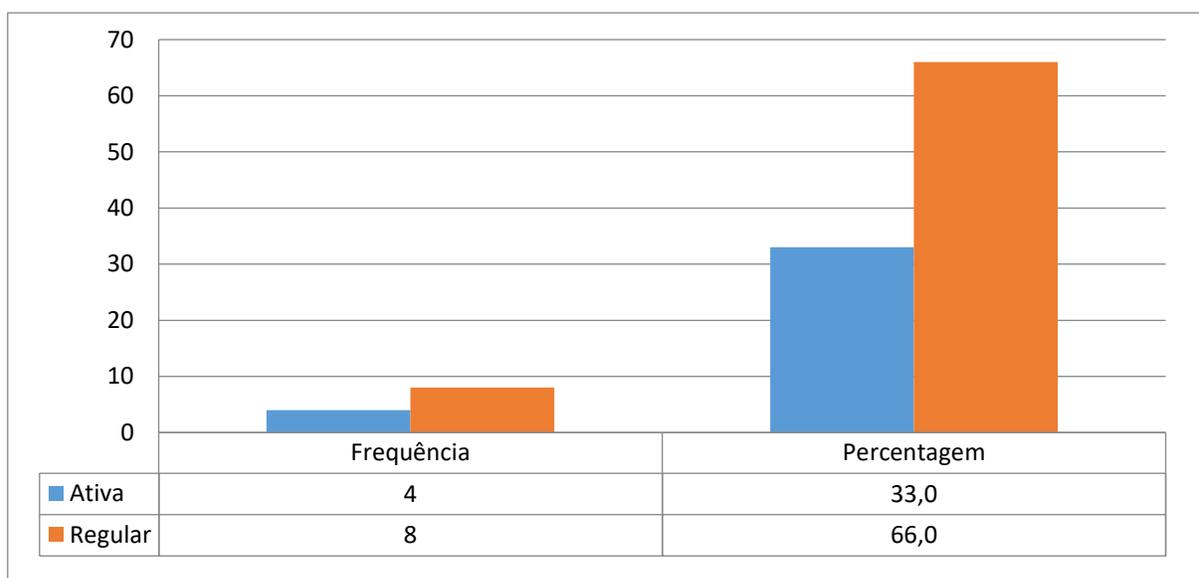
Fuente: elaboraciòn propia

A figura demonstra a razão porque as estratégias didáticas contribuem positivamente para o aproveitamento dos alunos. Sendo assim, os docentes pesquisados 7 (58%), indicam que deve-se porque os alunos estão sempre motivados e participam ativamente na aula, outros 2 (16%), apontam o fato de que os alunos nunca estão motivado e dificilmente participam ativamente, porque existem algumas salas de aulas em que os alunos ficam motivados 2 (16%), e ainda por alguns alunos demonstram alguma desmotivação 1 (8%).

Analisando os dados desta figura constata-se que a motivação é um fator estimulador da aprendizagem e conforme a visão de Mendes (2008) e Hartman (2015), a motivação é uma função das estratégias didáticas. Significa então que, as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes contribui para a aprendizagem dos alunos, porque consegue captar sua atenção, tirando-os da inércia intelectual, para o estado de prontidão escolar. As estratégias utilizadas motivam de forma eficiente e eficaz os alunos, de modo que mantenham a intensidade e persistência defendida por Chiavenato (2010), na abordagem motivacional.

Uma estratégia só é eficaz quando promove a aprendizagem dos alunos. Mas, porém é preciso compreender uma estratégia não possui a mesma eficácia sempre se aplicada aos mesmos alunos e na mesma disciplina. Ter sucesso ontem com uma estratégia, não significa ter os mesmos resultados hoje. Essa situação, explica-se pelas mudanças psicológicas que os alunos e mesmo o professor vai experimentar em cada minuto, os alunos de ontem, já não, os mesmos de hoje, a nível psíquico pelo menos. No entanto, há professores que insistem nas estratégias que lhes permitiu obter sucesso no passado, sem ao menos interpretar o estado emocional e motivacional dos alunos.

Figura21- A participação de seus alunos durante a aula é:



Fuente: elaboraciòn propia

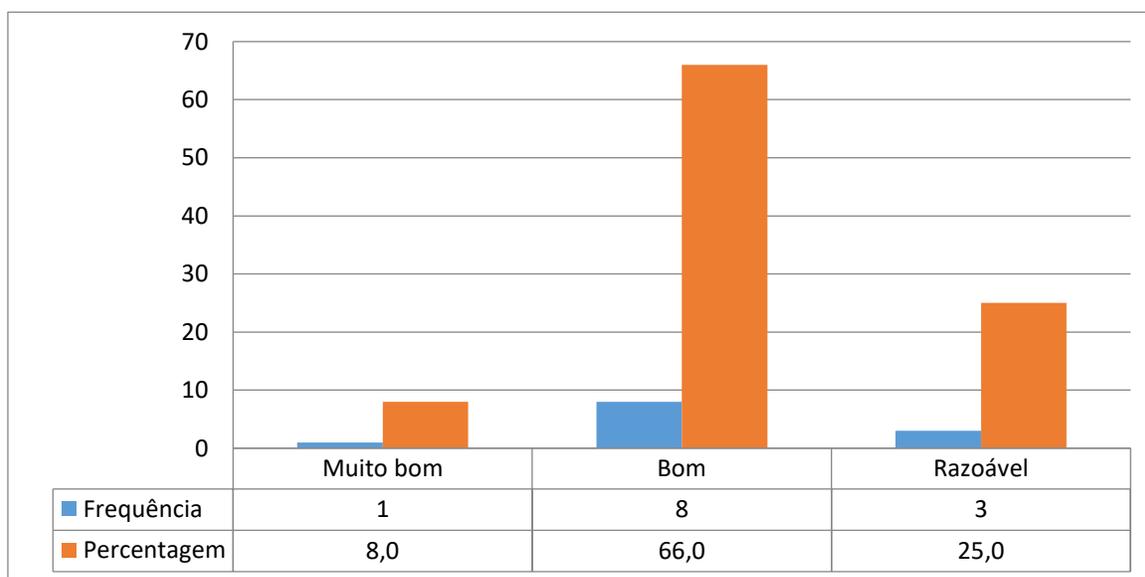
O modelo de ensino atual propõe uma aprendizagem participada, onde o professor assume o papel de organizar as situações para que os alunos construam suas habilidades. Neste sentido, ao investigar sobre as estratégias didáticas, torna-se importante constatar o nível de participação dos alunos. Nesta senda, dos docentes que participaram da pesquisa 4 (33%), consideram ativa a participação dos alunos na aula, e 8 (66%), consideram regular a participação dos alunos.

Os dados da figura revelam que a participação dos alunos é regular, entende-se assim que é preciso estimular ainda mais o grau de participação dos alunos na aula, o que

torna-se possível mediante a utilização de estratégias mais ativas, e que promovem de fato a curiosidade, a dúvida e a interação dos alunos. A participação é um fator de aprendizagem e de estímulo da motivação. Segundo Haydt (2006), o conhecimento constroi-se na interação e na partilha, ultrapassando desta maneira os estilos de ensino bancário ou tradicional, onde não se promove a participação dos alunos, porque acredita-se que nada sabem e que simplesmente devem assimilar tudo que o professor ensinar.

Estimular a participação é condição para elevar o nível de motivação dos alunos. Para que o professor possa estimular a participação dos alunos, Lück et al. (2011), consideram que deve-se compreender como funciona a dinâmica de relacionamento e comunicação interpessoal na sala de aula, possuir habilidades para comunicar de forma eficaz, facilitar a colaboração em sala de aula e orientar o ensino com procedimentos de retro-alimentação. As estratégias que visam promover a participação são aquelas que colocam o professor numa posição de organizador do ensino e não na posição de protagonista e detentor do conhecimento.

Figura22- Como avalia o aproveitamento dos seus alunos na sua disciplina?

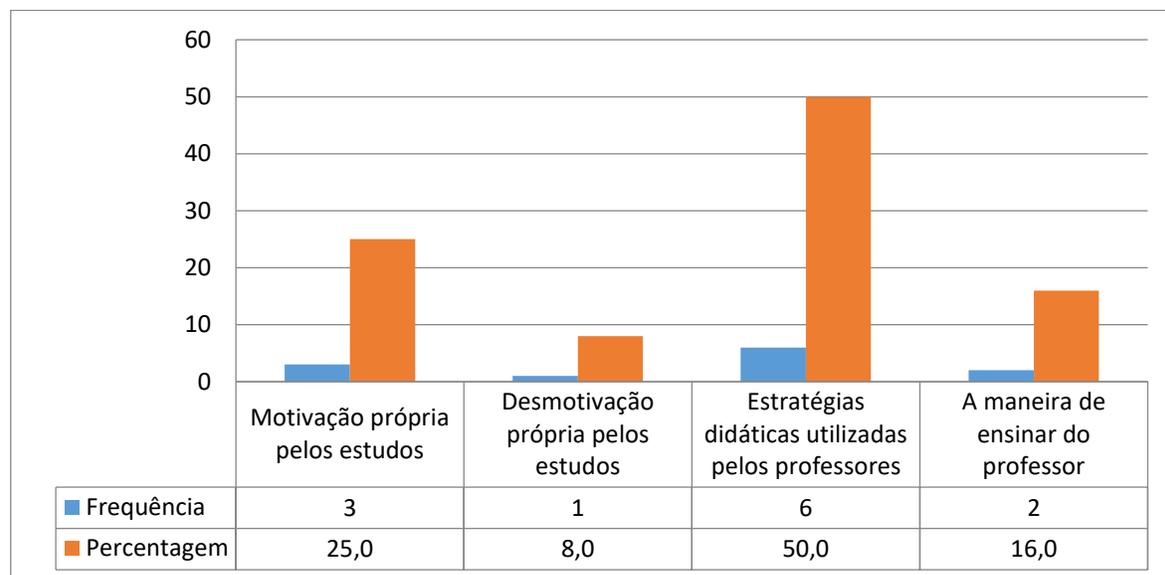


Fuente: elaboración propia

Dos docentes que participaram da pesquisa, 1 (8%) avalia o aproveitamento dos alunos na sua disciplina como muito bom, 8 (66%) docentes avaliam como bom e 3 (25%) avaliam de razoável.

Os resultados da figura revelam que os alunos têm bom aproveitamento escolar nas diversas disciplinas, cumprindo-se assim com o papel da escolar em desenvolver ações para que os alunos tenham máximo sucesso e realizem a sua formação profissional, (Lück, 2009). No âmbito geral, o bom aproveitamento resulta da conjugação de diversos fatores, sendo que é necessário haver fundamental motivação e estratégias didáticas eficazes.

Figura23- Na sua opinião, o que tem contribuído nesse aproveitamento de seus alunos?

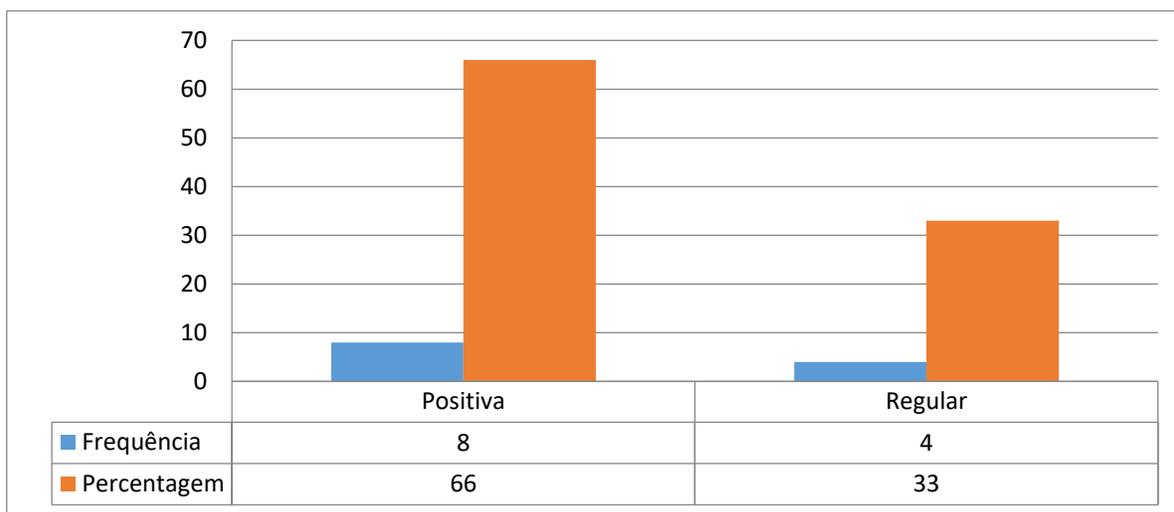


Fuente: elaboraciòn propia

O aproveitamento escolar segundo os dados da figura, dependem da motivação dos alunos pelos estudos 3 (25%), das estratégias didáticas utilizadas pelos professores 6 (50%) e pela maneira como o professor ensina 2 (16%).

A figura demonstra os fatores que estão na base do aproveitamento dos alunos, apresentando as estratégias que são utilizadas pelos professores como fatores que estão na base desse resultado. As estratégias são formas de ensinar ou de organizar o conteúdo didático, razão pela qual a aprendizagem dos alunos depende essencialmente das estratégias que são utilizadas, em concordância com outros fatores ligados a escolar ou não que também podem exercer influência positiva ou negativa. Lopes e Silva (2010), apresentam estratégias eficazes para as línguas, matemática e para as ciências. É neste conjunto de estratégias que os docentes devem selecionar aquelas que mais se apropriam as características da sua prática.

Figura24- De que forma tem influenciado as estratégias didáticas utilizadas na aprendizagem de seus alunos:



Fuente: elaboraciòn propia

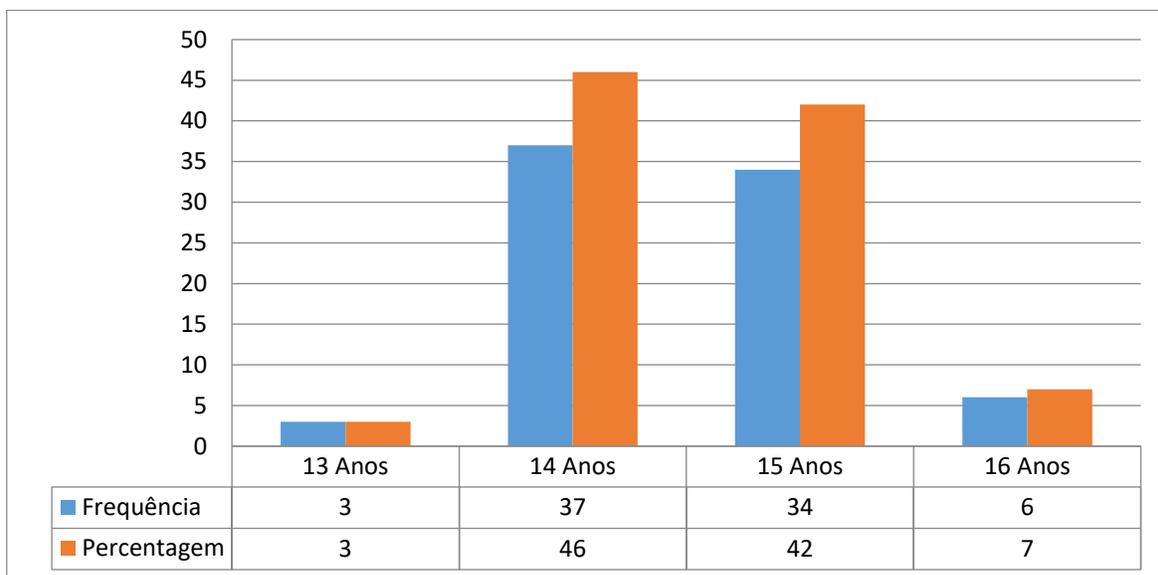
Os dados da figura permitem sustentar que as estratégias utilizadas pelos professores influenciam de forma positiva a aprendizagem dos alunos 8 (66%), fazendo com que os alunos alcancem os objetivos. Significa que as estratégias utilizadas contribuem para o alcance dos objetivos traçados e favorecem a qualidade das atividades em sala de aula. O impacto de uma estratégia, está relacionada também à forma como o professor a implementa e como articula os conhecimentos em sala de aula.

Na visão de Campos (2011), a estratégia didática influencia de forma positiva aproveitamento dos alunos, quando são aplicadas em função das diferenças dos alunos, para tal, o professor deve verificar os conhecimentos prévios dos alunos e organizar as atividades face as necessidades dos alunos. Mas, alguns professores por não se comprometem em prestar atenção nestes elementos, arrumam as estratégias apenas para que o seu palmo tenha, sem relacioná-lo com a aprendizagem dos alunos. As estratégias devem abranger a comunicação do professor, a estrutura motivacional da aula e o conteúdo de ensino. Pois, corroborando com Hartman (2015), o professor não deve centra-se apenas no ensino do conhecimento pronto, mas no desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos, por meio da arte de pensar. Este processo implica criar experiências de aprendizado, de modo que o aluno saiba o valor do conhecimento apresentado.

O aproveitamento dos alunos deve traduzir-se em habilidade e competências, tem de envolver o saber fazer.

3.2. Análise e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos discentes

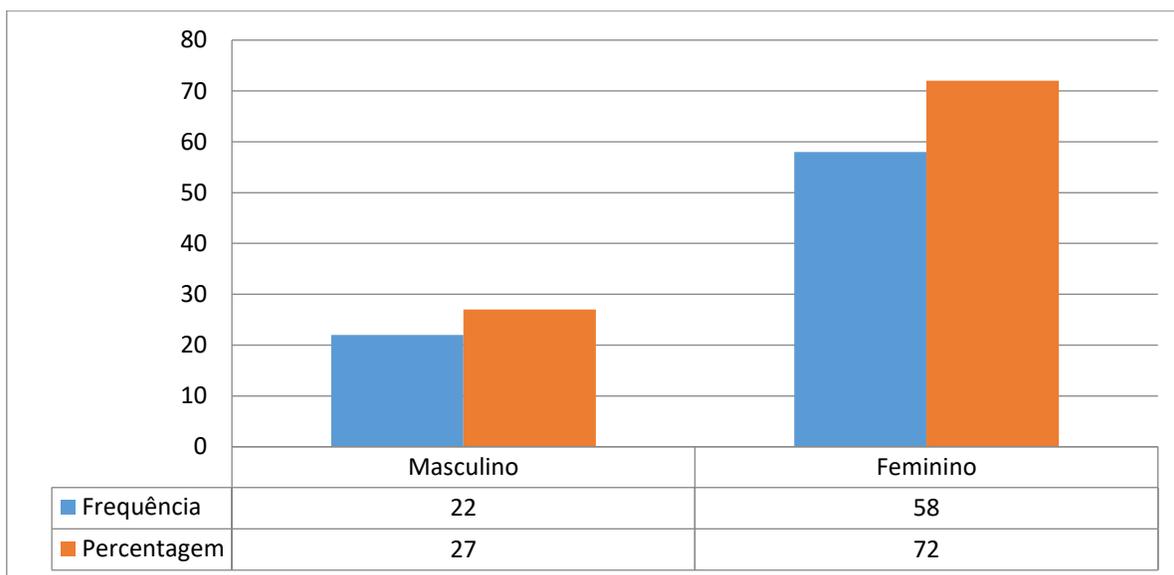
Figura25- Idade dos alunos inquiridos



Fuente: elaboraciòn propia

Quanto a idade dos alunos, o gráfico ilustra que são maioritariamente adolescentes, sendo que 3 (3%) com 13 anos de idade, 37 (46%), com 14 anos de idade, 34 (42%), com 15 anos de idade e 6 (7%), com 16 anos. Os dados revelam que os alunos com 14 e 15 constituem a maioria na faixa etária pesquisada, assim a faixa etária dos alunos que frequentam a 9ª classe está abaixo dos 16 anos de idade.

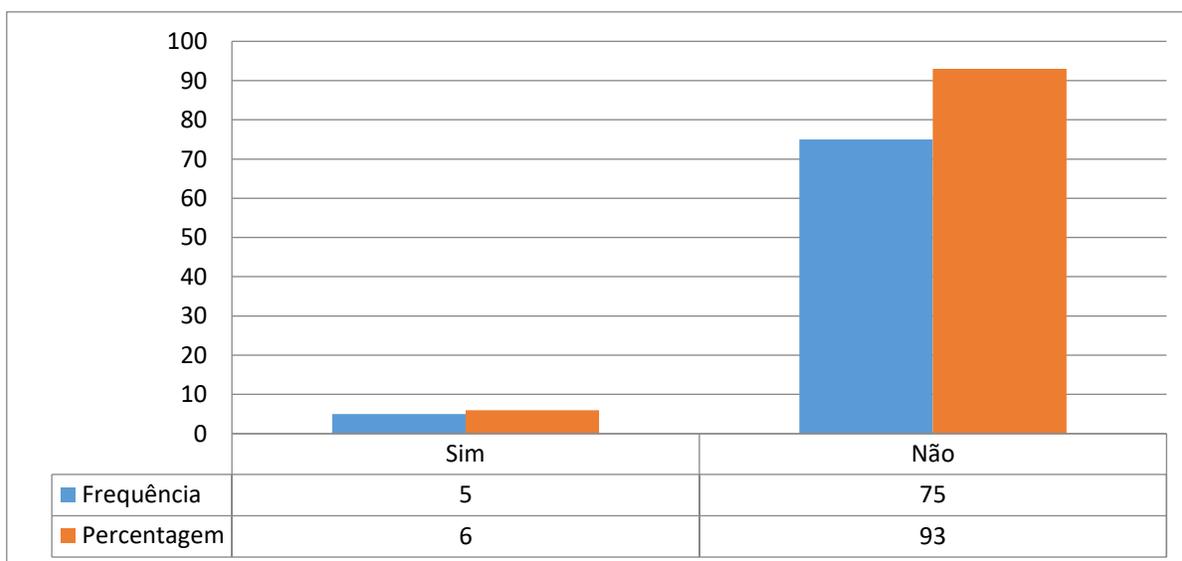
Figura26- Género dos alunos inquiridos



Fuente: elaboración propia

A figura ilustra-nos que do total dos 80 alunos alvo desta pesquisa, 27% é do sexo masculino, enquanto 72% é do sexo feminino; revelando-nos que o sexo feminino representa a maioria dos alunos pesquisados.

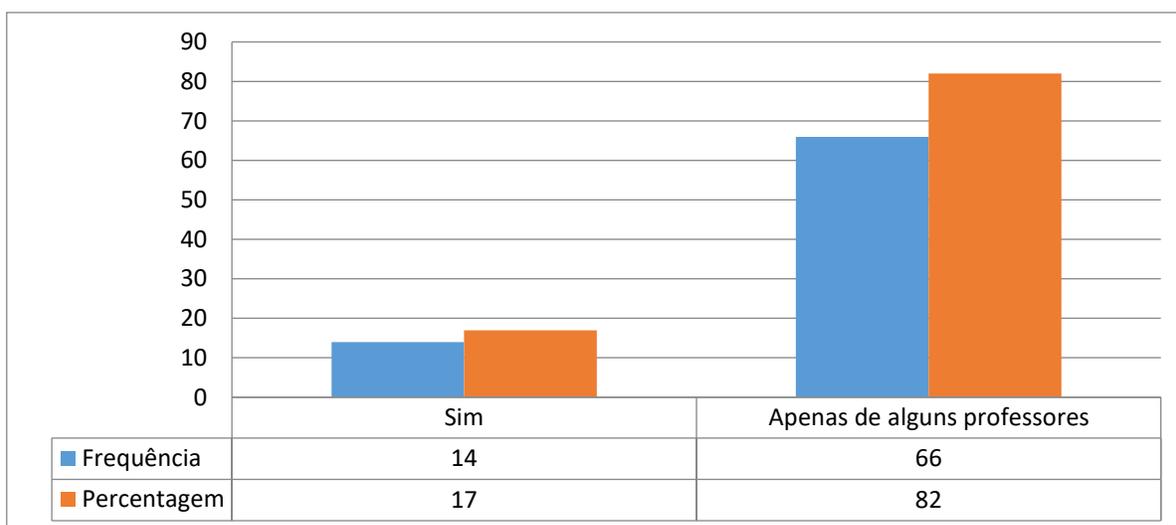
Figura27- É repitente nesta classe?



Fuente: elaboración propia

A presente figura revela-nos que dos alunos pesquisados, 6% são repetentes da classe (9ª classe), enquanto 93% frequentam a classe pela primeira vez. Assim, os dados indicam-nos que os alunos que participaram na pesquisa frequentam a 9ª classe pela primeira vez, como também ilustra-nos que o índice de insucesso escolar é bastante reduzido, se tivermos em conta a percentagem apresentada no gráfico. O sucesso escolar pressupõe eficácia da acção escolar sobre os alunos, das estratégias didáticas, dos meios e condições de trabalho, mas também importante considerar que o sucesso não se mede simplesmente pela transição de classe, mas pela demonstração de competências esperadas ou equivalentes ao desenvolvimento cognitivo dos alunos na idade em que se encontram.

Figura28- Gosta da maneira de ensinar dos seus professores?



Fuente: elaboraci3n propia

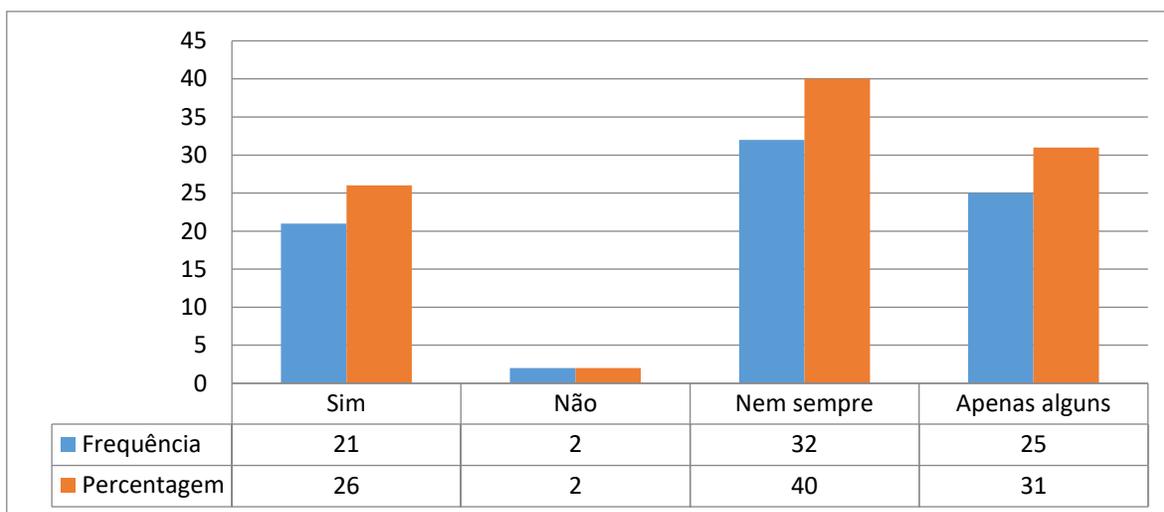
A figura ilustra-nos que dos 80 alunos que participaram na pesquisa, 17% gosta da maneira de ensinar de todos os professores, enquanto uma percentagem maior 82% gosta apenas da maneira de ensinar de alguns professores.

Os dados s3o claros em mostrar que grande parte dos alunos, afirmam que gostam apenas da forma de ensinar de alguns professores, o que pressup3e que na vis3o destes alunos deve-se melhorar alguns aspectos que ao longo dos gr3ficos que se seguem iremos clarificar aos poucos. A forma de ensinar inclui um conjunto de ac33es, estrat3gias, t3cnicas, a forma de falar ou comunicar, a forma como articula os conte3dos de ensino com

a prática ou realidade ou a forma como apresenta o conteúdo e organiza as aulas. Com base esta visão, alguns professores não satisfazem de forma positiva estes requisitos.

De acordo a ideia de Libâneo (2013), o ensino é o conjunto de actividades do professor e dos alunos, onde o aluno deve desenvolver suas competências e habilidades. Assim, a insatisfação do aluno para com a prática ou a forma de ensinar do professor pode retrainir a sua participação e desconectá-lo psicologicamente da aula, mantendo apenas uma presença física na sala, o que poderá limitar o desenvolvimento de competências definidas por Lück (2009), Lopes e Silva (2010) e Campos (2011) e demais autores no processo de ensino-aprendizagem.

Figura29- Os seus professores têm sido pacientes em responder as vossas inquietações?



Fuente: elaboraciòn propia

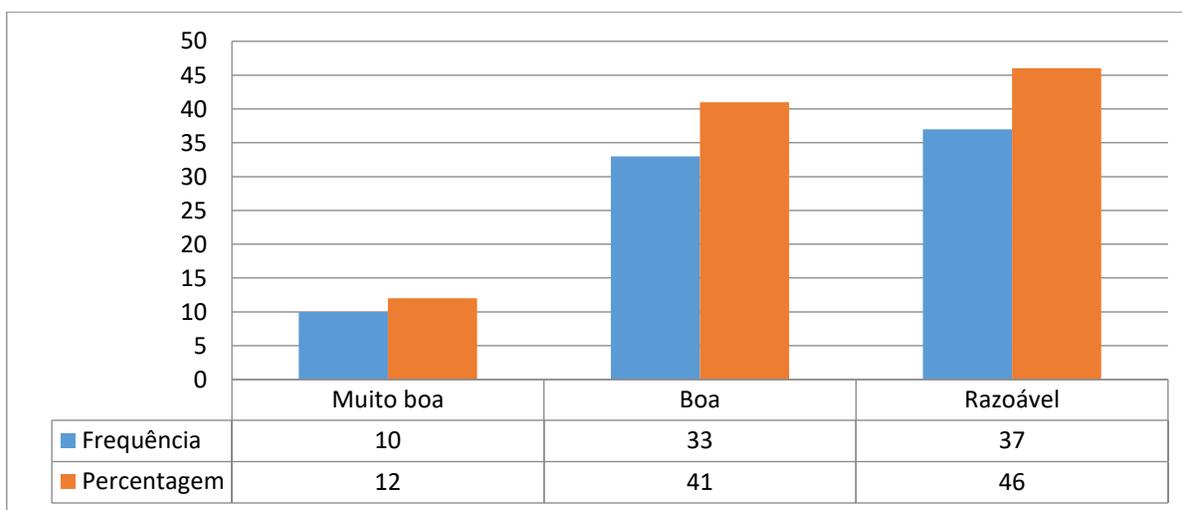
A presente figura mostra-nos que dos 80 alunos pesquisados, 26% consideram que os seus professores têm sido pacientes em responder as questões dos alunos, 2% dizem que os professores não têm sido pacientes, 40% dizem que nem sempre e 31% dos alunos pesquisados afirmam que os professores são pacientes algumas vezes.

Conforme debatido no marco teórico da presente investigação, o ensino faz-se com participação, envolvimento dos alunos e interacção permanente e constante, o que exige reciprocidade e respeito as ideias apresentadas. E, os dados do gráfico ilustram de forma clara que na visão dos alunos pesquisados maior parte de seus professores nem sempre

demonstra paciência em responder as questões dos alunos e uma parte considerável destes professores demonstram apenas em alguns casos.

O processo de ensino é uma actividade essencialmente comunicativa e interativa. Fato que exige do professor paciência para lidar com os alunos, para ouvir atentamente sua opinião, embora errada. A paciência é uma grande virtude e que só os grandes professores possuem como características. A falta de paciência docente em lidar com os alunos contribui para o fraco diálogo na sala. Para Polito (2013), a comunicação deve ser abrangente, de modo que não deixe ninguém de fora, deve-se também valorizar a opinião apresentada e não discordar dela sem necessidade. Deste modo, o professor deve sempre mostrar que acompanha o contributo de seus alunos, não apenas como mero cumprimento da sua actividade, mas por constituir sua característica como ser humano e como profissional, tal como refere Arends (2008), de que o professor eficaz e competente possui características pessoais que lhe permitem estabelecer relações humanas positivas e têm disposição para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, compreendendo seus erros e encorajando para resultados positivos.

Figura30- Como avalia a sua relação com os seus professores?



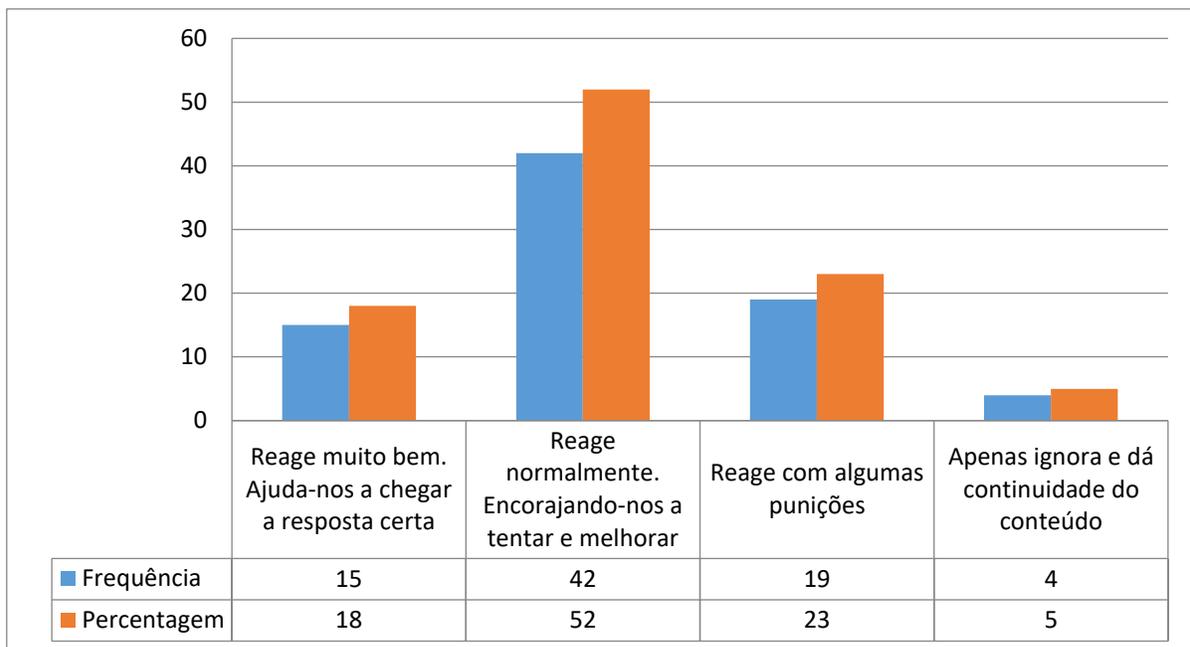
Fuente: elaboración propia

Observando a figura pode-se verificar que 12% dos alunos que participaram na pesquisa consideram muito boa a relação com os professores, 41% destes alunos consideram de boa e 46% consideram como razoável a relação com o professor.

Grande parte dos alunos pesquisados avalia a relação com os professores razoável, com perspectiva de melhorar, tendo em conta a distribuição percentual das opções apresentadas na figura. Os autores estudados consideram importante a relação pedagógica entre professor e alunos. A sua importância reside no fato de servir de um elemento impulsionador interação na sala de aula. Esta relação deve basear-se na humanização do processo, no respeito e na promoção dos valores nobres da humanidade, justiça, igualdade e liberdade. Significa que o professor deve proporcionar um ambiente de justiça, igualdade e de liberdade, mas a aplicação destes princípios depende das necessidades educativas de cada aluno, analisando a sua heterogeneidade e integração no meio escolar. Autores como Lück et al. (2011), sublinham a importância do professor compreender a dinâmica dos relacionamentos em sala de aula, para que possa comunicar de forma eficaz e realizar o trabalho pedagógico com maior sucesso.

Relações negativas entre professores e alunos prejudica o clima na sala de aula e pode constituir-se numa fator de fraco aproveitamento dos alunos, na medida em que o professor não cria um sentimento positivo para com seus alunos. Para melhorar a relação pedagógica entre professor e alunos, Hartman (2015), aconselha que é importante não sobrecarregar os alunos com críticas e deve-se elogiar o comportamento dos alunos ou o seu progresso académico. Este processo, estimula a confiança dos alunos na prática educativa.

Figura31- Quando vocês não conseguem resolver de maneira independente um exercício ou problema orientado pelo professor, como este reage?



Fuente: elaboración propia

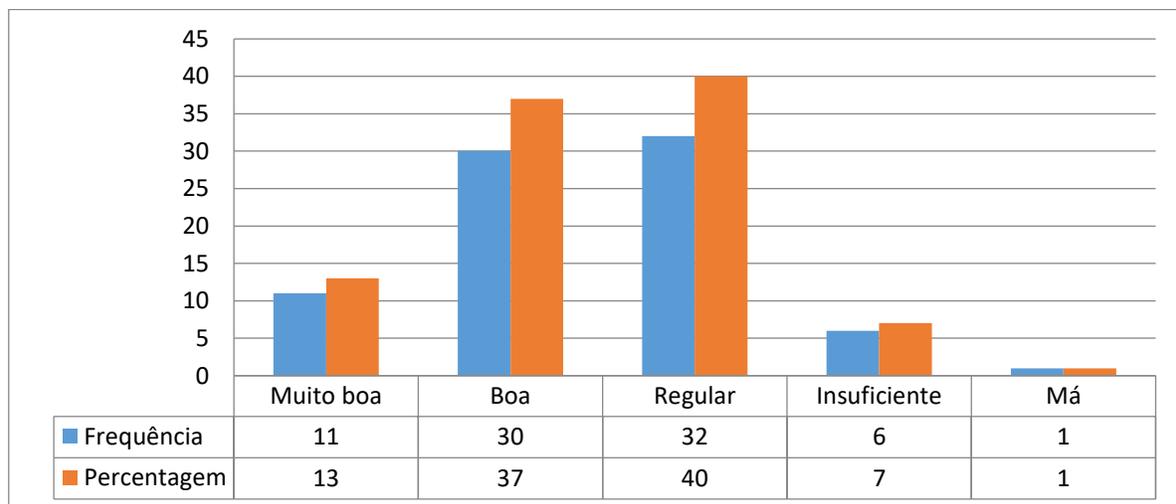
O presente gráfico mostra-nos a reacção dos professores quando os alunos não conseguem resolver de maneira independente um problema ou exercício orientado, sendo que 18% dos alunos que participaram da pesquisa afirmam que reagem muito bem e ajudam para chegar a resposta certa, 52% dos alunos pesquisados afirmam que reagem de forma normal e encorajam a tentar melhorar, 23% dos alunos afirmam que os professores reagem com algumas punições e 5% dos alunos afirmam que apenas ignoram e dão continuidade do conteúdo.

Os dados demonstram que a maioria dos alunos questionados, afirmou que quando não conseguem resolver algum exercício ou problema, os professores reagem normalmente e encorajam os alunos melhorar a sua prestação ou o seu desempenho. O erro que os alunos cometem em sala de aula não representa nenhum perigo para a sua aprendizagem, a não ser que o professor atribua a esta dificuldade uma dimensão que não seja a real. A reacção do professor aos erros dos alunos, é mais importante que o erro em si. Pois, a atitude do professor ou reacção pode motivar ou desmotivar os alunos para as próximas tentativas. Daí que consideramos que o professor deve reagir de forma pedagógica, acreditando que seus

alunos podem sempre fazer o melhor possível. Uma crítica inapropriada pode bloquear os alunos. Quantos travaram sua inteligência depois de uma crítica pública? Quantos alunos ficam desmotivados pela crítica depreciativa do professor? O professor é aquele que tem a responsabilidade de ajudar a desenvolver as habilidades e competências, daí que deve ser o primeiro a compreender as falhas que estes possam cometer durante este processo.

Arends (2008), postula que o professor deve possuir conhecimentos que o conduzem a uma atitude pedagógica na relação com seus alunos, deve estimular a motivação dos alunos, deve sobretudo trabalhar para melhorar os resultados, o que envolve um processo de reflexão sobre a resolução dos problemas que os alunos apresentem em sala de aula. Tem sido muito comum nos últimos tempos, verificar os professores a criticar os alunos de que a sua base é fraca ou que os seus professores das classes anteriores não desempenharam bem o seu trabalho. Para tal, sugerem aos encarregados que os filhos/alunos devem frequentar algum explicador no período oposto às aulas. Esta atitude dos professores mancha o seu papel, porque nunca colocam-se como os principais responsáveis pelo desenvolvimento de seus alunos, deixando esta responsabilidade para outros agentes. É missão do professor, ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento.

Figura32- Como avalia as competências pedagógicas dos seus professores?



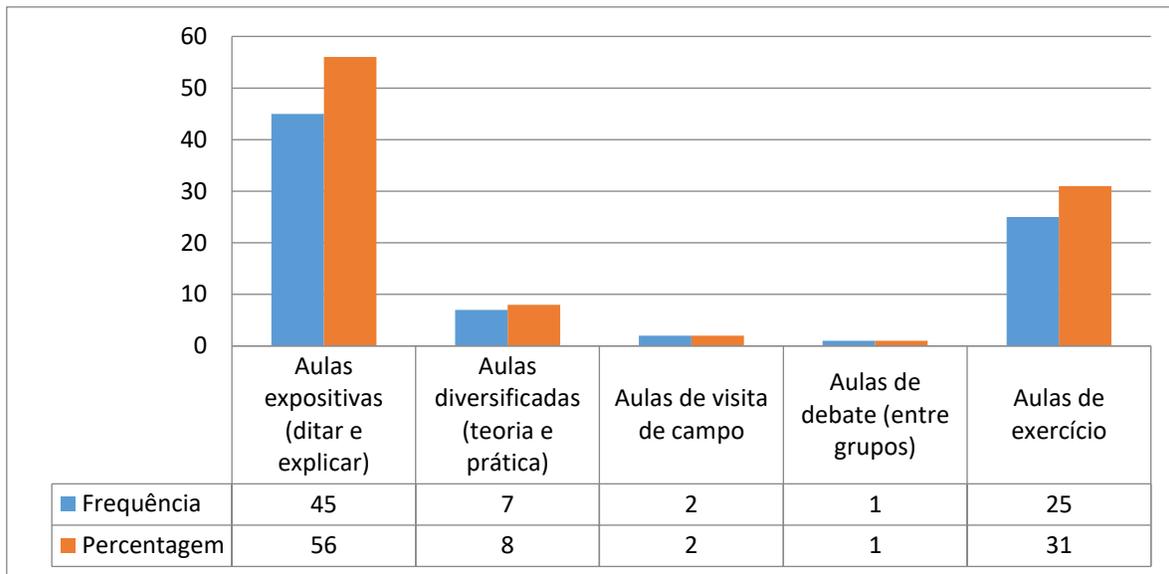
Fuente: elaboraciòn propia

Sobre as competências pedagógicas dos professores, 13% dos alunos pesquisados avaliam de muito boa, 37% destes alunos avaliam as competências pedagógicas dos professores como boa, 40% avalia como regular, 7% avalia como insuficiente e 1% avalia como má.

Pelos dados do gráfico entende-se que na opinião dos alunos pesquisados, as competências pedagógicas dos professores é avaliada na escala de regular, o que significa que existem aspectos relacionados a prática docente que devem ser melhorados. Porque a competência pedagógica diz respeito ao conjunto de saberes teóricos e práticos sobre a prática pedagógica, que servem de base para a atuação docente e para estimular o desenvolvimento dos alunos. A competência é um saber, que envolve o domínio dos aspectos relacionados a planificação, motivação, domínio do conteúdo, compreensão da dinâmica interativa e processo de construção e assimilação dos conteúdos. Para Lück (2009), a competência pedagógica constitui o padrão do desempenho de um professor, pois que, exige conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionam aos alunos experiências educativas. Este repertório de conhecimentos representa a base pelo qual o professor dirige a sua actividade em sala de aula e é nesta base que se desenvolve a relação professor e alunos.

O professor competente é aquele que consegue materializar os conhecimentos em sala de aula, que articula o seu saber para promover o desenvolvimento de seus alunos, que organiza uma série de actividades e forma sequencial e lógica, de modo a executar programas e ampliar os horizontes de seus alunos, interagir com a comunidade e envolver os pais e encarregados de educação. É com base a competência que o professor segundo Baca (2016), irá atuar para alcançar resultados e garantir a qualidade de ensino desejada. Ensinar é passar os alunos de um estado de descoberta e de evolução.

Figura 33- Que tipo de aulas os seus professores utilizam com maior frequência nas suas actividades pedagógicas?



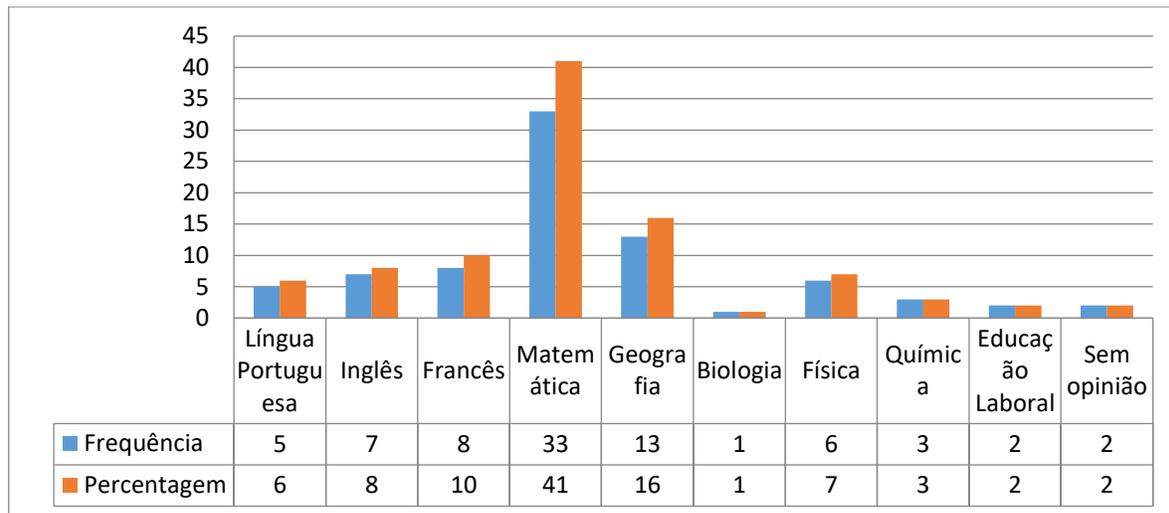
Fuente: elaboraciòn propia

O gráfico demonstra que dos 80 alunos pesquisados, 56% afirmam que os professores utilizam com maior frequência as aulas expositivas (ditar e explicar), 8% destes alunos afirmam que utilizam as aulas diversificadas que compõem a combinação da teoria e prática, 2% dos alunos afirma que os professores utilizam mais as aulas de visita de campo, 1% afirma que as mais utilizadas são as aulas de debate entre grupos e 31% dos alunos pesquisados garante as aulas mais utilizadas pelos professores são as aulas de exercício.

Os dados do gráfico permitem-nos constatar que maior parte dos professores utilizam com maior frequência as aulas expositivas. Esta modalidade constitui o tipo de aula mais prática e com alguma facilidade de planificação, apesar de que exige competências comunicativa e de interacção, que muitos docentes ignoram, centrando-se apenas no domínio do conteúdo. A exposição é o tipo de aula mais comum entre os docentes e se bem aplicada permite a que os professores trabalhem utilizando diversas estratégias didáticas. Para Gil (2015), sucesso de uma aula expositiva depende de elementos como: a voz, a expressão corporal e o contato visual. Estes elementos garantem melhor retro-alimentação da informação e do conhecimento, tal como abordamos mais

acima, nos itens relacionados a motivação, comunicação e procedimentos de retro-alimentação.

Figura34- Informa-nos em que disciplina tem encontrado mais dificuldades em compreender o conteúdo?



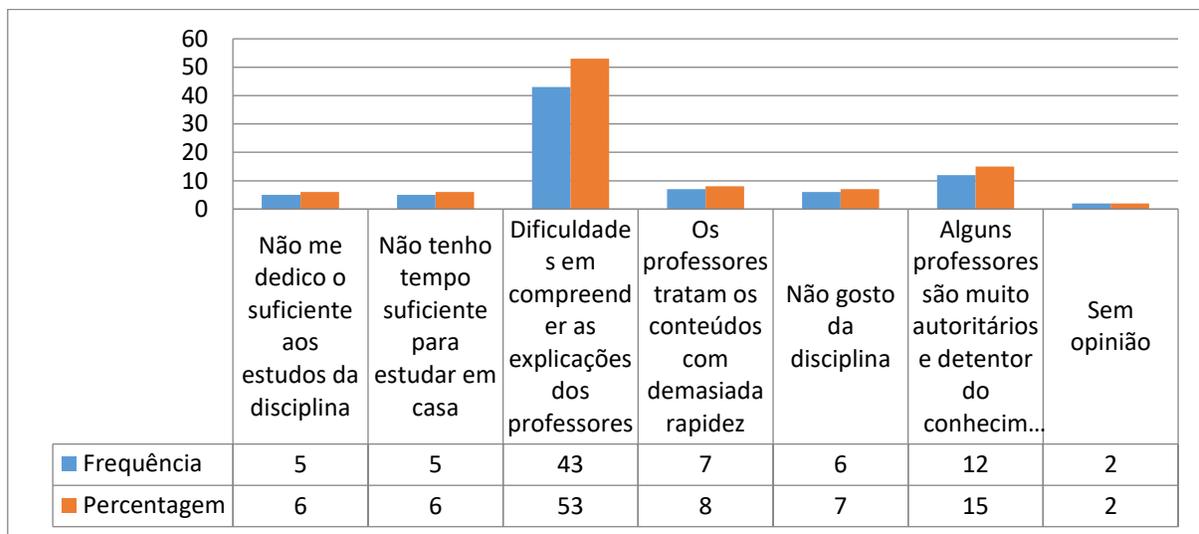
Fuente: elaboraciòn propia

Quanto as dificuldades, os alunos pesquisados apontaram as disciplinas que têm encontrado as maiores dificuldades. Destes, 6% afirmaram que têm tido dificuldades em Língua Portuguesa, 8% afirmam que as dificuldades têm sido na disciplina de Inglês, 10% destes alunos têm dificuldades em Francês, 41% na Matemática, 16% na Geografia, 1% na Biologia, 7% têm dificuldades em Física, 3% em Química, 2% em Educação Laboral e 2% destes alunos não apontaram dificuldades em nenhuma das disciplinas.

Os dados ilustram-nos que maior parte dos alunos tem dificuldade em compreender a disciplina de Matemática, por razões que poderemos apresentar já no gráfico a seguir. Esta condição pode dificultar de algum modo o aproveitamento escolar dos alunos, uma vez que a Matemática constitui uma das disciplinas base do ensino geral, para que possam adquirir os conhecimentos necessários para a escolha de carreira profissional. Tal como foi sustentado na abordagem da nossa investigação as atitudes negativas ou baixa expectativa para com a disciplina pode condicionar o aproveitamento. Devido a sua utilidade e importância, os professores devem adotar as estratégias mais eficazes e proporcionar um ambiente de ensino mais favorável para os objetivos da disciplina.

Para Libâneo (2013), o ensino é uma actividade do professor e dos alunos. Promover bom aproveitamento deve começar neste princípio, entender que no processo de ensino, os alunos não são apenas meros espectadores, tal conforme tem acontecido em algumas de Matemática, em que os professores explicam ou apresentam os exercícios sem garantir o *feedback* necessário com os alunos, daí que Azevedo (2012), considera que para estimular a compreensão dos alunos durante a aula, deve haver boa organização do conteúdo, por meio de estratégias e técnicas, que facilitam a relação pedagógica.

Figura35- Informa-nos as razões que te levam a encontrar dificuldades em compreender o conteúdo?



Fuente: elaboraciòn propia

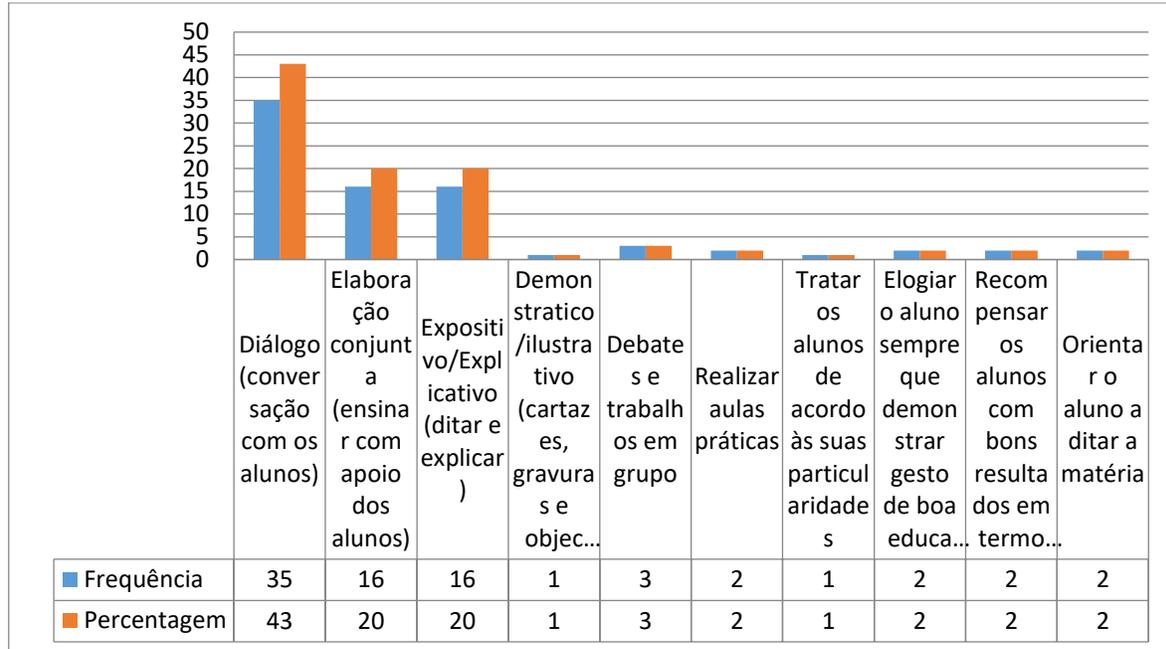
A pesquisa mostrou que, os alunos apresentam dificuldades na disciplinas citadas no gráfico anterior devido as seguintes razões, 6% afirmam que a dificuldade deve-se ao fato de não dedicar-se o suficiente aos estudos da disciplina, ainda 6% destes alunos afirma que não tem tido tempo suficiente para estudar em casa, 53% dos alunos afirma que tem dificuldade em compreender as explicações do professor, 8% afirma que os professores tratam o conteúdo com demasiada rapidez, 15% dos alunos dizem que alguns professores são autoritários e consideram-se detentor do conhecimento durante a aula, e 2% dos alunos pesquisados não apresentou alguma opinião sobre esta questão.

Os dados demonstram que grande maioria dos alunos afirma que têm dificuldades em compreender em compreender as explicações do professor. Em sala de aula é

importante que o professor mantenha uma comunicação que alcance os alunos, simples, clara e que possa eliminar as barreiras que possam dificultar o processo comunicativo entre professor e alunos. Também, os professores devem garantir que os conhecimentos se adequem as estrutura cognitiva dos alunos, para que o assunto seja de fácil percepção, pois, a prática diária mostra-nos alguns professores que transmitem a seus alunos a matéria que aprendeu na universidade, sem ao mesmo torna-la mais simples e acessível tendo em conta o grau académico dos alunos.

Como se confirma no gráfico, os alunos não percebem ou não compreender as explicações dos professores, daí apresentarem dificuldades em algumas disciplinas, principalmente em Matemática, tal como nos mostra o gráfico anterior. Quando os alunos não compreendem a exposição do professor, talvez é porque ignorou-se os pressupostos defendidos por Campos (2011), de que o professor deve essencialmente perceber que os alunos são diferentes e ensinar de acordo esta diferença e não com base o padrão de igualdade definido, deve verificar o nível de conhecimentos prévios dos alunos, pois é sobre esta base que se irá construir o novo conteúdo, como também ajudar os alunos de forma individual, tendo em conta as suas dificuldades. Ao se ignorar estes e outros elementos apresentado por diversos autores ao longo da abordagem teórica da investigação, a possibilidade de gerar fraco aproveitamento e dificuldades no percurso escolar dos alunos é maior.

Figura36- Quais são as estratégias que os seus professores utilizam mais durante as aulas?



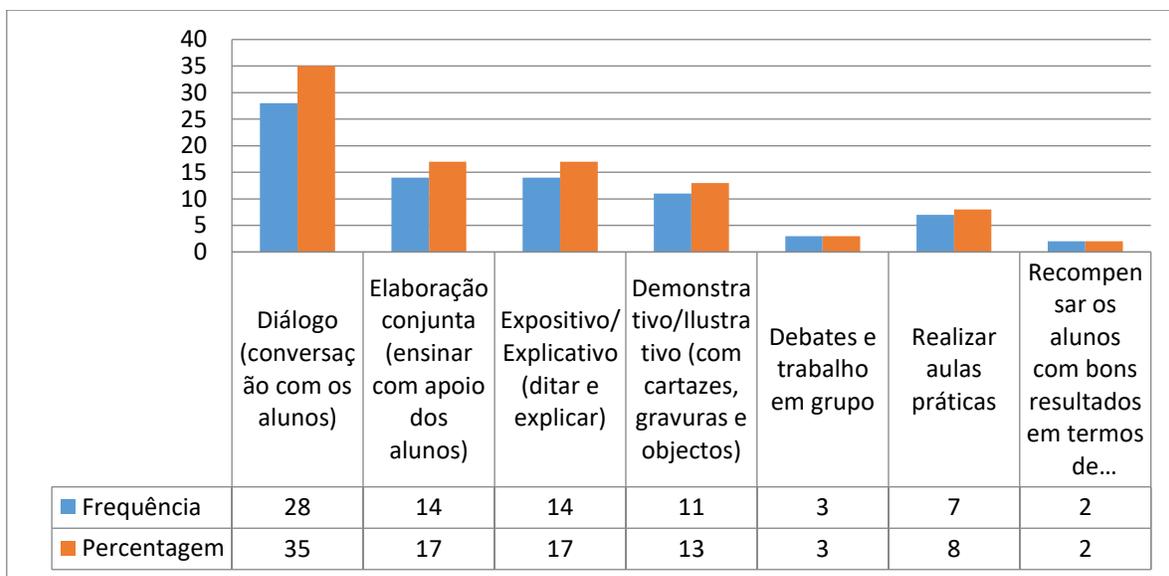
Fuente: elaboración propia

Dos 80 alunos pesquisados, 43% destes afirmam que as estratégias que os professores mais utilizam durante as aulas é o diálogo ou conversação com os alunos, 20% destes alunos diz que utilizam mais a elaboração conjunta que consiste em ensinar com o apoio dos alunos, ainda 20% garante que utilizam mais o expositivo-explicativo, envolvendo o ditado e explicação na aula, 1% diz que utiliza-se com maior frequência o demonstrativo-ilustrativo, 3% apontam os debates e trabalhos em grupo como estratégia mais utilizada, 2% indicam as aulas práticas, 1% afirma que utilizam mais a estratégia de tratar os alunos de acordo as suas particularidades, 2% afirmam utilizam o elogio do aluno sempre que demonstrar gesto de boa educação e/ou aplicação à aprendizagem, ainda 2% do total de alunos afirmam que recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa as aulas até as notas altas nas avaliações, e por último mais 2% dos alunos afirma que orientar os alunos a ditar e matéria.

Os dados ilustram que maior parte dos alunos afirma que a estratégia mais utilizada pelos professores é o diálogo ou a conversação com os alunos. O diálogo é uma estratégia que centra-se de forma básica numa comunicação aberta e na interacção constante com os alunos, o que pressupõe a utilização de uma linguagem clara, simples e

acessível para com os alunos. A comunicação segundo Chiavenato (2010), deve basear-se numa abordagem espontânea e ser adotar postura assertiva, sincera e aberta, para que os todos os implicados no processo participem e apresentem o seu contributo. No processo de diálogo com os alunos Cangundo (2018), considera que o professor deve saber ouvir os alunos de forma atenta e paciente. Ensinar é um processo essencialmente interactivo, porque na sua natureza participam sempre dois atores fundamentais, professores e alunos, com objectivos de promover o desenvolvimento dos alunos.

Figura37- Das estratégias que o professor utiliza, quais delas, na sua percepção tem estimulado mais na sua aprendizagem?



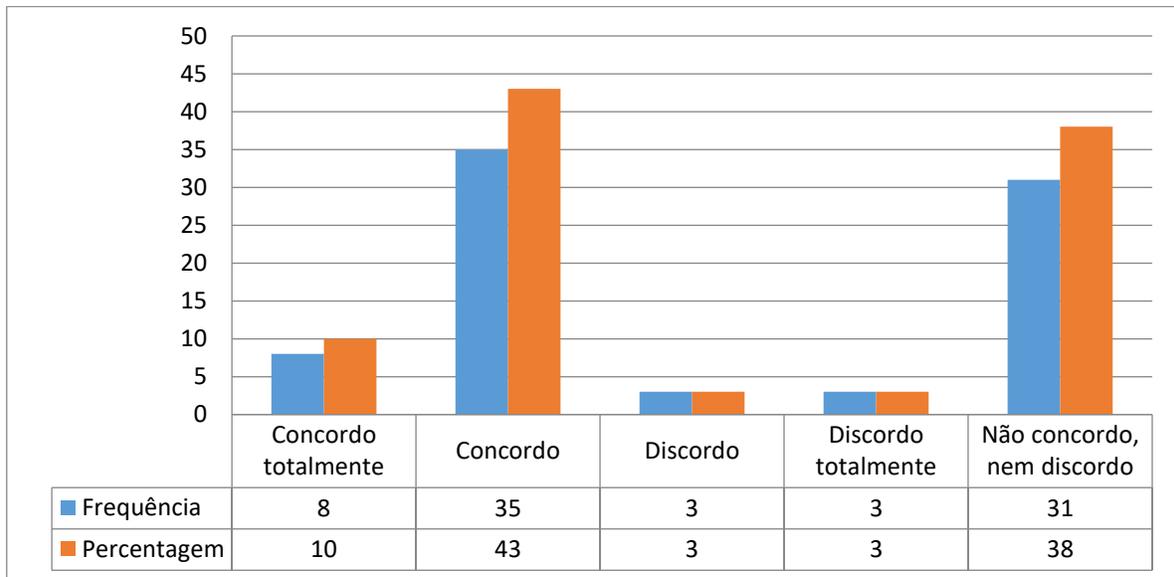
Fuente: elaboraciòn propia

Quanto ao estímulo das estratégias na aprendizagem dos alunos, dos 80 alunos pesquisados, 35% destes afirmam o diálogo ou conversação com os alunos, 17% destes alunos diz que a elaboração conjunta que consiste em ensinar com o apoio dos alunos, ainda 17% afirma o expositivo-explicativo, 13% diz que o demonstrativo-ilustrativo, 3% apontam os debates e trabalhos em grupo, 8% apontam a realização das aulas práticas, 2% do total de alunos afirmam recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa as aulas até as notas altas nas avaliações.

Os dados ilustram-nos que das estratégias utilizadas pelos professores a que mais estimula a aprendizagem dos alunos é o diálogo ou conversação com os alunos. Justifica-se

deste modo, os dados do gráfico anterior, onde se constata que o diálogo é mais se utiliza no processo de ensino-aprendizagem. Constata-se aqui esta estratégia promove ou estimula a aprendizagem dos alunos.

Figura38- As estratégias didáticas utilizadas pelo seu professor têm contribuído positivamente no seu aproveitamento escolar?



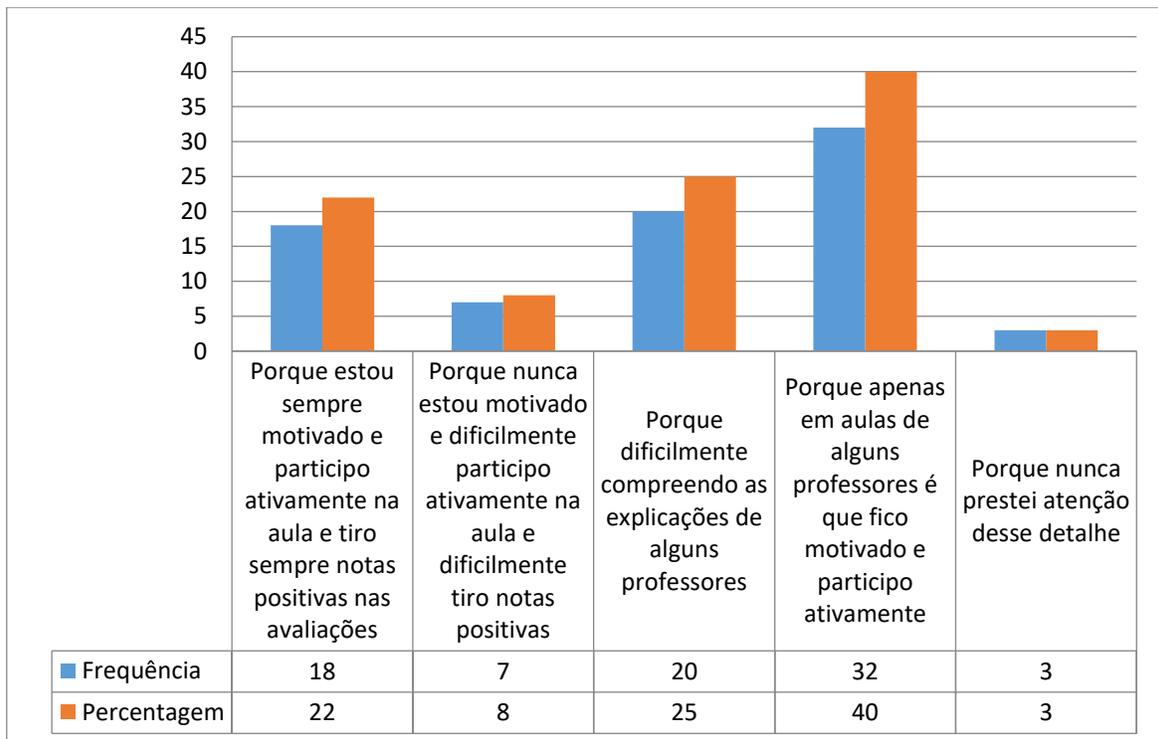
Fuente: elaboração propia

O gráfico revela-nos que dos 80 alunos pesquisados, 10% destes concordam totalmente que as estratégias didáticas utilizadas pelos professores têm contribuído de forma positiva no aproveitamento escolar, 43% dos alunos concorda, 3% discorda, 38% não concorda, nem discorda, isto é está indeciso.

Pelo gráfico constata-se que maior parte dos alunos pesquisados concorda que as estratégias didáticas que os professores utilizam têm contribuído de forma positiva para o aproveitamento escolar. As estratégias cumprem diversas funções no processo de ensino-aprendizagem, sendo que uma delas é de organizar o conteúdo de ensino de tal modo que facilite a sua assimilação e compreensão pelos alunos, as estratégias visam contribuir para o aproveitamento escolar dos alunos. Mas, para que possam promover o aproveitamento dos alunos Mendes (2008), considera as estratégias devem adequar-se aos objetivos de ensino, ao estilo de aprendizagem dos alunos e recorrer aos meios necessários para que os alunos participem e desenvolvam habilidade e hábitos. Mesquita (2011), sublinha a importância de

combinar várias estratégias no ato educativo, sustentando que a possibilidade de aproveitamento escolar é maior com a diversificação das estratégias didáticas, procurando sempre utilizar as estratégias ativas e promovedoras de dinâmicas que promovem a aprendizagem significativa.

Figura39- Justifica a sua resposta

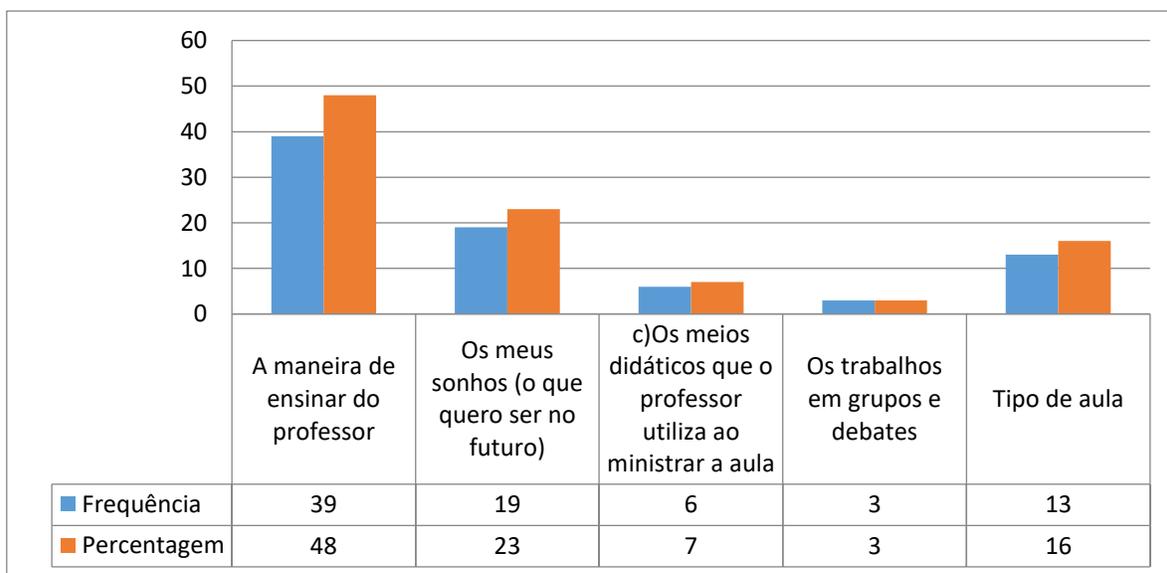


Fuente: elaboraciòn propia

O presente gráfico remete-nos para a justificativa das respostas do gráfico anterior, onde dos 80 que participaram na pesquisa, 22% destes afirmam que têm bom aproveitamento porque estão sempre motivados e participam sempre de forma ativa na aula e tiram notas positivas nas avaliações, 8% dos alunos afirmam que não têm bom aproveitamento porque nunca estão motivados e dificilmente participam na aula, como também dificilmente tiram notas positivas, 25% afirmam que dificilmente compreendem as explicações de alguns professores, 40% dos alunos afirmam que não têm bom aproveitamento porque ficam apenas motivados e participam em aulas de alguns professores e 3% dos alunos afirmam que nunca prestam atenção no detalhe.

Os dados sobre a justificação do aproveitamento apontam na sua maioria que os alunos consideram as razões negativas, de que as estratégias não contribuem totalmente para o bom aproveitamento dos alunos, a mudança nos resultados compreende-se a percentagem elevada de alunos indecisos no gráfico anterior. Neste gráfico, a maior parte dos alunos consideram que ficam apenas motivados e participam em aulas de alguns professores, o que levanta a reflexão de que nem todos os professores têm sido eficazes na utilização de estratégias didáticas. Na visão de Sacristán e Gómez (2007), defendem que as actividades em sala de aulas devem estar voltadas para a criação e transformação. Neste espaço, cada aluno em interação com os colegas da turma e com o professor deve ser capaz de construir seus próprios esquemas de interpretação da realidade, contribuindo na evolução do grupo social ou para o seu desenvolvimento.

Figura40- O que te motiva a compreender a matéria?

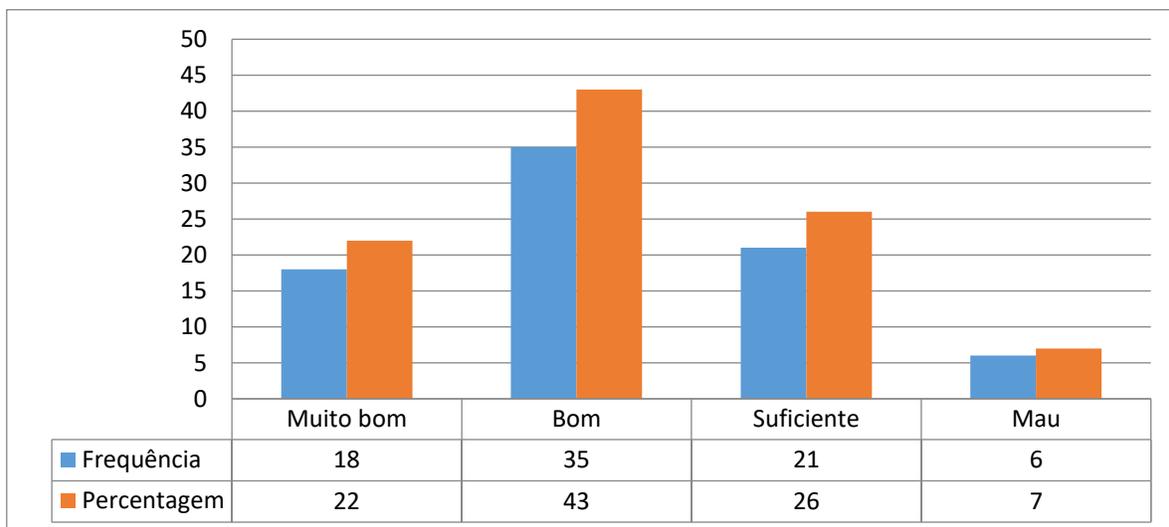


Fuente: elaboración propia

Dos alunos pesquisados, 48% afirma que a maneira de ensinar do professor contribui para a sua motivação, 23% afirma a sua fonte de motivação são os seus sonhos, 7% sustenta que os meios didáticos que o professor utiliza ao ministrar as aulas, 3% dos alunos afirma que os trabalhos em grupo e debates e 16% dos alunos que participaram na pesquisa consideram o tipo de aula como um fator motivacional.

Os dados ilustram que para maior parte dos alunos a maneira de ensinar do professor constitui um fator de motivação para a compreensão da matéria. Por formas de ensinar, entende-se o estilo, as técnicas e ferramentas que o professor utiliza ao dirigir o processo de ensino. Inclui, as estratégias didáticas que utiliza para viabilizar a aprendizagem dos alunos. A forma de ensinar é o conjunto de conhecimentos articulados para materializar a relação pedagógica, este processo serve de fator de motivação, a medida que pode ser dinâmica ou monótona. Motivar é tão importante quanto a transmissão do conteúdo, daí que ela envolve a utilização de uma comunicação eficaz e procedimentos de retro-alimentação, tal como veremos mais adiante. Mesquita (2011), faz parte da personalidade do professor, mas para isso deve utilizar diversas estratégias, que envolvem as metodologias ativa, de tal modo que para além de motivar os alunos possam contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos. Hartman (2015), sustenta que a aprendizagem efectiva-se com a motivação, é preciso que o professor assuma uma postura motivacional e que contribua para um estado anímico positivo aos alunos.

Figura41- Como avalia o seu aproveitamento escolar?

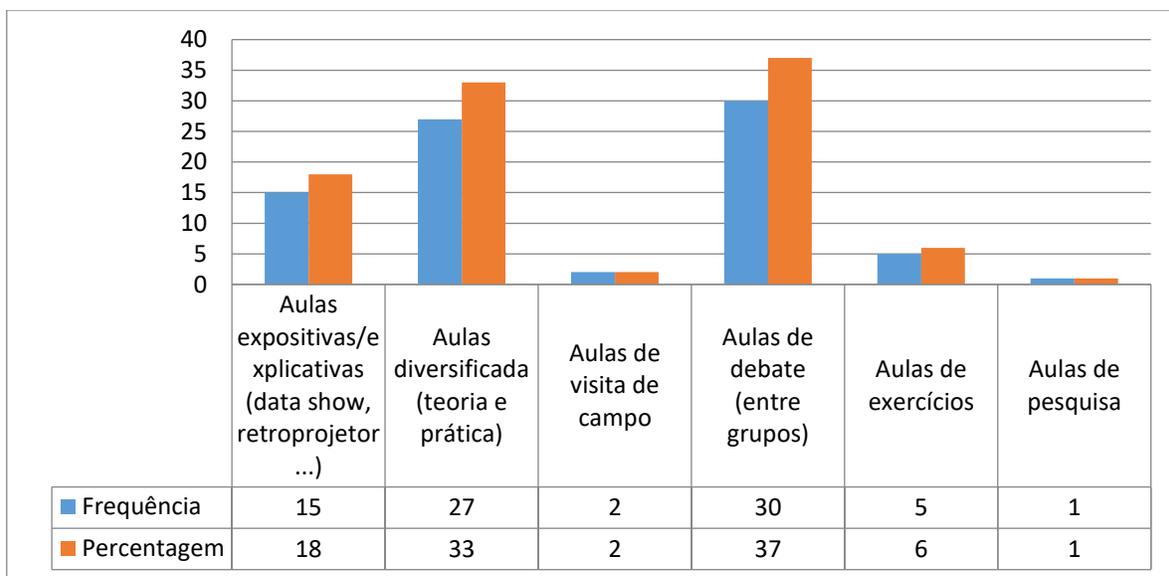


Fuente: elaboraciòn propia

Dos 80 alunos que participaram na pesquisa, 22% avalia o seu aproveitamento escolar de muito bom, 43% avalia de bom, 26% avalia de suficiente e 7% destes alunos avalia seu aproveitamento escolar de mau.

Os dados revelam-nos que grande parte dos alunos avalia seu aproveitamento escolar como bom. As estratégias didáticas têm como propósito estimular o aproveitamento dos alunos, e por aproveitamento escolar entende-se a participação na aula, a aprendizagem e envolvimento nas actividades escolares. O objectivo do processo de ensino segundo Libâneo (2013), é de garantir o aproveitamento dos alunos, estimulando o desenvolvimento de hábitos e habilidades. Para estimular o bom aproveitamento dos alunos, é preciso que haja interacção positiva de diversos factores, como estratégias didáticas, a saúde dos alunos, as condições dos alunos, quer sejam escolares ou familiares. Deste modo, promover o bom aproveitamento escolar não é apenas uma responsabilidade da escola, mas de toda a comunidade, incluindo os pais e encarregados de educação. Diamo (2017), é de opinião que o rendimento escolar depende de factores sociais, de dinâmicas internas da escola, com as políticas educativas ou ainda com os factores pessoais dos próprios alunos, como motivação, inteligência, desempenho e demais factores que podem interferir de forma directa ou indirecta na actividade dos alunos em sala de aula.

Figura42- Qual dos tipos de aulas participas ou interages mais?

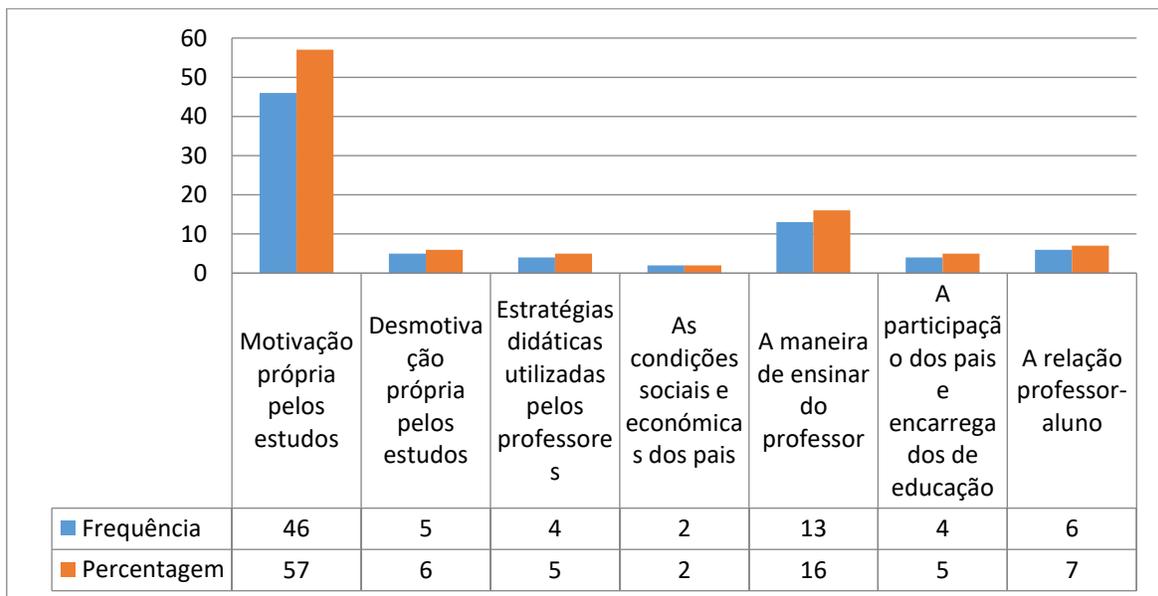


Fuente: elaboraciòn propia

Dos alunos pesquisados, 18% destes afirmam que participam e interagem mais nas aulas expositivas/explicativas, 33% dos alunos pesquisados participam e interagem mais nas aulas de visitas de campo, 37% nas aulas de debate entre grupos, 6% participam nas aulas de exercícios e 1% dos alunos participa mais nas aulas de pesquisa.

Os dados do gráfico ilustram que os alunos participam e interagem mais nas aulas de debate entre grupos, devido a modalidade e dinâmica deste tipo de aula. O debate é um tipo de aula que se centra no protagonismo dos alunos, pois, devem debater entre si sobre uma determinada temática e discutir diversos pontos de vistas. A participação dos alunos permite maior aprofundamento dos conteúdos e melhor compreensão da temática em debate. As estratégias constituem um conjunto de operações que servem para dinamizar a aula e proporcionar a aprendizagem dos alunos, maior eficácia Azevedo (2012), sustenta que devem ser selecionadas tendo em conta a disciplina a ser lecionada. Ao promover o debate é necessário ter em consideração o respeito pelas opiniões dos colegas, a capacidade de ouvir e deixar os demais terminarem de apresentar a sua opinião.

Figura43- Na sua opinião, o que tem contribuído no seu aproveitamento escolar?

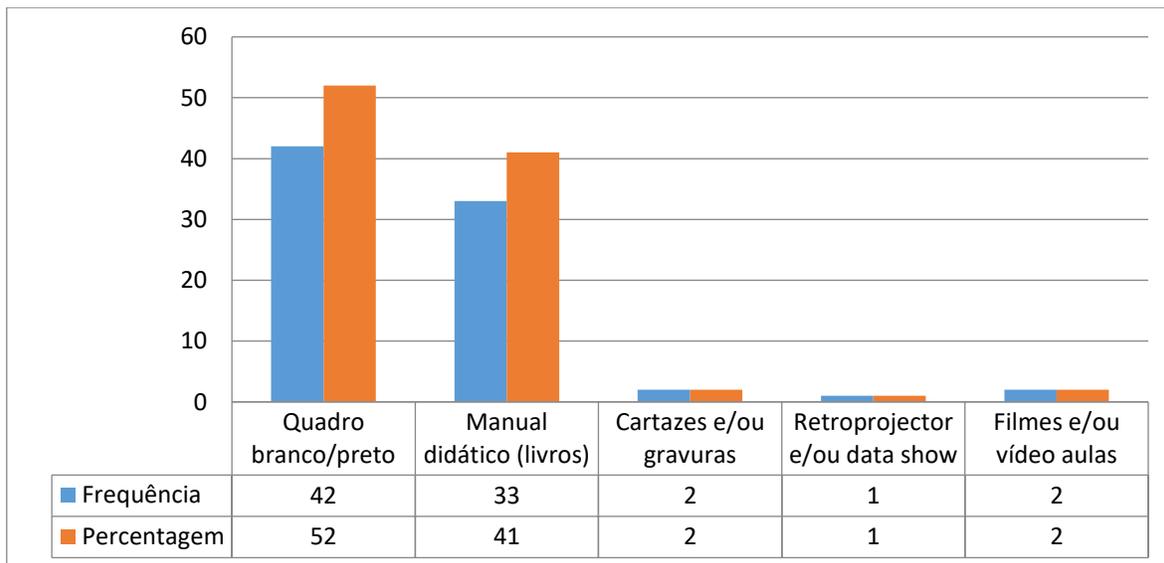


Fuente: elaboración propia

Dos 80 alunos pesquisados, 57% desses alunos afirmam que a sua motivação tem contribuído para o seu aproveitamento escolar, 6% dos alunos afirmam a desmotivação, 5% apontam as estratégias didáticas utilizadas pelos professores, 2% afirmam as condições sociais e económicas dos pais, 16% aponta a maneira de ensinar dos professores, 5% dos alunos indica a participação dos pais e encarregados de educação e 7% dos alunos indicam a relação professor-aluno.

Os dados do gráfico ilustra que para maior parte dos alunos pesquisados, a motivação é um fator que contribui de forma positiva para o aproveitamento escolar. Motivar os alunos significa mantê-los maior parte do tempo da aula atentos e com o ritmo ou intensidade do esforço necessário para participar nas actividades e assimilar/compreender os conteúdos transmitidos. Segundo Chiavenato (2010), a motivação é responsável pela manutenção do esforço durante uma determinada actividade. O processo de ensino é uma actividade interativa e que depende em grande medida da motivação de seus participantes. Pois que, a motivação do professor pode também influenciar a dos alunos.

Figura44- Quais os meios didáticos que os seus professores mais utilizam para ministrar as aulas?



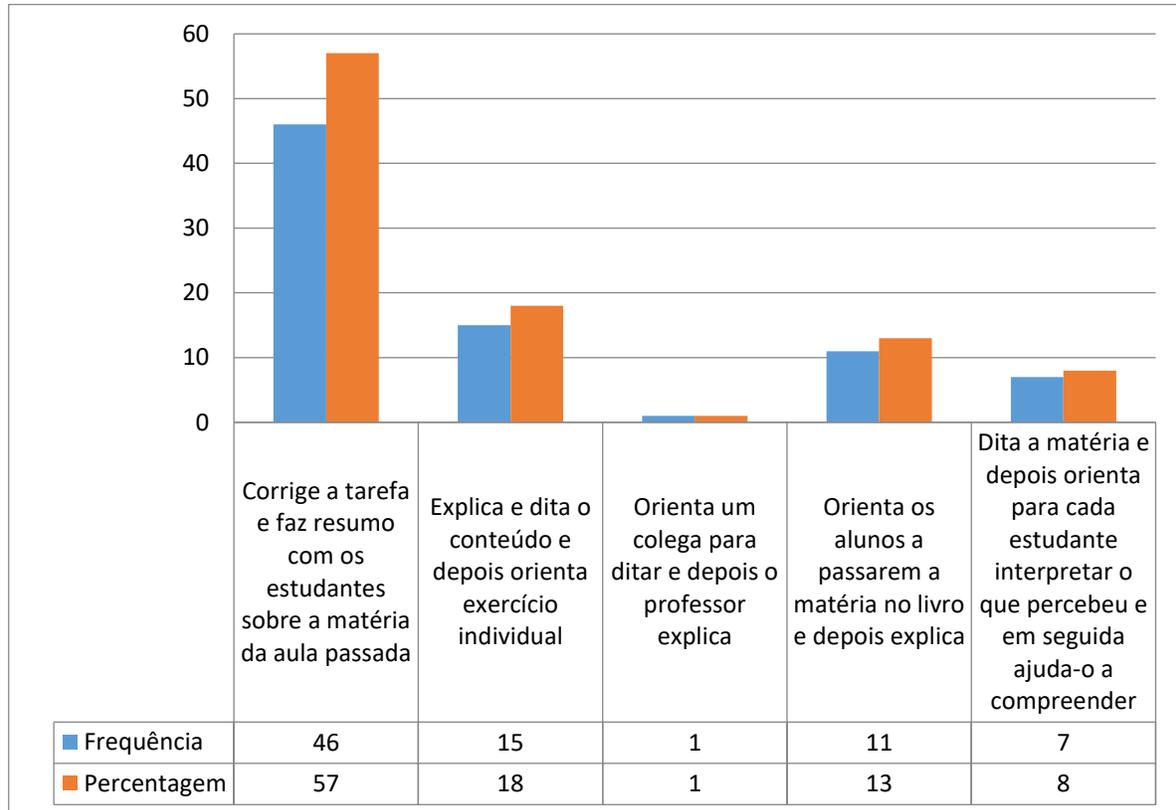
Fuente: elaboraciòn propia

Sobre os meios didáticos, 52% dos alunos pesquisados afirmam que os professores utilizam o quadro, 41% destes alunos apontam o manual didático, 2% indicam os cartazes e/ou gravuras, 1% dos alunos afirmam que os professores utilizam o retroprojector e/ou data show e 2% apontam os filmes e/ou o vídeo aulas.

Conforme os dados do gráfico, pode-se constatar que os meios didáticos que os professores mais utilizam para ministrar as aulas incluem o quadro e o manual didático. O quadro é um meio de ensino que faz parte das condições ambientais da sala de aula e tem grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem, mas os professores devem utilizá-lo

com o fim de apresentar esquemas e pontos pertinentes do conteúdo de ensino para a discussão. Para Libâneo (2013), os meios didáticos são materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino-aprendizagem, têm como propósito facilitar a transmissão dos conhecimentos.

Figura45- Enumere as atividades mais realizadas pelos professores quando chegam na sala de aulas, depois de saudarem os alunos:



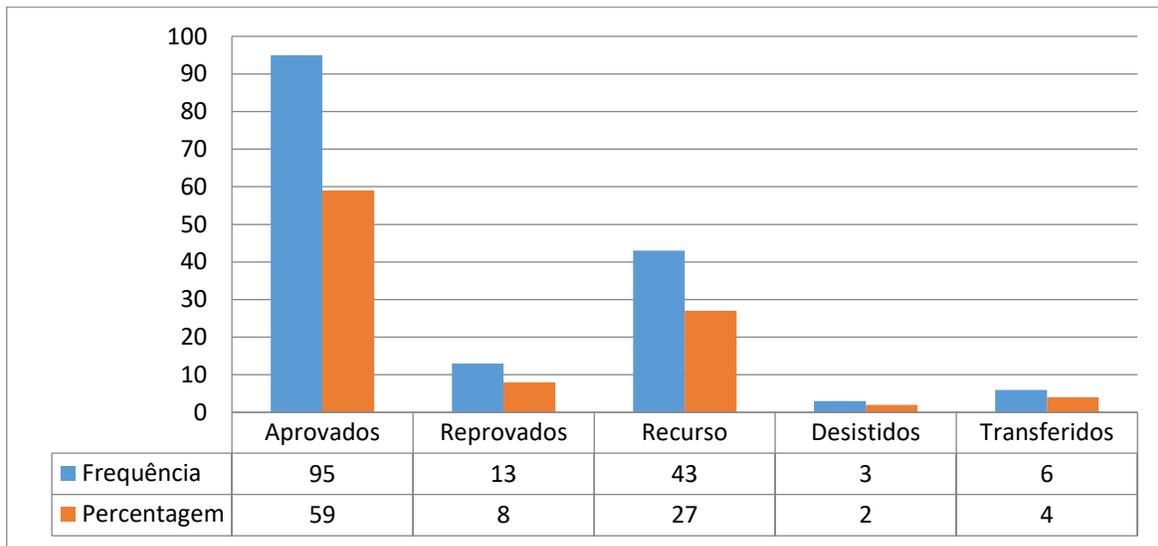
Fuente: elaboraciòn propia

Dos alunos pesquisados, 57% afirma que as actividades mais realizadas pelos professores quando chegam na sala de aula é a correcção da tarefa da tarefa e apresentação do resumo com os estudantes sobre a matéria da aula anterior, 18% destes alunos dizem que explica e dita o conteúdo, depois orienta o trabalho individual, 1% afirma que orienta a um colega para ditar e depois faz a explicação, 13% dos alunos pesquisados dizem que orienta os alunos a passarem a matéria no livro e depois explica, e 8% dos alunos afirma que o professor dita a matéria e depois orienta para cada estudante interpretar o que percebeu e em seguida explica.

Analisando os dados do gráfico compreende-se na opinião dos alunos pesquisados a actividade que o professor mais realiza quando chega na sala de aula centra-se com a correcção da tarefa e fazer um resumo com os alunos sobre a matéria da aula anterior. Estes dois elementos fazem parte do processo introdutório da aula e constituem um elemento importante na consolidação dos conhecimentos dos alunos, como também elemento de base sobre o qual será construído o novo conhecimento. Para Mendes (2008), depois desse processo a atividade em sala de aula pode ser pelo trabalho frontal e pelo trabalho em grupo. Nestes modelos pode-se encontrar diversos tipos de aula, como a aula de sondagem, aula de planificação, aula de debate, de estudo dirigido, de demonstração ou prática, aula expositiva, de exercícios, de motivação, de recapitulação e de apresentação da matéria.

3.3. Análise das pautas de aprovação e reprovação dos alunos da 9ª classe

Para materializar o objetivo da comparação das estratégias didáticas utilizadas pelos professores com o nível de aprovação e reprovação dos alunos, recorreu-se a análise documental da pauta final, por meio de uma observação participante, em que nos centramos em analisar os resultados finais dos alunos durante o ano letivo. O resultado final é consequência de um conjunto de fatores, tais como o desempenho dos alunos, o nível de motivação, a participação na aula, a participação da família no acompanhamento dos alunos, a atuação docente, as competências pedagógicas, as estratégias didáticas e tantos outros fatores. Para a presente investigação a preocupação centrou-se nas estratégias didáticas utilizadas pelos professores e teve como suporte as pautas finais (ver Apêndice 6). A seguir faz-se a comparação das estratégias didáticas com a aprovação e reprovação dos alunos, durante o ano em se realizou a pesquisa.

Figura46- Nível de aprovação e reprovação dos alunos

Fonte: pauta final dos alunos da 9ª classe do complexo escolar Nossa Senhora da Conceição

Os dados do gráfico ilustram o índice de aprovação dos alunos, sendo que 59% dos alunos teve como resultado final apto, 8% destes alunos tiveram como resultado não apto, 27% foram ao recurso, 2% desistiram e 4% foram transferidos para outras instituições de ensino.

Os dados permitem compreender o índice de reprovação dos alunos, aprovação, bem como aqueles que foram ao recurso. De referir ainda que as pautas não fazem alusão aos dados ou nomes dos desistidos e transferidos, sendo que no final do ano letivo as provas são organizadas por outra orden, desfazendo assim as turmas iniciais e excluir os transferidos e desistidos.

Quanto ao número de aprovados, constata-se que é maior se comparados ao de reprovados, permitindo sustentar que as estratégias utilizadas cumprem de algum modo com as funções e propósitos durante a aula, de tal modo que os alunos atingem o aproveitamento escolar desejado em termos quantitativos. Comparar estes resultados com as estratégias que os professores utilizam, compreender-se que as mesmas têm cumprido as funções estabelecidas por Zabalza (1992), citado por Diogo (2014), quando sustenta que as estratégias devem cumprir uma função inovadora, motivadora, formativa e de facilitar a relação professor-aluno e facilitar a aprendizagem dos alunos. Pois, só assim é que uma estratégia poderá estimular o nível de aprendizagem e contribuir de forma positiva para os

resultados finais dos alunos. Outrossim, a eficácia das estratégias significa que tem se cumprido de alguma forma princípios e requisitos para a sua utilização em sala de aula, conforme defendem Piletti (2003) e Mendes (2008), de que deve-se na seleção de uma estratégia didática ter em conta os objetivos, o domínio da utilização da estratégia, a eficácia da estratégia, tendo sempre em atenção as características dos alunos, as condições da sala de aula e o tempo disponível para atividade letiva. Pois, só assim é que se poderá atingir resultados como os apresentados na figura.

Outro dado a ter conta na figura é o número de alunos que foram ao recurso, sendo que as disciplinas mais frequentes foram Geografia, Química e Física, porque na figura 34 onde se questiona aos alunos sobre as disciplinas que têm encontrado dificuldades, citam na sua maioria a Matemática e Geografia. A atividade do professor nestas áreas deve basear-se em estratégias específicas, uma vez que estas disciplinas exigem uma série de estratégias próprias da disciplina. Entende-se que a ausência de recursos nestas áreas e a realização de aulas teóricas, sem algum componente prático pode representar um fator de fraco aproveitamento nestas áreas do saber.

CONCLUSÕES

As conclusões espelham a síntese dos resultados obtidos com a pesquisa, procurando dar resposta ao problema de investigação e dos objectivos traçados para pesquisa. Depois de aplicar os instrumentos de recolha de dados a professores e alunos, e feita a sua análise e interpretação respondeu-se as três perguntas científicas, associando os postulados empíricos da pesquisa, fazendo com que os objectivos sejam atingidos mediante os inquéritos por questionários aos elementos alvo da pesquisa.

- ❖ Quanto ao primeiro objectivo que visava “identificar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores da 9ª classe do Complexo Escolar BG 1052 de Benguela/Angola”; através da do inquérito por questionário constatamos que os professores utilizam várias estratégias tais como o diálogo, a elaboração conjunta, a exposição e debates entre grupos de alunos. No decurso da aula os professores utilizam estratégias que estão ligadas a abordagem do conteúdo, como a exposição e a elaboração conjunta, como também utilizam aquelas que promovem a motivação, interacção e *feedback* em sala de aula, daí que demonstra paciência para com os erros dos alunos, encorajando-os a melhorar o seu desempenho, elogia a postura dos alunos e o bom desempenho académico.
- ❖ Quanto ao segundo objectivo que visava “listar as estratégias didáticas que os alunos percebem como factor estimulante no seu processo de aprendizagem”; o mesmo foi constatado pelos inquéritos dirigidos aos alunos, porquanto listou com base a opinião dos alunos as seguintes estratégias que estes percebem como fator estimulante no seu processo de aprendizagem: a exposição, o diálogo, elaboração conjunta, a demonstração, apoiada com cartazes e gravuras, debate, que no entender dos alunos pesquisados promovem a participação na aula, a motivação e que tem permitindo-lhes para atingir bons resultados quanto ao aproveitamento escolar. Estas estratégias têm impacto positivo no aproveitamento porque constatou-se ainda que a maneira do professor ensinar, os meios didácticos que utilizam e o tipo de aula que organizam permite-lhes atingir os objectivos traçados, apesar de registar-se algumas dificuldades, principalmente na disciplina de Matemática, devido a alguns

professores que não têm sido pacientes o suficiente e pelo fato de os alunos não dedicarem-se o suficiente e não gostar de algumas disciplinas.

- ❖ Quanto ao terceiro objectivo que visava “comparar as estratégias com o nível de aprovação e reprovação a cada disciplina da 9ª classe”. Este objectivo foi atingido mediante os inquéritos aplicados aos participantes da pesquisa e pela análise das pautas dos alunos da 9ª classe, que permitiu constatar que dos alunos matriculados, 93% frequentaram a classe pela primeira vez e 7% apenas eram repetentes, sendo que o resultado final indicou que 59% tiveram aprovação direta, 27% pela via do exame de recurso, 8% com reprovação, 2% com abandono escolar e 4% transferidos para outra instituição de ensino. Os dados revelam-nos que as estratégias utilizadas pelos professores promovem o aproveitamento escolar dos alunos por que o índice de reprovação e de abandono escolar é inferior ao de aprovados, mas, o percurso escolar tem sido marcado e carecterizado por algumas dificuldades, principalmente em compreender as explicações, pelo fato de alguns professores serem autoritários e considerarem-se detentor do conhecimento.

SUGESTÕES

Com base nas conclusões apresentadas, à luz dos objetivos formulados elaboramos algumas sugestões, para melhorar a atuação dos professores quanto as estratégias didáticas a ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem;

- ❖ Deve-se considerar a adequação das estratégias as necessidades dos alunos e suas particularidades, de tal modo que os professores possam identificar alunos com fraca motivação ou que não gostam da disciplina. Para tal, o professor deve planificar a sua acção e seleccionar aquelas estratégias que facilitam o ensino da disciplina que lecciona.
- ❖ Que os professores possam promover mais o debate e a utilização dos meios electrónicos/informáticos ao longo das aulas, por formas a dinamizar ainda mais as aulas e facilitar as aprendizagens dos alunos, atendendo assim, as dificuldades que os alunos ainda apresentam ao longo do processo de ensino.
- ❖ Que os professores de Matemática, Física, Química e Geografia definam as estratégias que mais se adequam ao ensino destas disciplinas, uma vez que os alunos apresentam muitas dificuldades nesta área, como também devem identificar as razões que levam os alunos a não gostar desta disciplina, a não dedicar-se o suficiente e que os professores possam melhorar a sua explicação do conteúdo.

REFERÊNCIAS

- Afonso, E. A. (2015). (Re) *Construção do Currículo: O papel do professor*. Benguela: Ondjiri.
- Albuquerque, C. (2010). *Processo de ensino-aprendizagem: características do professor eficaz*. *Millenium*, 39: 55-57.
- Alvarenga, E. M. (2012). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. (2ª ed). Asuncion: A4 Diseños.
- Alves, C. M. V. (2010). *O insucesso escolar em língua Portuguesa. Um estudo de caso*. Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica apresentada na Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2255/6/C%C3%A9liaAlves.Tese.pdf>. Consultado em 12/03/2020.
- António, A.; Freire, A. de J. de O.; Fernandes, A. M.; Conceição, D. F. F. da.; Mavua, E. M.; Lourenço, H. M. P.; Vieira, J. C. P. L.; e Mbemba, V. V. (2011). *Formação de Atitudes Integradoras*. Luanda: Edições Reditep.
- Arantes, D. A. & Silva, M. A. (2015). *Fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem: uma análise sob a perceção de discentes do curso de Ciências Contábeis*. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
- Arends R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7ª ed). Lisboa: Mc Graw Hill.
- Azevedo, de F. J. F. (2012). *Metodologia da Língua Portuguesa*. Porto: Plural editores.
- Baca, L. (2016). *O ensino da Química em Angola; conhecimento didáctico do conteúdo e qualidade*. Benguela: Ondjiri.
- Campos, C. de M. (2011). *Gestão Escolar e docência*. (3ª ed.) São Paulo: Ed. Paulinas.
- Campoy Aranda, T. (2018). *Metodología de la investigación científica; manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Asunción: Marben.

- Cangundo, V. da G. (2018). *Falar é uma arte; técnicas de oratória para apresentação de sucesso*. (2ª ed.). Luanda: Editora Peregrino.
- Catarina, A; Silva, A. C.; Monteiro, A. F; & Diniz, T. P. (2006). *Como ensinar a estudar*. Coleção: ensinar e aprender. (3ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. & da Silva, R. (2013). *Metodologia Científica*. (6ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Charoux, O. M. G. (2007). *Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento*. (3ª ed.). São Paulo: DVS Editora.
- Chiavenato, I. (2010). *Comportamento organizacional; a dinâmica do sucesso das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Diambo, F. P. T. (2017). *Relação família-escola; rendimento escolar dos alunos*. Luanda: Eco7.
- Diogo, F. (2014). *Desenvolvimento Curricular*. Porto: Plural editores.
- Estanqueiro, A. (2008). *Aprender a estudar*. Lisboa: Texto Editores.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação: O papel dos professores*. Lisboa: Editorial presença.
- Ferreira, S. M. M.(2007).*Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem*.disponível<http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/comunicacoes/5angelasusana.pdf> consultado em 15/03/2020.
- Fonseca, J. S. & Fonseca S. H. P. (2016). *Didática Geral*. Instituto Superior de Teologia Aplicada. Sobral: INTA.
- Galimbert, U. (2010) *Dicionário de Psicologia*. S. Paulo: Edições Loyola.
- Gil, A. C. (2015). *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas.
- González, M.^a P.S. (2010). *Técnicas Docentes y Sistemade Evaluación*. Madrid: NARGEA.
- Guimarães, L.F.G. (2010). *Ensinando para aprender aprendendo para viver*. Belo Horizonte: Liberato.

- Hartman, H. J. (2015). *Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento*. Porto Alegre: AMGH Editora.
- Haydt, R. C. C. (2006). *Curso de didática geral*. (8ª ed.). São Paulo: Ática.
- Imbernón, F. (2010). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. (9ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Kanhime, M. (2016). *Prática Pedagógica; educação pré escolar e ensino primário. Ferramenta do professor*. Benguela: Eco 7.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Lopes, J. & Silva, H. S. (2010). *O professor faz diferença*. Lisboa: Lidel-edições técnicas.
- Lück, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: positivo.
- Lück, H. (2011). *Liderança em gestão escolar*. (7ª ed.). (Série cadernos de gestão; vol. 4) Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes.
- Lück, H. Freitas, K. S. de, Girling, R. & Keith, S. (2011). *A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar*. (9ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Luckesi, C. C. (2013). *Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2017a). *Metodologia do trabalho científico*. (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2017b). *Técnicas de pesquisa*. (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Maxwell, J. C. (2010). *As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder; tornando-se a pessoa que os outros irão querer seguir*. Lisboa: Smartbook.
- Mendes, M. da C. R. B. (2008). *Didáctica Geral: texto de apoio*. Benguela: Editora KAT - Empreendimentos & Consultoria.

- Mesquita, E. (2011). *Competências do Professor. Representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Silabo.
- Moura, E. & Mesquita, L. F. C. (2010). *Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduados de enfermagem*. Rev Bras Enferm, Brasília. REBEn.
- Perrenoud, Ph.; Thurler, M. G.; Macedo, L.; Machado, N. J. e Allessandrini, C. D. (2008). *As Competências Para Ensinar No Século XXI*. Porto alegre: Artmed.
- Piletti, N. (2006). *Psicologia educacional*. S. Paulo: Ática.
- Polito, R. (2013). *Como conquistar e influenciar pessoas; ferramentas de comunicação para marketing pessoal*. São Paulo: Saraiva.
- Queiroz, E. (2009). *Teorias da Aprendizagem*. Universidade Nove de Julho. UNINOVE.
- Queiroz, T. D. (2011). *Dicionário prático de pedagogia*. (3ª ed). São Paulo: Rideel.
- Rampazzo, L. (2013) *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação*. (7ª ed.). São Paulo: Edições Loyola.
- Sacristán, J. G. & Gómez, A.I. P. (2007). *Compreender e Transformar o ensino*. (4ª ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lúcio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5ª ed.) São Paulo: Penso.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.; Lucio, P. B. (2010). *Tipos de Pesquisa*. In-. *Metodologia da Pesquisa*. (3ª ed). São Paulo: McGraw-Hill.
- Severino, A. J. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. (24ª ed. Revista e actualizada). São Paulo: Cortez.
- Stumpfenhorst, J. (2018). *A nova revolução do professor; práticas pedagógicas para uma nova geração*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Tavares, R. (2011). *Didática Geral*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Tiba, I. (1998). *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização*. São Paulo: Editora Gente.

Wafunga, Â. (2013). *Didática Geral: Texto de apoio*. Instituto Superior Politécnico Maravilha. ISPM/Benguela.

Zabala, A. & Arnau L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed.

Zabala, A. (2010). *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Zau, F. (2012). *Do acto educativo ao exercício da cidadania*. Luanda: Mayamba.

ANEXOS

Anexo 1

Solicitação para a realização da pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN EDUCACIÓN

À

Direcção do Complexo Escolar BG / 1052

Nossa Senhora da Conceição

BENGUELA

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO.

Clementina Zinga Paiva, estudante no curso de Ciências de Educação da Universidade Autónoma de Asunción, no processo de elaboração do trabalho do fim de curso, Mestrado, solicita a vossa prestimosa Instituição Educativa a permissão correspondente a aplicação de inquéritos para professores e alunos da 9ª Classe, com o objectivo de uma investigação acerca do tema: **ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS DO PROFESSOR COMO FACTORES ESTIMULANTES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE.**

Considerando que os dados aqui expostos serão de grande importância para investigação, desde já agradeço a vossa colaboração e aguardo a resposta.

Ciente de que o assunto apresentado merecerá a vossa especial atenção, queiram aceitar as minhas saudações laborais.

Benguela, aos 29 de Outubro de 2019.

A Solicitante

Clementina Zinga Paiva

Anexo 2



REPÚBLICA DE ANGOLA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE BENGUELA
REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
COMPLEXO ESCOLAR BG Nº 1052 - NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

iluisajoaosc@gmail.com

Assunto: Parecer do Director sobre a licença para a realização de Estágio por parte da Discente do curso de Ciências de Educação da Universidade Autónoma de Asuncion, no processo de elaboração do trabalho de fim de curso em Mestrado.

Luísa João, Directora da escola em epígrafe, serve-se desta para expor o seguinte:

Excelência, em conformidade com a petição chega a nós, sobre a licença por estágio, da discente: **Clementina Zinga Paiva**; cujo o labor empreendido, resulta de inúmeros esforços conjugados.

Assim sendo, analisado todo o processo pela Unidade Orgânica e tendo em atenção que o bem em causa é a formação, exigência imanada pelo Ministério de tutela e ao nível Institucional, consideramos válido o intento. Em conformidade com as faculdades que me são conferidas; Cumpri-me emitir o seguinte:

Não tendo se observados quaisquer empecilhos no processo, após constatação in loco, nada obsta que se realize o Estágio. Cientes de que geram benefícios recíprocos; Damos o nosso parecer favorável.

Os nossos melhores cumprimentos

Benguela, 29 de Outubro de 2019

COLEGIO Nº- 57º DA CONCEIÇÃO
A Directora da Escola
Luísa João

Anexo 3

Questionário aplicado aos docentes



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR COMO FATORES ESTIMULANTES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR BG 1052/BENGUELA-ANGOLA

Pesquisadora: Clementina Zinga Paiva

Título: Mestranda em Ciências de Educação

BENGUELA/ANGOLA

2019

**BOLETIM DE INQUÉRITO APLICADO AOS PROFESSORES DO COMPLEXO
ESCOLAR BG 1052**

Objectivo: Estimado(a) professor(a), havendo uma necessidade de elevar a nossa pesquisa para dissertação de Mestrado em Ciências de Educação nesta instituição escolar, com o intuito de colher informações sobre *Estratégias Didáticas do professor como fatores estimulantes na aprendizagem dos alunos da 9ª classe*, vimos encarecidamente pedir a sua colaboração, respondendo com exactidão, sinceridade e objectividade as questões abaixo descritas, marcando com **X** as opções que achares certas. Pelo que, nos comprometemos manter em total sigilo as suas respostas.

BLOCO I – Dados Gerais

1.1- Idade _____ Tempo de Serviço: _____

1.2- Sexo: M ____ F ____

1- O NÍVEL ACADÉMICO E ESPECIALIDADE	
a) Ensino Médio em:	
b) Bacharel em:	
c) Licenciado em:	
d) Mestrado em:	
e) Doutorado em:	
2- DISCIPLINA QUE LECIONA.	
a) Língua Portuguesa	
b) Inglês	
c) Francês	
d) Matemática	
e) Geografia	
f) História	
g) Biologia	
h) Física	
i) Química	
j) Educação Laboral	
k) Educação Visual e Plástica	
l) Educação Religiosa Cristã	
m) Educação Moral e Cívica	
n) Educação Física	
3- TEM ENCONTRADO DIFICULDADES EM EXERCER AS SUAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS?	
a) Sim	
b) Não	
c) Um pouco	
d) As vezes	

4- CASO SEJA NEGATIVA A SUA RESPOSTA, INFORMA-NOS EM QUE CONSISTE ESTAS DIFICULDADES.	
a) Consistem em cumprir com os objetivos	
b) Consistem em gerir os comportamentos da sala de aula	
c) Consistem em dominar alguns conteúdos programados	
d) Consistem em relacionar-se com os alunos	
e) Consiste em lidar com problemas de base dos alunos	
f) Consistem em traçar estratégias que visam estimular aprendizagem dos alunos	
g) Outras: _____	
5- QUANDO O ALUNO RESPONDE MAL UMA QUESTÃO, COMO TEM REAGIDO?	
a) Reajo muito bem. Ajudando-o a chegar a resposta certa	
b) Reajo normalmente. Encorajando-o a tentar e melhorar	
c) Reajo com algumas pequenas punições	
d) Apenas ignoro e dou continuidade do conteúdo	
e) Outras: _____	
6- QUE TIPO DE AULAS UTILIZA COM MAIOR FREQUÊNCIA NAS SUAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS?	
a) Aulas expositivas/explicativas (ditar e explicar)	
b) Aulas diversificada (teoria e prática)	
c) Aulas de visita de campo	
d) Aulas de debate (entre grupos)	
e) Aulas de exercícios	
f) Outras: _____	
7- O PROFESSOR COMO GESTOR DA SALA DE AULA É AQUELE QUE:	
a) Tem a capacidade de tomar medidas para estimular e promover um ambiente propício para aprendizagem;	
b) Tem a capacidade de contextualizar o ensino à realidades dos alunos;	
c) Tem o poder de deter todo conhecimento e impor comportamentos dos alunos na sala de aula;	
d) Tem o poder de administrar os comportamentos dos alunos e à aprendizagem com autoritarismo;	
e) Tem a capacidade de dirigir e democratizar o ensino com espírito pedagógico e afectivo.	
f) Outras: _____	
8- QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS QUE TEM UTILIZADO COM MAIOR FREQUÊNCIA DURANTE AS SUAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS?	
a) Diálogo;	
b) Elaboração conjunta;	
c) Expositivo/Explicativo (ditar e explicar);	
d) Debates e trabalhos em equipas;	

e) Realizar aulas práticas;	
f) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
g) Elogiar o aluno sempre que demonstrar gesto de boa educação e/ou aplicação à aprendizagem;	
h) Recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa às aulas até as notas altas nas avaliações;	
i) Realizar visitas de campo;	
j) Trabalhar a partir das representações, erros e obstáculos dos alunos;	
k) Interagir mutuamente com os alunos na sala de aulas	
l) Realizar atividades lúdicas e extra-escolares com os alunos	
m) Outras: _____	
9- ENUMERE AS ATIVIDADES QUE MAIS REALIZA QUANDO CHEGA NA SALA DE AULAS, DEPOIS DE SAUDAR OS SEUS ALUNOS?	
a) Corrijo a tarefa e faço resumo com os alunos sobre a matéria da aula passada;	
b) Explico e dito o conteúdo e depois oriento exercício individual;	
c) Oriento um aluno para ditar e depois explico com apoio dos alunos;	
d) Oriento os alunos a passarem a matéria no livro e depois explico;	
e) Dito a matéria e depois oriento para cada aluno interpretar o que percebeu e em seguida ajuda-o a compreender;	
f) Organizo os alunos por grupo para resolver os exercícios;	
g) Realizo atividades relacionadas com jogos, contos de fadas e outras atividades lúdicas;	
h) Outra: _____	
10- DAS ESTRATÉGIAS QUE VOCÊ UTILIZA, QUAIS DELAS, NA SUA PERCEPÇÃO, TEM ESTIMULADO MAIS NA APRENDIZAGEM DOS SEUS ALUNOS?	
a) Diálogo;	
b) Elaboração conjunta;	
c) Expositivo/Explicativo (ditar e explicar)	
d) Debates e trabalhos em equipas	
e) Realizar aulas práticas;	
f) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
g) Elogiar o aluno sempre que demonstrar gesto de boa educação e/ou aplicação à aprendizagem;	
h) Recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa às aulas até as notas altas nas avaliações;	
i) Realizar visitas de campo;	
j) Trabalhar a partir das representações, erros e obstáculos dos alunos;	
k) Interagir mutuamente com os alunos na sala de aulas	
l) Realizar atividades lúdicas e extra-escolares com os alunos.	
m) Outras: _____	
11- QUAL DOS TIPOS DE AULA SERIA MAIS EFICAZ PARA ESTIMULAR	

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?	
a) Aulas expositivas/explicativas (data show, retroprojeter...)	
b) Aulas diversificada (teoria e prática)	
c) Aulas de visita de campo	
d) Aulas de debate (entre grupos)	
e) Aulas de exercícios	
f) Aulas de pesquisa	
g) Aulas de audiovisual	
h) Outras: _____	
12-NA SUA OPINIÃO, QUAL É O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR COMO FATOR ESTIMULANTE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?	
a) Promover um bom rendimento escolar	
b) Aumentar a auto-estima dos alunos	
c) Promover o bom desempenho profissional	
d) Realizar as atividades pedagógicas de forma eficiente e eficaz	
e) Desenvolver uma boa relação professor-aluno	
f) Promover uma aprendizagem significativa	
g) Promover um bom rendimento escolar	
h) Aumentar a auto-estima dos alunos	
i) Promover aos alunos um comportamento racional	
j) Outras: _____	
13- TEM ENCONTRADO DIFICULDADES NA SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM ESTIMULAR APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?	
a) Sim	
b) Não	
c) Um Pouco	
d) As vezes	
14- CASO SEJA AFIRMATIVA, INFORMA-NOS OS FATORES QUE ESTÃO NA BASE DESSAS DIFICULDADES?	
a) As condições socioeconómicas	
b) As condições estruturais da instituição de ensino	
c) As condições de trabalho dos professores,	
d) As condições sociais dos alunos,	
e) Os recursos disponíveis.	
f) Falta de infraestruturas com meios didáticos favoráveis	
g) Falta de domínio em lidar com meios electrónicos	
h) O excesso de alunos por turma	
i) A carga horária	
j) Outros: _____	

15- QUAIS SÃO OS MEIOS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA MAIS PARA MINISTRAR SUAS AULAS?	
a) Quadro branco/preto	
b) Manual didático	
c) Cartazes e/ou gravuras	
d) Tablets e/ou computador	
e) Retroprojector e/ou data show	
f) Filmes e/ou video aulas	
g) Outros: _____	
16- AS SUAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS TÊM CONTRIBUÍDO POSITIVAMENTE NO APROVEITAMENTO DOS SEUS ALUNOS?	
a) Concordo totalmente;	
b) Concordo;	
c) Discordo;	
d) Discordo totalmente;	
e) Não concordo nem discordo;	
16.1- JUSTIFICA A SUA RESPOSTA	
a) Porque os alunos estão sempre motivados e participam ativamente na aula;	
b) Porque os alunos nunca estão motivados e dificilmente participam ativamente na aula;	
c) Porque nem sempre os alunos estão motivados e participam ativamente na aula;	
d) Porque existem algumas aulas em que os alunos ficam motivados e participam ativamente na aula	
e) Porque nunca prestei atenção desse detalhe	
f) Outra: _____	
17- A PARTICIPAÇÃO DOS SEUS ALUNOS DURANTE AS AULAS É:	
a) Activa	
b) Regular	
c) Passiva	
18- COMO AVALIA O APROVEITAMENTO DOS SEUS ALUNOS NA SUA DISCIPLINA?	
Muito bom	
Bom	
Razoável	
Mau	
Muito mau	
19- NA SUA OPINIÃO, O QUE TEM CONTRIBUÍDO NESSE APROVEITAMENTO ESCOLAR DOS SEUS ALUNOS?	
a) Motivação própria pelos estudos	
b) Desmotivação própria pelos estudos	
c) Estratégias didáticas utilizadas pelos professores	
d) As condições sociais e económicas do País	

e) A maneira de ensinar do professor	
f) A participação dos pais/encarregados de educação	
g) A relação professor-aluno	
h) Outros: _____	
20- DE QUE FORMA TEM INFLUENCIADO AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NA APRENDIZAGEM DOS SEUS ALUNOS:	
a) Positiva	
b) Regular	
c) Negativa	

Obrigado pela colaboração

Anexo 4

Questionário aplicado aos alunos

**BOLETIM DE INQUÉRITO APLICADO AOS ALUNOS DO COMPLEXO ESCOLAR
BG 1052**

Objectivo: Estimado(a) aluno (a), havendo uma necessidade de elevar a nossa pesquisa para dissertação de Mestrado em Ciências de Educação nesta instituição escolar, com o intuito de colher informações sobre *Estratégias Didáticas do professor como fatores estimulantes na aprendizagem dos alunos da 9ª classe*, vimos encarecidamente pedir a sua colaboração, respondendo com exactidão, sinceridade e objectividade as questões abaixo descritas, marcando com **X** as opções que achares certas. Pelo que, nos comprometemos manter em total sigilo as suas respostas.

BLOCO I – Dados Gerais

1.1- Idade _____ Repitente: _____

1.2- Sexo: M ____ F ____

1- GOSTAS DA MANEIRA DE ENSINAR DOS SEUS PROFESSORES?	
a) Sim	
b) Não	
c) Apenas de alguns professores	
2- OS SEUS PROFESSORES TÊM SIDO PACIENTES EM RESPONDER AS VOSSAS INQUIETAÇÕES?	
a) Sim	
b) Não	
c) Nem sempre	
d) Apenas alguns	
e) Sem opinião	
3- COMO AVALIA A SUA RELAÇÃO COM OS SEUS PROFESSORES?	
a) Muito boa	
b) Boa	
c) Razoável	
d) Má	
e) Muito má	
4- QUANDO VOCÊS NÃO CONSEGUEM RESOLVER DE MANEIRA INDEPENDENTE UM EXERCÍCIO OU PROBLEMA ORIENTADO PELO PROFESSOR, COMO ESTE REAGE?	
a) Reage muito bem. Ajudando-nos a chegar a resposta certa	
b) Reage normalmente. Encorajando-nos a tentar e melhorar	

c) Reage com algumas punições	
e) Apenas ignora e dá continuidade do conteúdo	
5- COMO AVALIA AS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS SEUS PROFESSORES?	
a) Muito boa	
b) Boa	
c) Regular	
d) Insuficiente	
e) Má	
f) Muito má	
6- QUE TIPOS DE AULAS OS SEUS PROFESSORES UTILIZAM COM MAIOR FREQUÊNCIA NAS SUAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS?	
a) Aulas expositivas/explicativas (ditar e explicar)	
b) Aulas diversificada (teoria e prática)	
c) Aulas de visita de campo	
d) Aulas de debate (entre grupos)	
e) Aulas de exercícios	
f) Aulas de audiovisual (filmes, data show e electroprojector)	
g) Outras: _____	
7- TENS ENCONTRADO MUITAS DIFICULDADES EM COMPREENDER O CONTEÚDO?	
a) Sim	
b) Não	
c) Algumas vezes	
d) Apenas em algumas disciplinas	
8- INFORMA-NOS EM QUE DISCIPLINA TEM ENCONTRADO MAIS DIFICULDADES EM COMPREENDER O CONTEÚDO?	
a) Língua Portuguesa	
b) Inglês	
c) Francês	
d) Matemática	
e) Geografia	
f) História	
g) Biologia	
h) Física	
i) Química	
j) Educação Laboral	
k) Educação Visual e Plástica	
l) Educação Religiosa Cristã	
m) Educação Moral e Cívica	
n) Educação Física	

9- INFORMA-NOS AS RAZÕES QUE TE LEVAM A ENCONTRAR DIFICULDADES EM COMPREENDER O CONTEÚDO?	
a) Não me dedico o suficiente aos estudos da disciplina	
b) Não tenho tempo suficiente para estudar em casa	
c) Dificuldades em compreender as explicações dos professores	
d) Os professores tratam os conteúdos com demasiada rapidez	
e) Não gosto da disciplina	
f) Alguns professores são muito autoritários e detentor do conhecimento durante as aulas	
Outras: _____	
10- QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS QUE OS SEUS PROFESSORES UTILIZAM MAIS DURANTE AS AULAS?	
a) Diálogo (conversação com os alunos);	
b) Elaboração conjunta (ensinar com apoio dos alunos);	
c) Expositivo/Explicativo (ditar e explicar)	
d) Demonstrativo/ilustrativo (com cartazes, gravuras e objetos)	
e) Debates e trabalhos em grupos	
f) Realizar aulas práticas;	
g) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
h) Elogiar o aluno sempre que demonstrar gesto de boa educação e/ou aplicação à aprendizagem;	
i) Recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa às aulas até as notas altas nas avaliações.	
j) Realizar visitas de campo	
k) Trabalhar a partir das representações, erros e obstáculos dos alunos;	
l) Utilizar jogos didáticos e atividades e extra-escolares com os alunos	
m) Orientar o aluno a ditar a matéria	
g) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
<i>O que mais tem feito o seu professor na sala quando está dar aula?</i>	

11- DAS ESTRATÉGIAS QUE O PROFESSOR UTILIZA, QUAIS DELAS, NA SUA PERCEPÇÃO, TEM ESTIMULADO MAIS NA SUA APRENDIZAGEM?	
a) Diálogo (conversação com os alunos);	
b) Elaboração conjunta (ensinar com apoio dos alunos);	
c) Expositivo/Explicativo (ditar e explicar)	
d) Demonstrativo/ilustrativo (com cartazes, gravuras e objetos)	
e) Debates e trabalhos em grupos	
f) Realizar aulas práticas;	
g) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
h) Elogiar o aluno sempre que demonstrar gesto de boa educação e/ou aplicação à aprendizagem;	
i) Recompensar os alunos com bons resultados em termos de participação ativa	

às aulas até as notas altas nas avaliações.	
j) Realizar visitas de campo	
k) Trabalhar a partir das representações, erros e obstáculos dos alunos;	
l) Utilizar jogos didáticos e atividades e extra-escolares com os alunos	
m) Orientar o aluno a ditar a matéria	
g) Tratar os alunos de acordo às suas particularidades;	
12- AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS PELO SEU PROFESSOR TÊM CONTRIBUÍDO POSITIVAMENTE NO SEU APROVEITAMENTO ESCOLAR	
a) Concordo totalmente;	
b) Concordo;	
c) Discordo;	
d) Discordo totalmente;	
e) Não concordo nem discordo;	
12.1- JUSTIFICA A SUA RESPOSTA	
a) Porque estou sempre motivado e participo ativamente na aula e tiro sempre notas positivas nas avaliações;	
b) Porque nunca estou motivado e dificilmente participo ativamente na aula e dificilmente tiro notas positivas;	
c) Porque dificilmente compreendo as explicações de alguns professores;	
d) Porque apenas em aulas de alguns professores é que fico motivado e participo ativamente	
e) Porque nunca prestei atenção desse detalhe	
13- O QUE TE MOTIVA A COMPREENDER A MATÉRIA?	
a) A maneira de ensinar do professor	
b) Os meus sonhos (o que quero ser no futuro)	
c) Os meios didáticos que o professor utiliza ao ministrar a aula	
d) Os trabalhos em grupos e debates	
e) O tipo de aula	
14- COMO AVALIAS O SEU APROVEITAMENTO ESCOLAR?	
a) Muito bom	
b) Bom	
c) Suficiente	
d) Mau	
e) Muito Mau	
15- QUAL DOS TIPOS DE AULAS PARTICIPAS OU INTERAGES MAIS?	
a) Aulas expositivas/explicativas (data show, retroprojctor...)	
b) Aulas diversificada (teoria e prática)	
c) Aulas de visita de campo	
d) Aulas de debate (entre grupos)	
e) Aulas de exercícios	
f) Aulas de pesquisa	
g) Aulas de audiovisual	
h) Outras: _____	

16-NA SUA OPINIÃO, O QUE TEM CONTRIBUÍDO NO SEU APROVEITAMENTO ESCOLAR?	
a) Motivação própria pelos estudos	
b) Desmotivação própria pelos estudos	
c) Estratégias didáticas utilizadas pelos professores	
d) As condições sociais e económicas do País	
e) A maneira de ensinar do professor	
f) A participação dos pais/encarregados de educação	
g) A relação professor-aluno	
h) Outras: _____	
17- QUAIS SÃO OS MEIOS DIDÁTICOS QUE OS SEUS PROFESSORES MAIS UTILIZAM PARA MINISTRAR AS AULAS?	
a) Quadro branco/preto	
b) Manual didático (livros)	
c) Cartazes e/ou gravuras	
d) Tablets e/ou computador	
e) Retroprojector e/ou data show	
f) Filmes e/ou video aulas	
g) Outros: _____ _____ _____	
18- ENUMERE AS ACTIVIDADES MAIS REALIZADAS PELOS PROFESSORES QUANDO CHEGAM NA SALA DE AULAS, DEPOIS DE SAUDAREM OS ALUNOS:	
a) Corrige a tarefa e faz resumo com os estudantes sobre a matéria da aula passada	
b) Explica e dita o conteúdo e depois orienta exercício individual	
c) Orienta um colega para ditar e depois o professor explica	
d) Orienta os alunos a passarem a matéria no livro e depois explica	
e) Dita a matéria e depois orienta para cada estudante interpretar o que percebeu e em seguida ajuda-o a compreender	
f) Organiza os alunos por grupo para resolver os exercícios	
g) Realiza actividades relacionadas com jogos, contos de fadas, outras actividades lúdicas	
h) Outros: _____ _____	

Anexo 5

Fotos da escola onde se realizou a pesquisa



Apêndice 6
Pautas dos alunos da 9ª classe



PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 009BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9ª

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 14

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR									
1	Adelaide Jerónimo da Silva	Francês	9,8	10,5	10		7,6	11,0	10		13,2	13,0	13		14,2	8,0	10		7,8	8,0	8		13,3	7,0	10		9,0	10,8	10		8,7	11,0	10		9,5	10,0	10		10,3	14,0	13		13,8	9,0	11		11,1	11,0	11		12,4	12	11,9	12	Recurso Geo				
2	Adélia Gambo Manasses Venâncio	Inglês	9,8	10,5	10		10,7	10,0	10		11,4	11,4	11		15,6	7,0	10		10,9	9,8	10		11,7	9,5	10		12,3	16,1	15		13,6	9,5	11		10,6	10,0	10		11,3	14,0	13		15,9	11,0	13		11,8	11,0	11		16,5	17	12,5	13	Apto				
3	Adélia Madalena Castro Biriquta	Francês	11,5	9,5	10		11,1	11,1	11		12,4	14,0	13		14,3	8,5	11		10,3	12,0	11		13,6	11,0	12		9,8	14,1	12		12,4	9,0	10		9,6	12,5	11		9,5	12,0	11		17,5	14,0	15		11,5	10,0	11		15,8	16	12,8	13	Apto				
4	Agnaido Junja Chipepi	Francês	10,6	12,0	11		8,0	12,0	10		10,1	11,5	11		14,3	13,0	14		9,4	13,0	12		12,2	10,5	11		8,2	15,6	13		11,9	11,0	11		10,1	16,5	14		9,8	14,0	12		13,8	13,0	13		10,5	12,0	11		15,1	15	11,7	12	Apto				
5	Aguinalda Sabina Leite Aurélio	Francês	10,0	10,0	10		10,0	10,0	10		10,9	12,0	12		15,3	3,0	8		10,8	10,0	10		12,6	9,0	10		10,2	15,1	13		10,7	6,5	8		9,6	10,6	10		12,1	10,5	11		17,3	13,0	15		10,7	9,5	10		14,8	15	11,8	12	Recurso Hist e Qui				
6	Alberto Carlos Mussito	Francês	10,0	10,0	10		7,4	12,0	10		10,0	12,3	11		13,6	9,5	11		11,1	7,0	9		13,9	12,0	13		10,0	16,6	14		10,0	6,5	8		10,6	9,7	10		10,9	14,5	13		13,0	12,5	13		9,7	11,0	10		12,2	12	11,6	12	Recurso Geo e Qui				
7	Alcione Cristiane Marque Ferreira de Figueiredo	Francês	10,8	10,0	10		10,2	10,2	10		9,7	11,8	11		14,4	7,5	10		11,2	9,5	10		14,0	12,5	13		10,1	10,0	10		10,9	9,8	10		9,5	10,5	10		10,3	13,0	12		15,4	12,0	13		10,7	10,0	10		13,3	13	12,3	12	Apto				
8	Aldmir Paulo de Melo	Francês	10,9	10,0	10		10,0	10,0	10		8,2	12,8	11		14,0	8,0	10		10,8	9,6	10		10,8	9,7	10		8,5	14,5	12		11,1	10,0	10		10,6	9,8	10		11,3	11,0	11		16,5	13,5	15		10,2	11,0	11		13,6	14	10,2	10	Apto				
9	Aleksandra Cicarell dos Santos Pereira	Francês	9,7	6,0	7		8,5	7,8	8		10,0	10,0	10		13,5	5,5	9		7,7	7,0	7		15,1	8,0	11		9,1	12,1	11		7,6	8,5	8		9,2	4,5	6		9,0	14,5	12		14,4	11,0	12		9,6	10,0	10		12,3	12	11,1	11	Não Apto				
10	Aliah Delize Serqueira da Trindade Jordão	Francês	12,2	13,0	13		13,5	13,5	14		15,6	15,8	16		15,4	9,0	12		10,4	12,5	12		13,9	13,5	14		11,2	13,1	12		12,9	10,0	11		11,2	10,5	11		10,3	15,0	13		16,6	12,0	14		14,1	9,5	11		15,3	15	11,3	11	Apto				
11	Aline Consuelo José Soma	Inglês	12,0	11,0	11		16,3	15,5	16		13,2	13,2	13		15,5	11,5	13		11,5	9,0	10		14,3	13,5	14		10,0	17,1	14		12,7	9,8	11		11,7	10,0	11		13,4	16,5	15		17,3	12,0	14		10,8	10,0	10		15,2	15	13,2	13	Apto				
12	Aljuivino Wilay Kiala	Inglês	11,8	13,0	13		14,6	11,5	13		12,9	12,9	13		15,7	12,0	13		13,8	11,0	12		11,9	13,5	13		13,5	8,0	10		13,3	9,0	11		9,6	10,5	10		10,2	13,5	12		15,6	15,0	15		13,3	12,0	13		12,5	13	12,7	13	Apto				
13	Amélia Manuela Domingos Segunda	Francês	10,6	9,0	10		10,1	10,1	10		9,9	16,0	14		14,5	5,5	9		10,8	10,0	10		12,9	8,6	10		9,5	11,1	10		11,4	5,0	8		8,5	10,9	10		10,4	12,5	12		15,7	15,0	15		12,5	10,0	11		14,4	14	11,5	12	Recurso Hist e Qui				
14	Ana Bela Braga	Inglês	10,4	10,5	10		8,0	11,5	10		11,9	11,9	12		13,2	8,0	10		10,8	11,5	11		11,6	10,0	11		8,0	8,0	8		10,0	7,0	8		7,9	10,9	10		10,3	13,0	12		14,8	12,0	13		9,1	10,0	10		15,0	15	11,4	11	Recurso FÍS e Qui				
15	Anaurete Manuela Tomás Santiago	Inglês	11,5	14,5	13		11,6	12,0	12		10,7	10,7	11		13,0	10,5	12		11,4	9,5	10		13,8	8,5	11		11,0	16,6	14		10,6	10,0	10		11,1	9,8	10		10,4	12,0	11		17,8	14,0	16		12,2	11,0	11		14,1	14	11,5	12	Apto				
16	Antónia Maria dos Santos Kambuta	Inglês	9,4	10,0	10		9,8	6,5	8		10,0	10,0	10		13,9	8,0	10		8,1	10,8	10		10,8	10,5	11		9,9	9,9	10		9,8	7,0	8		9,4	10,0	10		12,0	15,0	14		13,6	12,0	13		10,0	9,5	10		14,1	14	10,0	10	Recurso Ing e Qui				
17	António Chuva Bambi	Inglês	10,5	12,5	12		14,3	12,5	13		9,9	12,0	11		14,9	9,5	12		11,6	12,0	12		13,5	11,5	12		11,8	15,1	14		12,6	7,5	10		12,5	9,8	11		10,2	15,0	13		16,4	13,0	14		15,2	12,0	13		12,6	13	12,2	12	Apto				
18	Arieth Orménia Carlos Lourenço	Francês	9,3	9,9	10		6,6	12,6	10		8,8	13,8	12		14,1	9,0	11		7,5	8,5	8		13,3	11,5	12		7,6	12,0	10		10,2	7,0	8		9,5	9,8	10		9,1	16,0	13		16,0	10,5	13		9,2	10,0	10		14,4	14	12,2	12	Recurso Geo e Qui				
19	Arivalda Maravilha de Brito Eduardo	Francês	10,6	11,5	11		10,2	10,2	10		10,2	11,3	11		14,6	10,5	12		10,4	10,5	10		13,0	10,0	11		11,6	9,0	10		10,1	9,5	10		9,5	9,8	10		11,0	16,0	14		17,9	12,0	14		13,8	11,0	12		14,4	14	11,8	12	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1. Paula Gomes
2. Bertranda Venâncio
3. Diogo Guido B. Bento

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Prata
José Manuel de Jesus Prata



PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0010BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9^a

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 15

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR					
20	Balbina de Almeida Henriques	Francês	10,7	9,0	10		11,2		11		11,2	13,5	13		16,3	11,5	13		10,6	12,5	12		13,3	10,5	12		10,9	10,0	10		12,1	10,0	11		10,9	9,0	10		11,7	12,5	12		16,6	12,0	14		13,2	12,0	12		15,1	15	13,8	14	Apto				
21	Benjamim Eduardo de Oliveira Solo	Inglês	12,1	14,8	14		11,7	11,5	12		11,4		11		15,7	10,5	13		11,5	12,5	12		14,7	12,0	13		13,3	13,5	13		13,8	10,0	12		14,6	7,0	10		14,1	13,5	14		13,9	18,0	16		15,8	16,0	16		13,7	14	11,8	12	Apto				
22	Billka Alexandra Basílio Santa Marta	Inglês	10,2	10,5	10		9,5	10,0	10		10,3		10		14,8	9,5	12		10,9	14,5	13		13,8	10,5	12		9,6	10,0	10		9,3	10,5	10		9,8	10,5	10		12,1	16,0	14		14,8	13,5	14		10,4	11,0	11		12,7	13	10,2	10	Apto				
23	Carla Tatiana Pompílio Contreiras	Francês	9,4	10,0	10		10,0		10		9,8	12,0	11		13,5	11,5	12		9,6	11,0	10		12,1	8,5	10		10,0	5,0	7		10,9	3,5	6		9,5	9,5	10		10,2	10,0	10		12,4	10,0	11		9,8	11,0	11		12,0	12	11,2	11	Recurso Fis e Qui				
24	Catarina Tchinkueni António dos Santos	Inglês	12,8	15,5	14		13,8	10,0	12		12,0		12		17,5	13,0	15		15,8	12,5	14		16,5	15,8	16		15,8	12,0	14		16,4	12,0	14		13,8	13,0	13		11,6	15,0	14		16,9	17,0	17		14,8	13,0	14		16,2	16	12,5	13	Apto				
25	Ceceu Abelardo Muqué Júlio	Francês	10,2	10,3	10		9,5		10		9,4	10,3	10		14,5	15,5	15		12,3	8,5	10		16,9	10,5	13		11,8	10,0	11		14,1	9,5	11		15,1	12,0	13		10,7	15,0	13		14,3	14,5	14		11,3	11,0	11		12,2	12	12,8	13	Apto				
26	Celestino Bravo Caquarta	Francês	10,2	10,0	10		9,5		10		8,9	12,3	11		13,3	10,5	12		9,5	10,0	10		12,4	15,0	14		10,4	9,0	10		7,8	5,0	6		7,9	11,5	10		11,0	15,5	14		10,6	12,0	11		11,0	12,0	12		13,3	13	12,2	12	Recurso Qui				
27	Celso Dorivaldo de Menezes Magalhães Rebelo	Francês	9,3	10,0	10		9,5		10		9,3	9,8	10		13,5	7,0	10		8,6	10,5	10		15,0	10,0	12		10,2	9,5	10		9,5	7,0	8		9,0	10,5	10		12,6	12,0	12		11,1	13,0	12		11,1	10,0	10		13,8	14	12,4	12	Recurso Qum				
28	Chelcia Violeta Gilberto Sapupole	Inglês	12,5	16,5	15		12,9	11,0	12		10,1		10		16,2	15,0	15		11,3	8,5	10		16,4	18,0	17		11,8	10,0	11		16,6	12,8	14		14,2	18,0	16		12,3	15,0	14		16,0	13,5	15		11,2	10,0	10		15,6	16	10,7	11	Apto				
29	Chelsia Joidmara Balaca Santa Marta	Francês	10,6	11,8	11		10,3		10		8,3	12,8	11		13,8	10,5	12		8,4	11,0	10		12,1	14,5	14		6,9	10,5	9		7,8	11,5	10		7,8	11,0	10		10,4	12,0	11		14,5	13,0	14		10,0	10,0	10		13,5	14	12,7	13	Recurso Fis				
30	Chiara Liriany Barros Chilumbo	Francês	10,9	10,3	11		9,5		10		9,3	13,5	12		14,0	13,0	13		9,7	9,5	10		11,1	14,5	13		6,7	7,5	7		7,6	11,0	10		7,6	11,0	10		10,4	14,5	13		14,4	11,5	13		10,0	11,0	11		14,7	15	12,7	13	Recurso Fis				
31	Cíntia Laurinda Culembe	Francês	11,3	13,3	12		11,3		11		10,8	13,3	12		18,6	15,0	16		13,9	11,0	12		16,1	17,0	17		15,6	7,0	10		16,9	16,5	17		10,0	14,0	12		12,4	12,5	12		14,5	17,5	16		12,2	10,0	11		15,2	15	10,7	11	Apto				
32	Clementina Sunso	Inglês	10,8	11,3	11		9,6	9,5	10		9,6		10		14,7	12,5	13		10,8	9,0	10		12,6	14,0	13		10,2	12,5	12		8,5	11,0	10		7,7	11,0	10		11,1	10,5	11		15,1	13,5	14		10,7	10,0	10		14,3	14	11,8	12	Apto				
33	Conceição Maria Eduardo	Francês	9,7	10,0	10		9,5		10		9,6	12,8	11		13,6	12,5	13		9,1	10,0	10		13,8	9,0	11		9,0	10,0	10		9,9	10,0	10		9,3	10,0	10		10,9	13,5	12		14,4	13,0	14		10,0	10,0	10		14,4	14	11,5	12	Apto				
34	Corondina Kamosso Pêna Pedroso da Silva	Francês	10,9	15,3	14		11,0		11		11,2	11,5	11		15,9	11,0	13		12,7	12,0	12		14,2	9,0	11		16,8	10,0	13		14,1	11,0	12		17,3	10,0	13		12,1	15,5	14		15,6	12,5	14		14,2	14,0	14		14,6	15	12,7	13	Apto				
35	Cristina Amélia Forte Fernando	Francês	10,1	12,0	11		9,5		10		9,6	11,0	10		13,7	10,5	12		10,0	9,5	10		11,1	11,0	11		11,3	10,0	11		10,1	9,5	10		11,6	8,5	10		11,6	14,0	13		13,9	13,5	14		11,5	11,0	11		14,7	15	12,2	12	Apto				
36	Cristina Larissa Lourenço Jacob Telmo	Francês	11,9	13,3	13		11,0		11		14,0	14,0	14		15,7	13,5	14		13,7	8,5	11		14,6	17,5	16		15,2	13,5	14		13,5	9,0	11		14,8	14,0	14		9,7	15,5	13		18,2	15,5	17		10,6	10,0	10		14,8	15	12,0	12	Apto				
37	Custódio Joel Miranda Sangueve	Inglês	10,7	15,3	13		11,7	11,5	12		9,5		10		15,0	12,0	13		12,0	11,0	11		10,9	10,5	11		13,4	13,0	13		10,4	10,0	10		7,9	11,5	10		12,1	14,0	13		15,0	15,5	15		14,0	10,5	12		15,2	15	12,3	12	Apto				
38	Dainara Glória Silva de Andros	Inglês	10,8	9,8	10		12,7	13,0	13		10,7		11		14,8	12,0	13		10,0	9,5	10		12,4	11,0	12		10,7	12,5	12		12,9	10,0	11		10,9	9,0	10		12,5	13,0	13		15,8	15,0	15		10,3	9,5	10		15,3	15	11,2	11	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1 Yolanda Silva
 2 Joana Paula Silveira
 3 _____

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Manuel de Jesus Prata
 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Luisa João
 Luisa João
 COLEGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 CR. POSTAL 157
 BENGUELA

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0011BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9ª

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 16

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR									
39	Delton Eduardo de Carvalho Muhongo	Francês	8,9	10,0	10		10,0	10,0	10		7,8	8,0	8		12,0	7,5	9		8,7	5,0	6		13,3	13,5	13		9,6	10,0	10		6,3	7,5	7		9,9	1,5	5		10,0	7,0	8		13,3	15,3	14		10,0	12,0	11		10,6	10,6	11		12,5	12,5	13		Não Apto
40	Dinameny Nayara Rios Morais	Inglês	10,5	10,3	10		10,6	9,5	10		11,4	9,5	10		15,5	11,0	13		10,0	13,0	12		12,8	12,8	13		11,0	10,4	11		15,7	15,0	15		11,1	10,0	10		12,2	10,0	11		15,6	14,3	15		10,1	9,5	10		15,0	15,0	15		10,3	10,3	10		Apto
41	Dionísio Eugénio Mateus	Francês	10,7	11,8	11		10,2	10,0	10		10,5	11,8	11		15,8	9,0	12		13,0	15,0	14		12,4	13,5	13		11,7	9,3	10		9,1	11,0	10		12,4	9,0	10		10,9	9,0	10		16,5	13,8	15		11,1	9,5	10		10,8	10,8	11		12,4	12,4	13		Apto
42	Dircia Lizalda Norte José	Inglês	13,5	13,5	14		12,9	12,0	12		14,8	14,8	15		16,5	8,5	12		13,6	15,5	15		15,1	15,0	15		15,0	9,6	12		13,7	14,5	14		13,4	11,2	12		13,3	16,5	15		18,4	15,0	16		14,6	11,0	12		16,2	16,2	16		12,5	12,5	13		Apto
43	Donana Yolela Francisco José	Inglês	12,2	15,0	14		12,6	13,0	13		12,5	12,5	12		17,0	7,5	11		13,8	14,0	14		15,1	18,5	17		13,3	11,0	12		13,8	12,5	13		14,9	15,5	15		11,3	17,5	15		19,2	17,0	18		13,0	9,5	11		15,8	15,8	16		11,5	11,5	12		Apto
44	Dulceneide Armando Calumba	Francês	10,1	11,0	11		10,0	10,0	10		11,6	13,3	13		15,3	6,0	10		9,8	9,5	10		13,5	11,5	12		10,9	14,0	13		13,6	7,5	10		11,6	8,5	10		13,0	17,5	16		16,8	14,0	15		10,8	9,5	10		14,4	14,4	14		11,8	11,8	12		Apto
45	Edivaldo Banga Ramos Filipe	Inglês	10,5	12,5	12		12,8	12,5	13		11,7	11,7	12		12,6	8,0	10		9,9	9,5	10		12,1	10,3	11		10,1	18,0	15		14,9	8,0	11		12,7	14,0	13		11,9	18,0	16		15,3	11,0	13		12,8	16,0	15		13,9	13,9	14		10,2	10,2	10		Apto
46	Eduína Judith Mateus	Francês	10,8	13,0	12		10,0	10,0	10		10,3	9,0	10		13,8	8,0	10		10,6	11,0	11		14,2	13,0	13		10,7	7,0	8		11,3	8,5	10		9,8	10,0	10		11,1	10,0	10		13,6	14,5	14		10,2	10,0	10		13,9	13,9	14		12,3	12,3	12		Recurso Fis
47	Eliandro Carlos Laurindo Andrade	Inglês	8,8	10,5	10		8,9	10,0	10		10,0	10,0	10		13,2	9,5	11		7,8	6,0	7		9,6	7,5	8		7,5	13,0	11		9,4	10,0	10		11,0	9,0	10		10,1	14,0	12		14,7	11,0	12		11,6	13,0	12		12,3	12,3	12		11,0	11,0	11		Recurso Geo e Bio
48	Elis Alexandra Cordeiro Ferreira da Costa	Inglês	10,4	12,5	12		11,9	8,0	10		10,3	10,0	10		15,4	11,0	13		10,2	12,0	11		14,1	11,5	13		11,3	16,0	14		13,5	8,5	10		14,2	19,5	17		9,8	13,0	12		16,5	15,0	16		11,2	10,0	10		14,8	14,8	15		11,8	11,8	12		Apto
49	Eloím Alexandre José Kiteculo	Francês	11,1	10,8	11		10,0	10,0	10		10,0	12,5	12		14,6	7,5	10		10,3	9,0	10		12,6	12,5	13		10,3	17,7	15		11,3	9,0	10		11,2	10,0	10		11,8	12,0	12		13,7	13,0	13		14,2	14,0	14		13,6	13,6	14		11,0	11,0	11		Apto
50	Elson Yuran Lisboa	Francês	11,4	10,8	11		12,0	12,0	12		11,8	13,5	13		16,6	9,0	12		11,3	9,0	10		14,2	11,5	13		13,3	18,0	16		16,6	14,0	15		17,0	15,5	16		12,2	18,0	16		18,4	16,0	17		16,8	10,0	13		14,3	14,3	14		12,7	12,7	13		Apto
51	Elvio Adão Constantino Massamuna	Inglês	9,5	10,0	10		8,2	11,0	10		10,1	10,0	10		15,2	10,0	12		9,1	4,5	6		12,1	8,0	10		11,0	14,5	13		11,7	6,0	8		10,3	10,0	10		11,2	14,0	13		14,9	12,0	13		11,2	9,5	10		13,8	13,8	14		12,0	12,0	12		Recurso Geo e Qui
52	Emília Nahali da Fonseca Eduardo	Inglês	11,3	10,0	11		8,7	11,0	10		11,2	11,0	11		14,3	7,0	10		8,8	10,0	10		13,1	10,5	12		12,1	13,0	13		9,2	5,0	7		12,8	7,5	10		9,9	12,5	11		15,4	12,0	13		10,0	9,5	10		14,4	14,4	14		13,2	13,2	13		Recurso Qui
53	Érica Roberta Jacinto de Almeida Costa	Francês	11,1	12,3	12		10,0	10,0	10		9,9	9,5	10		14,8	10,0	12		11,3	9,5	10		14,5	9,5	12		13,9	17,7	16		13,3	8,5	10		12,6	8,5	10		11,5	10,0	11		18,7	14,0	16		13,3	9,5	11		14,7	14,7	15		11,7	11,7	12		Apto
54	Ermelinda Celmira Marques Pedro Tchivinda	Francês	10,1	10,5	10		10,0	10,0	10		11,4	7,3	9		12,1	8,5	10		9,3	9,5	9		12,3	2,5	6		8,4	18,0	14		9,3	3,0	6		9,6	2,5	5		10,6	10,0	10		14,6	11,0	12		9,2	9,5	9		15,9	15,9	16		12,2	12,2	12		Não Apto
55	Ernesto André Fernandes	Francês	9,5	7,0	8		10,0	10,0	10		9,6	9,0	9		13,7	8,5	11		10,7	3,0	6		13,2	10,5	12		8,8	16,7	14		9,2	4,0	6		10,0	3,0	6		12,6	8,0	10		13,1	10,0	11		10,7	12,0	11		13,3	13,3	13		12,1	12,1	12		Não Apto
56	Eva Sulamita Cunha da Rosa	Francês	9,8	11,3	11		10,0	10,0	10		9,8	9,3	10		13,5	8,0	10		10,6	7,0	8		14,5	14,5	15		7,9	17,7	14		8,9	7,0	8		8,5	11,0	10		9,6	9,5	10		9,6	12,5	11		9,7	9,5	10		14,3	14,3	14		12,1	12,1	12		Recurso Geo e Qui
57	Evaristo Liedson Chilica Fabiano	Inglês	11,1	14,5	13		10,7	11,8	11		10,2	10,0	10		15,1	7,5	11		10,0	11,0	11		12,9	12,5	13		13,1	18,0	16		12,5	8,0	10		13,4	11,0	12		12,9	10,5	11		15,5	10,0	12		10,5	9,5	10		14,5	14,5	15		11,2	11,2	11		Apto

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1. Imácia Teresa Leal
2. Roberto Tinto Bulamba
3. Eda N. C. A. Alberto

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Prata
José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Luisa João
Luisa João

CR. POSTAL 167
BENGUELA

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0012BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9^a

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 17

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR									
58	Fabiana Elias do Nascimento António	Francês	10,5	12,8	12		8,3	11,0	10		10,1	11,9	11		13,5	7,0	10		12,7	9,5	11		14,3	14,0	14		10,8	11,0	11		9,7	10,0	10		10,2	9,5	10		11,3	16,0	14		11,2	13,0	12		10,6	10,0	10		13,4	13	12,2	12	Apto				
59	Fabrice Lourenço Canjila da Silva	Francês	10,0	11,0	11		9,5	9,5	10		11,8	12,0	12		14,4	8,0	11		10,3	9,5	10		11,9	11,0	11		8,8	2,1	5		8,7	7,5	8		10,3	9,5	10		10,9	9,0	10		12,9	15,0	14		10,1	9,5	10		12,7	13	11,8	12	Recurso Fis e Qui				
60	Glécia Regina de Nessoco e Silva	Inglês	11,7	16,0	14		12,8	9,0	11		11,6	11,6	12		14,6	7,5	10		9,7	12,0	11		12,0	11,0	11		10,3	14,5	13		13,4	10,5	12		12,4	10,5	11		12,0	13,5	13		15,1	15,5	15		14,8	11,0	13		13,6	14	11,8	12	Apto				
61	Graciana Upongo Sapalo Trindade	Francês	11,2	13,8	13		10,7	10,7	11		11,0	12,5	12		13,0	8,5	10		9,0	8,0	8		12,3	14,0	13		9,1	14,5	12		10,3	4,0	7		7,8	11,0	10		10,6	13,5	12		15,8	12,5	14		10,7	9,5	10		13,2	13	13,0	13	Recurso Geo e Qui				
62	Graciete Isilda César Floriano	Francês	10,0	11,0	11		10,1	10,1	10		9,8	13,5	12		15,7	9,5	12		9,6	12,5	11		11,7	10,0	11		11,7	9,0	10		18,3	10,5	14		10,5	9,0	10		9,7	10,0	10		16,1	12,5	14		10,0	9,5	10		14,1	14	11,0	11	Apto				
63	Hagnes Manuela Daniel Muenda	Francês	10,0	9,5	10		10,0	10,0	10		9,7	12,8	12		14,5	8,0	11		10,6	7,0	8		10,9	11,5	11		11,0	9,0	10		10,8	10,0	10		6,9	11,5	10		10,8	14,0	13		16,1	11,5	13		10,0	9,5	10		13,9	14	11,0	11	Recurso Geo				
64	Hauzer Miguel Paulo Armando	Inglês	11,4	14,5	13		10,6	11,0	11		10,3	10,3	10		13,7	11,5	12		10,1	10,5	10		11,3	12,0	12		10,2	9,5	10		10,7	9,5	10		9,8	9,5	10		10,7	11,0	11		16,0	14,5	15		11,3	10,0	11		13,6	14	10,2	10	Apto				
65	Helena Jussara Tavares Lourenço	Francês	9,2	10,8	10		9,6	9,6	10		8,0	10,8	10		14,2	9,5	11		9,7	6,0	7		13,0	10,5	11		6,9	18,0	14		8,5	10,5	10		13,9	7,5	10		11,0	12,0	12		13,3	11,5	12		11,9	12,0	12		14,0	14	12,0	12	Recurso Geo				
66	Hermenegildo Roberto Culembe	Francês	10,0	12,8	12		10,0	10,0	10		9,8	13,3	12		14,3	8,0	11		12,0	11,0	11		10,6	11,5	11		12,0	14,5	14		11,9	10,0	11		11,0	9,0	10		11,3	13,5	13		14,5	13,0	14		12,8	12,0	12		12,2	12	12,0	12	Apto				
67	Iracelma Tchimbungu da Silva Correia	Francês	11,6	15,8	14		13,8	13,8	14		12,4	15,5	14		17,3	14,0	15		12,7	15,5	14		14,3	16,5	16		14,1	14,0	14		18,0	16,0	17		15,4	8,5	11		14,4	15,5	15		17,8	16,0	17		15,3	15,0	15		15,8	16	11,7	12	Apto				
68	Iradna Taciane Caculo de Abreu	Francês	10,4	11,5	11		10,0	10,0	10		11,7	12,8	12		15,4	12,5	14		10,8	14,5	13		11,4	14,0	13		12,3	12,0	12		14,5	6,5	10		15,7	12,0	13		12,9	9,5	11		17,1	16,5	17		12,7	14,0	13		14,2	14	13,0	13	Apto				
69	Isabel Vânia Mendes	Francês	9,0	10,0	10		8,6	10,0	9		9,1	11,3	10		12,7	7,0	9		9,3	13,5	12		14,7	11,0	12		8,3	10,5	10		9,8	12,0	11		9,2	13,5	12		9,8	12,0	11		15,5	11,5	13		10,2	10,0	10		14,1	14	10,8	11	Recurso L. Ing e Hist				
70	Ivanilson Uniel Joaquim da Costa	Inglês	9,5	10,3	10		5,9	5,3	6		9,6	9,6	10		14,4	4,5	8		9,8	6,0	8		9,6	7,5	8		8,8	2,0	5		6,4	4,5	5		7,3	6,0	7		11,1	13,0	12		11,5	16,0	14		10,7	10,0	10		10,8	11	11,2	11	Não Apto				
71	Jaina Fernando Javela	Francês	10,5	14,3	13		10,7	10,7	11		11,2	12,3	12		13,3	12,5	13		11,8	9,5	10		14,9	12,0	13		9,2	11,0	10		12,3	8,5	10		12,4	11,5	12		11,1	16,0	14		14,6	14,0	14		14,7	10,0	12		14,1	14	12,3	12	Apto				
72	Jasmine Taciane Perestrelo Reis	Inglês	11,6	16,0	14		13,1	10,0	11		14,3	14,3	14		15,7	10,0	12		14,1	8,5	11		16,3	15,5	16		12,2	9,0	10		14,5	6,5	10		13,8	14,0	14		12,8	15,0	14		15,1	13,0	14		15,3	12,0	13		15,0	15	12,3	12	Apto				
73	Jertrudes Margareth João	Francês	10,4	13,5	12		9,6	9,6	10		11,6	14,5	13		16,4	18,5	18		12,4	15,5	14		13,3	16,5	15		11,8	5,0	8		11,5	8,5	10		9,9	9,5	10		11,0	9,0	10		14,9	16,0	16		10,3	10,0	10		15,3	15	12,5	13	Recurso Fis				
74	João António Fortunato Caculo	Francês	11,2	13,8	13		13,1	13,1	13		12,6	16,3	15		14,4	13,0	14		11,5	12,5	12		15,6	14,0	15		15,5	18,0	17		13,1	13,5	13		16,8	15,0	16		13,2	16,0	15		17,1	18,0	18		12,7	12,0	12		14,5	15	12,5	13	Apto				
75	Joaquina Mirabeth Bacia Amândio	Francês	10,4	9,0	10		10,0	10,0	10		11,9	11,3	12		16,5	9,0	12		9,9	13,5	12		13,5	11,0	12		8,7	16,0	13		13,0	8,0	10		12,4	15,0	14		10,9	16,5	14		15,3	15,0	15		14,1	12,0	13		15,7	16	11,8	12	Apto				
76	Joelson Emanuel José Paulo	Inglês	9,8	8,3	9		6,6	6,0	6		9,5	9,5	10		15,4	5,0	9		9,5	16,0	13		13,7	14,5	14		12,1	7,0	9		11,0	5,5	8		7,6	5,5	6		11,0	13,5	12		15,2	16,5	16		11,8	11,0	11		12,8	13	11,5	12	Não Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1. *Luís António*
 2. *Luís António*
 3. *Domingos Caetano*

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Manuel de Jesus Prata
 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Luisa João
 Luisa João

CEBEGU - BG 1052

CE POSTAL: 167

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0013BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9^a

Ciclo I

Turma: Única

Sala: S/N 1º Andar

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR									
77	José Abel Elias	Francês	10,7	11,5	11		7,3	11,0	10		9,3	13,0	12		14,8	12,0	13		11,3	16,0	14		16,1	11,5	13		11,3	15,5	14		14,2	7,0	10		12,3	8,0	10		10,9	16,0	14		14,9	16,0	16		12,8	12,0	12		13,9	14	12,3	12	Apto				
78	José Fragoso Santana Abreu	Inglês	10,7	12,0	11		13,0	13,0	13		10,7	10,7	11		13,1	8,0	10		10,5	10,0	10		12,1	13,0	13		10,6	9,5	10		10,7	9,5	10		15,1	10,5	12		10,9	17,5	15		16,3	11,0	13		11,7	13,0	12		13,6	14	12,8	13	Apto				
79	Joselaide Tamara Norte Faria	Francês	11,4	14,0	13		9,5	10,0	10		8,7	12,0	11		14,6	10,0	12		9,4	15,0	13		11,9	9,5	10		8,7	11,0	10		7,2	8,0	8		7,8	11,0	10		10,2	17,0	14		16,8	17,5	17		11,1	11,0	11		15,2	15	12,2	12	Recurso Qui				
80	Josimar Carlos Vieira Paulo	Inglês	10,0	14,0	12		10,9	9,0	10		10,1	10,0	10		13,8	11,0	12		10,9	9,0	10		12,5	10,0	11		7,7	14,0	11		13,1	8,0	10		12,9	12,5	13		11,1	19,0	16		13,8	9,5	11		14,0	11,0	12		14,6	15	11,3	11	Apto				
81	Jucilene Johnston Paiva	Francês	11,7	11,5	12		12,1	12,0	12		11,0	9,5	10		16,3	8,5	12		11,6	11,5	12		13,8	11,0	12		12,3	8,0	10		13,7	9,5	11		18,2	15,0	16		10,8	14,0	13		16,3	10,5	13		11,3	12,0	12		14,7	15	12,3	12	Apto				
82	Juel Abelardo Ferreira Aragão	Francês	11,6	12,5	12		7,9	11,0	10		12,5	13,0	13		14,3	8,0	11		13,6	10,5	12		15,1	13,0	14		13,8	8,0	10		12,5	8,0	10		12,4	8,0	10		12,4	18,0	16		15,1	14,0	14		12,1	15,0	14		14,3	14	11,8	12	Apto				
83	Jussara Daiana de Andrade António	Inglês	11,2	13,0	12		9,5	10,0	10		11,0	11,0	11		15,5	8,5	11		10,7	9,0	10		12,9	9,0	11		16,6	7,2	11		11,6	9,5	10		11,4	9,5	10		10,6	14,5	13		14,1	11,0	12		10,5	10,0	10		15,2	15	12,5	13	Apto				
84	Juvenália Osmara Jorge Alberto	Inglês	11,7	12,5	12		10,3	9,5	10		13,7	13,7	14		15,0	7,0	10		10,8	11,0	11		14,3	13,0	14		15,3	10,2	12		15,0	13,0	14		14,7	16,5	16		11,0	12,4	12		16,1	13,0	14		12,0	9,5	11		14,3	14	12,2	12	Apto				
85	Kassiane Oxilerne Batalha Fernandes	Francês	10,6	12,0	11		11,1	11,0	11		11,9	15,0	14		15,7	8,5	11		10,8	9,0	10		13,4	7,5	10		10,6	9,5	10		11,6	9,0	10		10,8	9,5	10		10,0	12,5	11		15,2	10,0	12		12,2	10,0	11		13,3	13	12,3	12	Apto				
86	Kelsia Muiengueno Armando	Francês	13,7	15,5	15		13,4	13,0	13		13,8	15,0	15		15,9	8,0	11		13,7	14,5	14		15,6	12,5	14		13,3	18,0	16		17,0	11,0	13		19,4	11,0	14		11,7	17,0	15		17,5	14,5	16		12,0	13,0	13		15,3	15	13,0	13	Apto				
87	Kelson Diogenes Monteiro Ferreira	Inglês	9,4	9,5	9		9,3	11,0	10		10,5	10,5	11		15,0	8,5	11		8,8	9,0	9		9,8	12,5	11		8,5	6,0	7		8,6	5,0	6		10,0	6,0	8		12,3	16,0	15		13,2	11,5	12		13,3	13,0	13		12,8	13	12,3	12	Não Apto				
88	Kelson Jacinto Feliciano Luís	Francês	10,0	11,5	11		10,8	10,8	11		10,0	14,0	12		13,7	8,0	10		10,0	13,0	12		11,7	9,5	10		11,2	9,0	10		10,0	7,0	8		10,8	9,5	10		10,6	13,0	12		15,4	10,0	12		10,7	9,5	10		12,5	13	13,3	13	Recurso Qui				
89	Kíria Letícia Ventura de Oliveira	Francês	8,8	9,0	9		9,0	9,0	9		9,1	13,0	11		11,8	5,5	8		10,2	14,5	13		15,2	9,0	11		10,3	9,0	10		9,8	4,0	6		10,5	3,0	6		10,6	12,0	11		13,5	8,0	10		11,9	9,5	10		14,2	14	11,2	11	Não Apto				
90	Kíria Solanje Manuel Chihinga	Inglês	10,4	16,0	14		16,0	16,0	16		11,1	11,0	11		15,7	7,5	11		11,2	14,5	13		10,7	9,5	10		11,0	13,0	12		9,8	10,0	10		14,3	10,0	12		10,1	10,0	10		15,5	12,5	14		10,0	11,0	11		14,4	14	11,3	11	Apto				
91	Klevem Alexandre Lino Maneco	Inglês	15,0	16,0	16		17,4	13,0	15		17,0	17,0	17		18,9	20,0	20		19,2	16,5	18		18,7	18,0	18		17,8	11,5	14		19,0	14,0	16		16,7	16,0	16		13,0	15,5	15		19,5	18,0	19		17,0	15,0	16		17,2	17	15,8	16	Apto				
92	Larissa Anaild Mendonça Sessa	Inglês	10,4	14,5	13		17,9	18,0	18		10,2	10,0	10		15,3	7,5	11		10,9	14,5	13		12,0	12,0	12		9,7	10,2	10		11,7	9,0	10		11,2	13,0	12		10,1	15,5	13		15,9	13,5	14		11,2	10,0	10		13,9	14	11,0	11	Apto				
93	Leandra Octávia Chivela Francisco	Inglês	14,6	17,5	16		17,4	15,5	16		17,9	17,9	18		16,6	17,0	17		18,1	15,5	17		17,3	18,5	18		17,5	9,0	12		18,3	14,0	16		18,2	14,5	16		11,7	15,0	14		19,5	19,0	19		15,6	12,0	13		17,1	17	14,7	15	Apto				
94	Leoneth Adelina Chipitassi Miguel	Inglês	12,1	17,5	15		14,7	12,0	13		11,5	11,5	12		16,7	11,0	13		12,2	14,5	14		15,5	13,0	14		13,8	17,0	16		16,8	11,0	13		17,3	18,5	18		14,5	12,0	13		17,2	16,0	16		12,7	10,0	11		16,1	16	12,3	12	Apto				
95	Licenio Napoleão Figueiredo Francisco	Inglês	13,2	17,5	16		17,6	17,0	17		15,5	15,5	16		16,8	18,0	18		15,5	15,5	16		16,1	19,0	18		16,2	10,2	13		14,8	13,0	14		14,1	9,0	11		11,4	16,5	14		17,9	14,0	16		14,8	14,5	15		15,6	16	12,0	12	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1 Menakuan Zambi Garcia
 2 Paulo Amândio Soares
 3 Enolindo Viegas

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Manuel de Jesus Prata
 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Lúcia João
 Lúcia João

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0014BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9^a

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 18

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR									
96	Licínio Pedrosa Rego	Inglês	12,7	12,5	13		12,2	13,0	13		11,5	12,0	12		15,5	12,0	13		14,8	12,9	14		13,9	14,6	14		13,7	8,0	10		14,4	13,5	14		14,6	10,0	12		10,3	16,0	14		14,6	13,5	14		13,3	10,0	11		13,9	14	11,7	12	Apto				
97	Liliane Lessa Briz Vasco Canduco	Francês	11,8	11,5	12		12,9	13,0	13		13,3	12,8	13		15,6	11,0	13		15,1	11,4	13		16,4	14,5	15		12,8	7,6	10		14,9	8,5	11		12,4	10,0	11		12,0	16,5	15		15,4	10,0	12		13,2	10,0	11		16,5	17	12,7	13	Apto				
98	Lisaria Marineth Bento Gabriel	Inglês	13,7	18,0	16		17,0	11,0	13		16,4	16,0	16		15,4	10,0	12		13,6	11,1	12		15,9	13,5	14		15,3	9,1	12		16,3	11,0	13		15,7	12,5	14		13,4	14,5	14		17,1	13,5	15		12,2	10,0	11		16,6	17	12,5	13	Apto				
99	Lituana Wendo Francisco Saiosi	Francês	10,1	10,0	10		10,0	10,0	10		10,3	9,3	10		14,7	6,5	10		9,5	7,0	8		13,5	10,5	12		8,8	10,5	10		12,0	9,0	10		8,9	11,0	10		9,7	13,5	12		15,3	10,0	12		10,7	10,0	10		14,8	15	11,5	12	Recurso Geo				
100	Luana Cristina Faria Francisco	Francês	11,8	14,0	13		10,1	10,0	10		10,4	12,5	12		14,9	12,0	13		10,0	11,0	11		14,3	14,6	14		11,6	17,6	15		11,5	11,0	11		10,5	10,0	10		11,0	14,5	13		16,1	14,0	15		11,3	10,0	11		14,7	15	12,0	12	Apto				
101	Luciano dos Ramos Gwapo	Francês	8,3	9,0	9		7,4	12,0	10		8,7	11,0	10		11,1	7,0	9		8,5	4,8	6		12,3	10,5	11		8,4	15,1	12		7,6	3,0	5		7,8	5,0	6		9,8	8,0	9		13,8	10,5	12		9,3	9,5	9		13,6	14	12,6	13	Não Apto				
102	Lucivânia Alexandra Ribeiro Cardoso	Francês	10,3	8,0	9		9,5	11,0	10		9,2	13,3	12		14,0	8,5	11		9,0	4,3	6		12,7	13,0	13		6,4	10,1	9		8,3	5,5	7		8,5	4,5	6		10,2	8,0	9		15,6	10,0	12		11,0	10,0	10		15,3	15	12,2	12	Não Apto				
103	Ludmila Zoraída Agostinho Binga	Francês	10,0	11,5	11		12,5	13,0	13		12,9	14,8	14		15,7	10,0	12		10,8	11,0	11		15,1	12,5	14		9,4	12,1	11		11,5	11,0	11		11,4	11,0	11		10,5	10,0	10		16,6	11,5	14		12,8	10,0	11		15,3	15	12,7	13	Apto				
104	Lukeny do Carpo Marques Teixeira de Oliveira	Inglês	9,0	11,0	10		11,4	13,5	13		10,3	10,0	10		14,5	9,0	11		9,6	10,0	10		11,8	13,5	13		9,7	18,1	15		10,1	10,0	10		8,4	11,5	10		10,3	14,5	13		15,5	10,5	12		10,5	10,0	10		12,3	12	12,2	12	Apto				
105	Madalena Alessandra Cuianda Kaley	Inglês	11,1	11,5	11		10,6	12,0	11		9,9	11,0	11		15,7	13,0	14		10,1	11,0	11		13,3	15,0	14		8,2	13,5	11		10,0	10,0	10		9,8	11,0	11		10,8	14,0	13		17,4	13,5	15		10,1	10,0	10		14,3	14	11,3	11	Apto				
106	Majdoline dos Anjos das Neves Inglês Neto	Francês	8,9	7,5	8		7,3	12,0	10		7,7	9,8	9		11,9	4,0	7		6,4	8,5	8		13,5	12,5	13		7,8	5,3	6		6,2	5,0	5		8,4	3,5	5		10,1	11,5	11		12,3	9,0	10		8,8	10,5	10		13,6	14	10,8	11	Não Apto				
107	Manuela Marta Eugénio Daniel	Francês	10,0	10,0	10		12,6	13,0	13		13,3	17,3	16		15,3	7,0	10		11,8	9,0	10		16,2	12,5	14		11,9	12,1	12		15,5	9,0	12		11,5	10,0	11		10,7	16,5	14		15,9	10,0	12		12,7	9,5	11		14,6	15	12,5	13	Apto				
108	Margarida Alexandra Coelho Afonso	Francês	9,8	11,5	11		7,4	12,0	10		8,4	10,5	10		12,7	10,0	11		10,1	10,0	10		15,1	10,1	12		8,4	14,1	12		8,9	11,0	10		11,8	9,0	10		8,7	11,0	10		15,4	8,5	11		10,1	9,5	10		14,6	15	11,9	12	Apto				
109	Maria Filipa Cristovão Tunda	Inglês	15,3	15,0	15		19,9	20,0	20		17,1	17,0	17		17,0	18,5	18		17,7	17,0	17		17,8	18,7	18		18,7	16,0	17		18,2	16,0	17		17,3	15,0	16		11,8	11,0	11		19,8	18,0	19		14,0	14,0	14		17,9	18	13,3	13	Apto				
110	Maria Flora Nzinga	Francês	10,1	12,5	12		9,5	11,0	10		7,6	13,4	11		15,3	12,0	13		10,2	13,0	12		13,4	9,2	11		8,8	11,0	10		13,6	9,0	11		9,7	10,0	10		10,4	13,0	12		16,1	12,5	14		10,1	9,5	10		14,5	15	12,2	12	Apto				
111	Maria Helena Francisco Melo dos Santos	Francês	12,5	13,5	13		13,7	14,0	14		15,2	14,6	15		15,1	16,0	16		14,7	6,5	10		16,4	14,0	15		13,9	12,1	13		15,3	11,5	13		12,6	9,0	10		11,7	12,5	12		16,2	12,5	14		12,3	10,0	11		15,6	16	11,8	12	Apto				
112	Maria Naheve Pereira Ucuasapi	Francês	10,0	11,0	11		11,1	11,0	11		9,0	11,8	11		14,9	12,0	13		10,0	12,0	11		13,7	10,5	12		11,3	13,1	12		13,6	12,0	13		11,4	11,0	11		10,7	12,0	11		14,9	11,0	13		10,0	9,5	10		14,8	15	12,2	12	Apto				
113	Marinela Cristina José	Francês	10,0	11,0	11		10,9	11,0	11		12,6	14,6	14		14,1	11,0	12		14,3	10,0	12		15,3	10,5	12		11,1	10,0	10		10,9	11,0	11		9,0	11,0	10		10,3	11,0	11		17,3	12,0	14		11,4	9,5	10		14,9	15	12,3	12	Apto				
114	Marinela Ndjongolo Salinha	Francês	11,8	15,5	14		13,3	13,0	13		10,6	14,6	13		15,8	11,0	13		11,2	12,0	12		13,9	17,0	16		14,5	9,6	12		15,5	13,0	14		14,1	12,4	13		11,0	13,0	12		18,1	14,5	16		11,0	9,5	10		15,8	16	10,2	10	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1. Anadita de Paesanelos
2. Inácio Fernandes Varela
3. Arão da Cunha

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

José Manuel de Jesus Prata
 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Luisa João
 Luisa João

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0015BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9^a

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 19

DISCIPLINAS

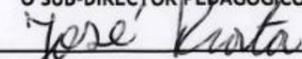
N.º	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fis				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
		CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR					
115		10,6	13,8	12		13,7	13,0	13		10,5		11		16,8	11,0	13		10,7	9,9	10		12,3	11,5	12		13,4	11,0	12		13,9	7,5	10		14,6	13,5	14		10,8	16,0	14		17,6	15,0	16		10,6	11,0	11		14,2	14	12,2	12	Apto				
116	Francês	11,0	14,5	13		9,6		10		11,6	14,5	13		15,9	14,0	15		11,8	11,0	11		12,8	12,0	12		12,1	14,0	13		11,9	9,0	10		11,0	9,5	10		9,9	15,0	13		16,9	17,0	17		10,8	10,0	10		16,6	17	11,3	11	Apto				
117	Francês	11,2	9,8	10		11,2		11		10,4	14,3	13		17,2	11,0	13		13,7	10,5	12		15,2	15,0	15		13,9	12,2	13		18,1	11,0	14		18,0	14,0	16		12,6	16,0	15		18,0	9,0	13		13,7	15,0	14		14,3	14	12,0	12	Apto				
118	Francês	11,4	16,3	14		9,6		10		10,8	17,8	15		15,1	10,0	12		10,8	5,5	8		14,5	16,0	15		9,6	15,5	13		10,4	10,0	10		9,6	10,5	10		10,4	14,5	13		15,9	16,0	16		10,8	11,0	11		15,6	16	12,3	12	Recurso Geo				
119	Francês	10,2	14,5	13		10,0		10		11,1	12,3	12		13,7	8,0	10		10,6	10,0	10		10,8	4,5	7		9,9	14,0	12		9,6	4,5	7		9,1	11,0	10		9,7	15,0	13		15,3	10,5	12		10,0	10,0	10		12,9	13	10,3	10	Recurso Bio e Qui				
120	Francês	12,4	15,8	14		11,6		12		10,2	11,8	11		16,5	8,0	11		13,4	8,0	10		15,3	13,5	14		12,2	10,0	11		15,4	10,0	12		13,5	8,0	10		12,9	13,5	13		18,4	14,0	16		11,5	10,0	11		15,3	15	12,5	13	Apto				
121	Francês	11,6	9,0	10		12,5		13		13,8	13,1	13		15,4	8,0	11		12,6	5,5	8		15,5	7,5	11		12,8	8,5	10		12,6	2,5	7		11,6	9,0	10		11,3	13,0	12		15,4	13,5	14		13,2	10,0	11		15,6	16	11,7	12	Recurso Geo e Qui				
122	Francês	12,0	10,5	11		13,2		13		11,3	13,0	12		16,2	11,0	13		12,4	8,5	10		15,3	13,0	14		14,1	7,5	10		15,1	7,0	10		14,1	7,5	10		11,4	16,5	14		16,9	12,5	14		12,6	10,0	11		14,3	14	11,7	12	Apto				
123	Inglês	9,6	14,3	12		7,2	9,0	8		10,2		10		14,3	10,0	12		12,0	9,0	10		12,9	11,0	12		9,7	10,5	10		9,0	6,0	7		10,3	10,0	10		9,7	16,0	13		15,9	16,0	16		11,9	10,0	11		12,8	13	11,7	12	Recurso Ing e Qui				
124	Francês	10,3	13,0	12		10,1		10		9,5	11,3	11		15,2	7,5	11		9,8	6,0	8		11,0	9,5	10		9,8	14,0	12		12,4	3,5	7		10,8	9,5	10		10,4	16,5	14		16,7	13,5	15		11,3	13,0	12		15,3	15	11,3	11	Recurso Geo e Qui				
125	Francês	10,5	12,3	12		10,0		10		10,4	11,3	11		14,5	8,0	11		10,2	10,0	10		13,2	11,5	12		9,2	4,0	6		11,0	9,5	10		9,1	11,0	10		10,6	15,0	13		13,7	15,0	14		11,3	11,0	11		12,8	13	12,7	13	Recurso Fis				
126	Inglês	10,8	11,8	11		7,0	12,5	10		10,1		10		12,9	8,5	10		9,9	12,5	11		12,7	12,0	12		11,1	1,2	5		8,3	14,5	12		9,4	11,0	10		10,8	13,5	12		15,3	13,0	14		13,3	16,0	15		14,6	15	12,7	13	Recurso Fis				
127	Francês	12,3	12,0	12		12,4		12		12,2	14,4	13		16,7	7,5	11		11,3	9,5	10		14,3	11,5	13		13,6	5,0	8		14,4	8,0	11		12,2	9,0	10		10,1	12,0	11		16,0	18,0	17		11,3	10,0	11		16,8	17	12,3	12	Recurso Fis				
128	Inglês	13,4	14,5	14		12,9	10,0	11		12,7		13		15,0	12,5	14		13,3	10,5	12		15,7	15,0	15		17,5	9,0	12		17,1	14,0	15		16,2	8,5	12		14,4	12,5	13		17,0	14,5	16		15,8	12,0	14		14,8	15	12,8	13	Apto				
129	Francês	9,7	10,3	10		9,6		10		8,0	12,8	11		12,4	8,5	10		8,6	11,0	10		9,9	12,0	11		8,6	12,1	11		7,1	7,0	7		8,2	12,0	10		10,2	15,5	13		11,9	10,0	11		10,0	10,0	10		13,8	14	12,0	12	Recurso Qui				
130	Inglês	9,6	10,5	10		7,5	12,0	10		10,1		10		13,7	10,0	11		9,3	4,0	6		10,6	11,0	11		11,0	16,7	14		9,1	7,5	8		10,4	10,0	10		8,3	12,5	11		14,3	12,0	13		10,0	10,0	10		13,5	14	13,0	13	Recurso Geo e Qui				
131	Inglês	11,0	10,0	10		10,4	13,0	12		10,5		11		15,4	6,5	10		11,0	10,0	10		13,4	13,0	13		12,3	10,2	11		11,9	10,0	11		12,4	9,0	10		10,9	12,5	12		14,6	15,5	15		10,3	10,0	10		15,1	15	12,3	12	Apto				
132	francês	9,7	10,5	10		10,1		10		9,0	11,0	10		14,6	8,0	11		12,0	9,0	10		13,7	16,0	15		12,5	10,0	11		13,9	10,0	12		13,8	8,0	10		10,9	13,0	12		14,3	17,0	16		13,5	13,0	13		13,1	13	12,8	13	Apto				
133	Inglês	10,7	12,5	12		12,6	11,0	12		10,4		10		14,4	10,0	12		11,6	9,0	10		12,9	12,5	13		10,7	9,8	10		11,6	9,0	10		9,6	11,0	10		11,0	13,5	13		13,5	14,5	14		10,6	10,0	10		12,3	12	13,0	13	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

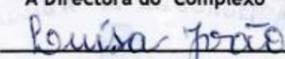
O CONSELHO DE NOTAS

1. Augusto Chombossi
 2. Avelina Chombossi
 3. António Z. Sobrinho

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO


 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo


 Luísa João

PAUTA PARA CLASSES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO GERAL NÚMERO 0016BG1052/2019
COMPLEXO ESCOLAR BG 1052 NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Ano Lectivo: 2019

Classe: 9ª

Ciclo I

Turma: Única

Sala: 20

DISCIPLINAS

N.º	Nome	Opção Língua	L.P				L. Ing				L. Fra				Hist				Geo				Bio				Fís				Qui				Mat				E.V.P				E.M.C				E. Lab				E.R.C				E. Fis.				OBS
			CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR	CAP	CE	CF	NR					
134	Rita Marisa Tchitata	Francês	9,4	9,6	10		10,0		10		9,7	9,4	10		12,5	9,0	10		10,5	10,5	11		15,0	11,5	13		9,6	14,0	12		12,5	5,5	8		12,0	7,9	10		10,3	9,0	10		13,0	11,5	12		10,0	10,0	10		15,7	16	11,9	12	Recurso Qui				
135	Rui Elias José Ferreira	Francês	14,1	14,5	14		14,3		14		11,7	17,5	15		15,8	9,5	12		11,8	12,5	12		16,8	16,5	17		16,1	17,0	17		16,9	14,0	15		20,0	18,5	19		12,5	13,5	13		17,5	14,0	15		16,5	16,0	16		14,3	14	13,7	14	Apto				
136	Saliene Anderson Cabral Lopes	Francês	11,2	11,0	11		10,1		10		11,8	14,4	13		13,7	6,7	10		10,3	9,0	10		15,4	13,5	14		13,4	11,1	12		13,2	10,5	12		14,6	12,0	13		10,8	15,0	13		14,1	11,0	12		13,2	12,0	12		13,9	14	11,7	12	Apto				
137	Sara Lucanda dos Santos Tchimboa	Francês	8,8	10,0	10		8,3		10		8,7	10,1	10		13,4	12,0	13		10,8	8,7	10		15,3	11,0	13		10,2	7,0	8		13,0	6,5	9		9,1	9,8	10		10,2	14,0	12		14,1	12,5	13		10,2	10,0	10		14,4	14	12,1	12	Recurso Fis e Qui				
138	Sérgio Messias de Oliveira Vieira	Francês	10,5	12,0	11		10,3		10		9,7	14,0	12		14,8	9,0	11		11,4	10,0	11		14,3	12,5	13		10,8	8,0	9		8,5	8,0	8		8,7	10,1	10		10,3	15,0	13		12,9	13,5	13		11,9	10,0	11		14,3	14	12,3	12	Recurso Fis e Qui				
139	Shelica Luana de Menezes Magalhães Rebelo	Francês	14,9	16,5	16		14,8		15		14,5	18,4	17		15,5	13,0	14		13,9	13,5	14		18,4	19,5	19		17,0	11,0	13		16,6	11,5	14		16,9	15,5	16		12,4	13,0	13		19,1	14,7	16		14,0	13,0	13		16,9	17	12,2	12	Apto				
140	Silmaro Fernandes da Silva	Inglês	12,3	14,0	13		13,6	13,0	13		15,0		13		15,3	10,5	12		11,8	8,0	10		16,7	11,5	14		13,1	16,0	15		14,9	10,5	12		14,1	9,0	11		12,6	17,0	15		16,9	12,5	14		14,8	15,0	15		15,2	15	12,5	13	Apto				
141	Silvio Jorge da Silva Maneco	Inglês	11,6	11,3	11		13,6	12,5	13		14,1		14		15,0	10,0	12		12,1	9,5	11		14,2	16,0	15		11,7	11,1	11		12,3	10,0	11		12,8	7,3	10		10,8	13,5	12		15,9	14,0	15		12,9	13,0	13		13,8	14	14,3	14	Apto				
142	Taissa Alexandre dos Santo Francisco	Inglês	11,0	11,3	11		11,9	14,5	13		12,2		12		14,6	10,0	12		8,7	10,5	10		14,2	12,5	13		8,8	14,0	12		8,8	7,5	8		9,5	9,6	10		11,3	13,0	12		15,3	12,0	13		10,1	11,0	11		12,4	12	10,0	10	Recurso Qui				
143	Taviana Rosa Martins Calei	Inglês	11,1	8,5	10		13,4	13,5	13		13,8		14		16,1	9,0	12		10,5	8,5	9		13,1	10,5	12		9,1	10,0	10		10,7	8,5	9		9,9	9,3	10		11,1	13,5	13		16,9	12,5	14		12,8	12,0	12		14,3	14	12,7	13	Recurso Geo e Qui				
144	Tchissola Milagre dos Santos Loké	Francês	10,0	3,3	6		10,0		10		11,3	8,8	10		16,1	8,5	12		10,1	6,5	8		10,4	11,5	11		9,3	5,1	7		10,0	8,5	9		9,0	3,5	6		10,5	9,0	10		13,7	9,0	11		10,0	12,0	11		13,5	14	11,7	12	Não Apto				
145	Teresa Dembele Chilala Kangombe	Francês	9,8	9,5	10		8,8		10		10,1	12,5	12		12,9	9,0	11		10,5	8,5	9		15,0	13,0	14		10,7	10,0	10		12,0	2,5	6		9,1	9,8	10		10,5	14,5	13		14,2	11,5	13		10,5	12,0	11		14,6	15	12,0	12	Recurso Geo e Qui				
146	Teresa Nassange Chisselele	Francês	10,8	9,5	10		7,3		7		8,3	9,3	9		14,2	8,0	10		12,4	7,0	9		14,2	13,0	13		8,4	16,0	13		6,4	5,0	6		7,4	1,5	4		8,8	14,0	12		14,7	13,5	14		8,9	9,5	9		15,0	15	9,1	9	Não Apto				
147	Teresa Tatiana Botaz Fernando	Francês	10,5	11,5	11		10,0		10		12,3	13,3	13		16,3	7,5	11		11,1	9,5	10		14,3	8,0	11		9,7	14,2	12		12,0	4,5	7		10,4	9,0	10		10,1	13,8	12		13,7	12,5	13		11,3	10,0	11		13,4	13	13,2	13	Recurso Qui				
148	Valeriano Elisberson Capitango Elias	Francês	10,7	9,0	10		7,8		10		8,4	11,3	10		13,0	8,0	10		11,4	8,3	10		12,9	13,5	13		12,4	17,0	15		10,0	11,0	11		9,0	10,0	10		10,9	13,5	12		14,0	10,5	12		13,4	10,0	11		13,6	14	12,2	12	Apto				
149	Vanelá Augusta Milandu	Francês	13,4	14,3	14		10,3		10		14,7	18,0	17		15,3	13,0	14		13,4	7,5	10		15,3	13,5	14		11,4	8,5	10		15,5	9,5	12		10,2	9,1	10		10,1	14,0	12		16,1	12,0	14		10,0	10,0	10		14,6	15	13,0	13	Apto				
150	Vanessa de Fátima Cordeiro de Carvalho	Francês	10,9	16,8	14		12,3		12		14,0	13,6	14		15,7	5,5	10		11,3	10,5	11		15,1	16,5	16		14,4	16,0	15		15,8	9,0	12		13,4	7,0	10		11,9	14,5	13		16,3	17,0	17		14,2	12,0	13		14,8	15	12,3	12	Apto				
151	Wilker Aldair Madureira Salatiel	Inglês	12,4	18,3	16		12,6	9,0	10		14,3		14		16,6	6,0	10		14,7	12,0	13		14,2	15,0	15		14,8	17,0	16		17,3	9,0	12		17,4	17,5	17		11,6	13,5	13		17,9	12,7	15		15,0	14,0	14		16,3	16	13,3	13	Apto				

Benguela aos, 09 de dezembro de 2019

O CONSELHO DE NOTAS

1 Aguiar Manuel Chino
 2 Netipa S. Gonçalves
 3 Domingos Quijaca

O SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

Jose Prata
 José Manuel de Jesus Prata

A Directora do Complexo

Luisa João
 Luisa João